REUNIU-SE O IV CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VII ☆ RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 28 DE NOVEMBRO DE 1954 ☆ Nº 1.365

LUIZ CARLOS PRESTES REELEITO SECRETÁRIO - GERAL DO P. C. B.

Aprovados por unanimidade os Informes de Prestes, Diógenes Arruda e João Amazonas — O Programa e os Estatutos do P.C.B. aprovados em meio a grande entusiasmo — Eleito o novo Comitê Central do Partido — Mensagens dos Partidos Comunistas e Operários de 38 países

REALIZOU-SE do dia 7 ao dia 11 de novembro o IV Congresso do Partido Comunista do Brasil.

Com o IV Congresso, o Partido do proletariado brasileiro, o Partido de Luiz Carlos Prestes, assinala uma das maiores vitórias de seus 32 anos de existência. Apesar das duras condições de clandestinidade em que trabalha o P.C.B., nada pôde impedir os comunistas brasileiros de reunir vitoriosamente o IV Congresso do seu Partido.

O IV Congresso dos comunistas brasileiros reúne-se 25 anos após a realização do III Congresso do Partido.

A Solenidade de Instalação

Intensa emoção dominou todos os presentes no momento da instalação solene do IV Congresso do P.C.B. O acontecimento, aguardado e sonhado por tantos anos, afinal se concretizava.

As delegações dos Comitês Regionais do país inteiro se agrupavam nas bancadas. Estavam ali reunidos os melhores combatentes da causa do proletariado, os mais legítimos patriotas brasileiros, homens e mulheres forjados nos choques de classes, na luta armada, nos cárceres, nas greves, na resistência às perseguições policiais. O pensamento de todos se voltava para a figura de Prestes, o chefe provado, sob cuja liderança o Partido crescera, ampliara seu prestígio entre as massas e chegava, finalmente, à sua grande festa, o IV Congresso.

Atrás da mesa do Presidium apresentava-se uma imponente ornamentação sôbre fundo vermelho, tendo ao meio um grande círculo branco com o símbolo da foice e o martelo. Ao alto, artísticos retratos de Marx, Engels, Lênin e Stálin, os mestres geniais da classe operária. Encimando a ornamentação, os dizeres: «IV CONGRESSO DO P.C.B.». Ramalhetes de flôres adornavam a mesa do Presidium e a tribuna.

Aplausos prolongados e calorosos saudaram a entrada dos membros do Presidium do Congresso e dos delegados fraternais dos Partidos Comunistas e Operários de vários países. Ouviu-se, logo após, a palavra do velho dirigente do Partido, Astrojildo Pereira, pronunciando o discurso inaugural. Recordou os 25 anos que separavam aquela reunião do III Congresso do Partido. Exaltou, sob tempestuosa ovação, o glorioso Partido Comunista da União Soviética, inspirador e guia do movimento comunista internacional. Evocou os que tombaram em terras do Brasil pela causa do socialismo. Pôs em relêvo a unidade do Partido, em tôrno do seu provado chefe, Luiz Carlos Prestes, e do seu Comitê Central. Finalizando o seu discurso, o camarada Astrojildo Pereira, em nome do Comitê Central, declarou abertos os trabalhos do IV Congresso do Partido Comunista do Brasil.

Ressoaram as estrofes imortais da «Internacional», enchendo a sala com o hino de combate do proletariado revolucionário de todo o mundo.

O Presidium de Honra

Na tribuna, o camarada Maurício Grabois propôs para o Presidium de Honra do Congresso os nomes de Marx, Engels, Lênin e Stálin. Os presentes aclamaram, de pé, esta proposta, colocando o Congresso sob a égide e a inspiração dos chefes geniais do proletariado internacional.

Mensagem do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética

O entusiasmo atingiu o auge quando o camarada Carlos Marighella procedeu à leitura da mensagem enviada ao IV Congresso do P.C.B. pelo sábio Comitê Central do glorioso Partido Comunista da União Soviética. O reconhecido guia e inspirador do movimento comunista internacional enviava, assim, sua saudação e o seu estímulo aos comunistas brasileiros.

A mensagem foi aclamada com tempestuosos e prolongados aplausos. Do plenário ouviam-se repetidas exclamações: «Viva o Partido Comunista da União Soviética e o seu sábio Comitê Central!», «Viva a gloriosa União Soviética!».

A Ordem-do-Dia do Congresso

Depois de eleitos o Presidium, o Secretariado e as Comissões de Mandatos e de Redação do Congresso, foram aprovados a Ordem-do-Dia e o Regulamento do Congresso:

A Ordem-do-Dia constava dos seguintes pontos: 1 — Informe de balanço do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil — informante: o secretário-geral do P.C.B., camarada Luiz Carlos Prestes; 2 — Sôbre o Programa do P.C.B. — informante: o secretário do C.C., camarada Diógenes Arruda; 3 — Modificações dos Estatutos do P.C.B. — informante: o secretário do C.C., camarada João Amazonas; 4 — Eleição dos órgãos centrais do Partido.

O Informe de Prestes

A seguir, o plenário ouviu, sob calorosos e freqüentes aplausos, o Informe do secretário-geral do P.C.B., Luiz Carlos Prestes.

O Informe de Prestes, um dos mais importantes documentos na História do P.C.B., analisa o período de 25 anos decorrido da realização do III Congresso do Partido, fundamenta as teses teóricas do Programa do Partido, estabelece as tarefas para a justa aplicação do Programa do P.C.B., faz um exame crítico e autocrítico das experiências do Partido na direção das lutas pela causa da classe operária e pelos interêsses vitais do povo brasileiro e fixa as tarefas indispensáveis à construção do Partido. O Informe de Prestes arma o Partido para aplicar vitoriosamente o Programa do P.C.B.

Os delegados acolheram de pé as palavras finais do Informe de Prestes com demorados e entusiásticos aplausos e com exclamações: «Viva o camarada Prestes e o Comitê Central do P.C.B.!», «Viva o Partido Comunista do Brasil!».

Na primeira reunião do novo Comitê Central do Partido Comunista do Brasil, surgido do IV Congresso, Luiz Carlos Prestes foi reeleito por unanimidade Secretário-Geral do Partido Comunista do Brasil

Início dos debates

Após a leitura do Informe de Prestes iniciaram-se debates. Sucediam-se na tribuna os delegados das mais diversas regiões, todos trazendo a confirmação de que, através do país inteiro as grandes massas oprimidas e exploradas se erguem para grandes lutas contra o govêrno de Café Filho, lacaio do imperialismo norte-americano. Os delegados ressaltaram o papel do P.C.B. nessas lutas e mostraram a necessidade de combater os defeitos no trabalho do Partido, a fim de elevar cada vez mais o seu papel de dirigente e organizador das lutas pela paz, pelas liberdades democráticas, pela independência nacional e por um regime democrático-popular.

O Informe de Arruda

Depois de encerrada a discussão do Informe de Prestes, que foi aprovado por unanimidade, os delegados receberam de pé, sob demorados aplausos, o secretário do Comitê Central, Diógenes Arruda que, da tribuna, procedeu à leitura do seu Informe Sôbre o Programa do P.C.B. O Informe de Arruda faz uma fundamentação das teses essenciais do Programa do Partido e dá o balanço da experiência já existente de aplicação do Programa. Indica as medidas a tomar para fazer o Partido assimilar o Programa e transformá-lo em programa das grandes massas e dos setores progressistas de nosso povo.

Animados debates seguiram-se à leitura do Informe de Arruda. Uma vez encerrada a discussão, foi o Informe aprovado por unanimidade.

O Informe de Amazonas

Sob demorados aplausos, foi ouvido o informe de João Amazonas, secretário do Comitê Central, sôbre as modificações introduzidas nos Estatutos do P.C.B. O Informe de Amazonas explica as modificações introduzidas nos Estatutos em conseqüência da atual situação, do Programa, do desenvolvimento do Partido e da luta de classes. Encerrada a discussão, o Informe foi aprovado por unanimidade.

Foram recebidas com aplausos as intervenções de Maurício Grabois sôbre o trabalho de agitação e propaganda e de Carlos Marighella sôbre a campanha eleitoral.

Aprovados Por Aclamação o Programa e os Estatutos

Em meio a grande vibração, o Congresso aprovou e aclamou o Programa do Partido e os Estatutos do Partido. Dêsse modo, a mais alta instância partidária transformava em lei para os organismos e militantes do Partido aquêles dois documentos.

A Eleição do Comitê Central do Partido

O Congresso passou, então, ao 4º ponto da Ordem-do-Dia: a eleição do novo Comitê Central do Partido.

Foi indescritível o entusiasmo dos delegados ao aclamar o nome de Prestes para o Comitê Central do Partido. Expressando o sentimento unânime dos militantes, os delegados reafirmaram a confiança do Partido no seu chefe, no provado discípulo de Marx, Engels, Lênin e Stálin, no líder querido das grandes massas brasileiras.

Sob aclamações, o Congresso reelegeu o dirigente Diógenes Arruda para o Comitê Central do Partido. Aplaudiu em seguida os nomes de João Amazonas, Carlos Marighella e Maurício Grabois. E assim, um a um, o Congresso votou os nomes dos novos membros do Comitê Central e candidatos a membro do Comitê Central.

Reunido em seguida, o novo Comitê Central elegeu o Presidium e o Secretariado do Comitê Central. O novo Comitê Central elegeu ainda o camarada Prestes para o cargo de Secretário-Geral do Partido. Ao ser feita a comunicação desta escolha aos delegados, prorromperam exclamações de tôda parte do recinto: «Viva o camarada Prestes!», «Viva o Comitê Central do Partido!».

Encerra-se o IV Congresso do P.C.B.

O IV Congresso do Partido Comunista do Brasil chegava ao fim, depois de exaustivo e fecundo trabalho.

Na presidência, o secretário do Comitê Central, Diógenes Arruda, declarou aberta a sessão solene de encerramento do IV Congresso.

Sob ovações foi procedida a leitura dos textos do Programa do Partido e dos Estatutos do Partido.

A assembléia ouve emocionada, interrompendo-a com aclamações prolongadas, a leitura da mensagem dirigida pelo IV Congresso do P.C.B. ao Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética. Era a reafirmação da fidelidade sem limites dos comunistas brasileiros ao glorioso Partido de Lênin e Stálin, modêlo e exemplo para todos os Partidos Comunistas do mundo.

Representantes das delegações se dirigem à mesa da presidência e, sob aplausos, fazem a entrega de presentes ao camarada Luiz Carlos Prestes. São ofertas que expressam o carinho do próprio povo brasileiro ao líder de suas lutas pela libertação nacional e por uma vida feliz e radiosa.

Sob a mais profunda atenção, foi pronunciado o discurso de encerramento do IV Congresso. No discurso foi feito o balanço dos trabalhos do Congresso e mostrada a sua significação histórica para a vida do Partido. Foi ressaltada a importância do Programa e dos Estatutos, documentos que marcam uma nova etapa no desenvolvimento do Partido. A aplicação do Programa exige que o Partido se volte mais e mais para as massas, que modifique os seus métodos de trabalho entre as massas, tornando-os mais flexíveis e persuasivos. E' dever primordial do Partido empregar o máximo de seus esforços para unir e organizar a classe operária. A unidade e organização da classe operária têm se desenvolvido, atingindo a movimentos tão importantes como as greves gerais do Rio Grande do Sul, de Minas e de São Paulo. E' necessário desenvolver êste processo a fim de fortalecer cada vez mais o papel dirigente da classe operária nas lutas do povo brasileiro. A aliança operário-camponesa deve estar no centro das atenções do Partido. A subestimação dos camponeses será eliminada com medidas concretas que acelerem a organização das diversas camadas do campo, onde tôdas as formas de luta devem ser aplicadas, ao mesmo tempo com flexibilidade e audácia. Dada a situação que o país atravessa, sob a pressão crescente do imperialismo norte-americano, são cada vez maiores as possibilidades de amplas alianças, que o Partido precisa utilizar. A criação, organização e ampliação da frente democrática de libertação nacional é uma tarefa urgente e inadiável, que deve ser levada a efeito através das próprias lutas do povo brasileiro pela paz, pelas liberdades democráticas e pela independência nacional. Desenvolvendo estas lutas, o Partido deve se colocar resolutamente à frente das massas, combater o oportunismo que teme as lutas de massas, porém, ao mesmo tempo, impedir qualquer aventura, qualquer ação que possa isolar o Partido das massas e facilitar os golpes do inimigo. A revolução brasileira se fará através de uma luta árdua, tenaz e prolongada, mas a sua vitória é inevitável. E' o que nos indica o Programa do Partido.

Depois de concitar os delegados a trabalhar com afinco cada vez maior pela causa do Partido, pela aplicação do seu Programa de salvação nacional, o orador, sob prolongada ovação, declarou encerrados os trabalhos do IV Congresso do Partido Comunista do Brasil.

Festa de Confraternização

Decorreu num ambiente de grande alegria e entusiasmo o banquete de confraternização que assinalou o encerramento do IV Congresso.

O IV Congresso do P.C.B. é um acontecimento que marcará época na vida do povo brasileiro.

Os delegados ao IV Congresso do P.C.B. depois do seu encerramento, se dispersaram através do país, de regresso às suas Regiões, firmemente decididos a transformar as resoluções do Congresso em ações concretas das grandes massas exploradas e oprimidas do povo brasileiro e levar à vitória o Programa do Partido Comunista do Brasil.

Programa do Partido Comunista do Brasil

(LEIA NA 1.ª PÁG. DO SUPLEMENTO)

Informe de Prestes ao IV Congresso do P.C.B.

(LEIA NA 3.ª PÁG. DO SUPLEMENTO)

HONROSA MENSAGEM DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA

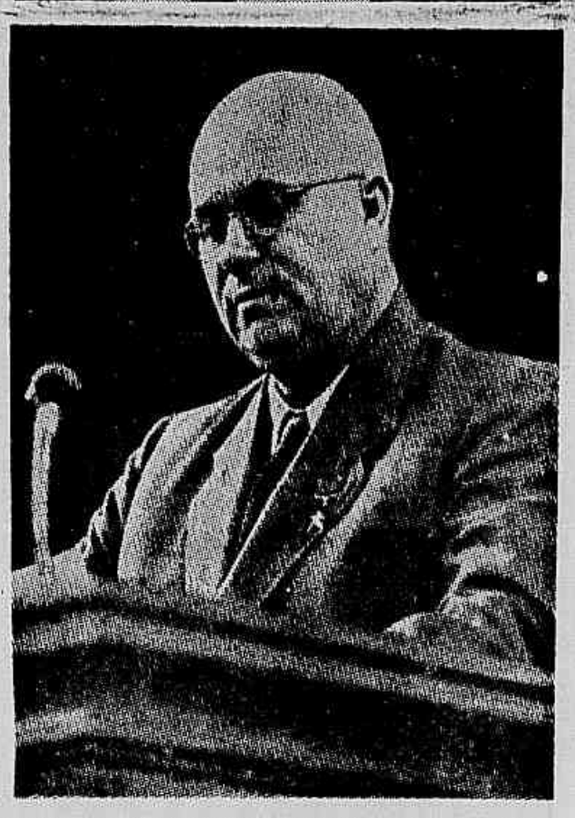
Ao IV Congresso do Partido Comunista do Brasil

O COMITÊ Central do Partido Comunista da União Soviética envia calorosa saudação fraternal ao IV Congresso do Partido Comunista do Brasil.

Expressando os interêsses vitais de seu povo, o Partido Comunista do Brasil marcha na vanguarda da luta da classe operária, do campesinato, da intelectualidade e de todos os trabalhadores do Brasil, pela realização de seus anseios e aspirações. Com todos os homens progressistas e amantes da paz de seu país, o Partido Comunista do Brasil luta consequentemente pela paz, pela liberdade e pela independência nacional, desmascarando sem cessar os planos agressivos do imperialismo norte-americano.

Desejamos ao Partido Comunista do Brasil novos êxitos na luta pelos interêsses vitais dos trabalhadores, pela paz e pela independência de sua pátria, pela educação dos membros do Partido no espírito de abnegação à grande causa do comunismo, pelo fortalecimento das fileiras do Partido e a unificação das amplas massas trabalhadoras do Brasil no cumprimento das tarefas traçadas pelo Partido Comunista em seu novo Programa.

O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética



G. M. Malenkov e N. S. Kruschev, membros do Presidium do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética

MENSAGENS DOS PARTIDOS COMUNISTAS E OPERÁRIOS

O IV CONGRESSO do P.C.B. constituiu um acontecimento de repercussão internacional. O movimento comunista internacional recebeu com satisfação a notícia da convocação do Congresso, enviando, de tôda parte, votos do melhor êxito aos seus trabalhos.

Enviaram mensagens ao IV Congresso do Partido Comunista do Brasil os seguintes Partidos Comunistas e Operários:

Partido Comunista da União Soviética
Partido Comunista da China
Partido Socialista Unificado da Alemanha
Partido Operário Romeno
Partido Húngaro dos Trabalhadores
Partido Comunista da Tchecoslováquia
Partido do Trabalho da Coréia
Partido Comunista Francês
Partido Comunista Italiano
Partido Comunista da Grã-Bretanha
Partido Comunista da Espanha
Partido Comunista Português
Partido Comunista da Alemanha
Partido Comunista da Grécia
Partido Comunista da Austria
Partido Comunista do Território Livre de Trieste
Partido Suíço do Trabalho
Partido Comunista da Bélgica
Partido Comunista da Dinamarca
Partido Comunista do Japão
Partido Comunista da Índia
Partido do Povo, do Irã
Partido Comunista da Turquia
Partido Comunista dos Estados Unidos da América
Partido Operário Progressista do Canadá
Partido Comunista Mexicano
Partido Comunista da Argentina
Partido Comunista do Chile
Partido Comunista do Uruguai
Partido Comunista do Paraguai
Partido Socialista Popular, de Cuba
Partido Comunista da Venezuela
Partido Comunista da Colômbia
Partido Comunista do Equador
Partido Comunista Porto-riquenho
Partido Vanguarda Popular, de Costa Rica
Partido do Povo, do Panamá
Partido Comunista Salvadorenho

A Academia de Ciências de Paris dá o Brado de Alerta !

A Doutrina do "Bom Sócio" em ação:

SAEM DA AMÉRICA LATINA MAIS DE 50% DOS LUCROS DOS E.U.A.

Black (Banco do Desenvolvimento) declarou que baixo nível de vida não quer dizer nada — A plataforma de Humphrey e o programa de Café

DEPOIS da teoria do «bom vizinho», gasta pelo uso e abuso, a delegação norte-americana à Conferência de Quitandinha criou a teoria do «bom sócio». Quais os desdobramentos práticos dessa nova doutrina, apresenta-os com franqueza o próprio George Humphrey, delegado-chefe americano. Segundo êle, dois princípios básicos devem fundamentar a ação dos diversos países latino-americanos: 1) sistema de livre iniciativa; 2) redução, ao máximo, do alcance e da duração da intervenção do Estado no campo do comércio e da indústria.

Em resumo, Humphrey propugnou pelas seguintes medidas: comércio internacional mais intenso da América Latina com o seu país; eliminação gradativa das barreiras alfandegárias (avisou, desde logo, que considerava baixas as tarifas ianques sôbre as importações dos outros países do continente); solução do problema dos preços por meio da segurança de acesso aos mercados; aumento dos investimentos, sobretudo particulares; novos empréstimos; tratados bilaterais sôbre tributação.

A MATRIZ E O DISCO

Quem se tiver entregue ao enfado de ler ou escutar os discursos e entrevistas das figuras do govêrno não terá dificuldade em reconhecer, nas diretrizes fixadas por George Humphrey, o próprio programa posto em execução pela atual administração brasileira. As idéias do ianque e as de Gudin, por exemplo, parecem-se tanto umas com as outras, como um disco semelha à sua matriz de fábrica.

O govêrno de 24 de agôsto não se cansa de proclamar, por todos os meios, os supostos benefícios da «livre iniciativa», e do «antiintervencionismo», estando, inclusive a liberar os preços. Nos outros pontos, a «coincidência» é também absoluta: Gudin já proclamou que seu único programa é conseguir aumento dos investimentos estrangeiros; na reunião do Fundo Monetário levantou-se contra o que chama «tributações»; empréstimos, já negociou dois, em dois meses, e está negociando um terceiro; quanto aos preços, o próprio Café Filho já declarou que o melhor é exportar muito e barato.

Deixando de lado, por ora, outros pontos do discurso de Humphrey busquemos, nos próprios fatos, o desmentido mais categórico à política do «bom sócio», no que diz respeito a empréstimos, financiamentos e investimentos.

O EXEMPLO DE PÔRTO-RICO

Segundo os corifeus de um «século americano», onde existem facilidades para o capital estrangeiro, logo tudo se transforma em rios de leite e mel. Seria o caso de perguntar por que, então, a colônia americana de Pôrto Rico e a América Central não podem ser apresentados como um modêlo de paraíso terrestre.

LUCROS ASTRONÔMICOS

Segundo dados irrefutáveis, os lucros exportados pelas firmas norte-americanas no continente ultrapassam sensivelmente o montante dos capitais investidos e os lucros reaplicados. O departamento do Comércio ianque informou, no dia 26 do corrente mês, que os investimentos americanos no exterior produziram, em 1953, lucros num total de 1.463 milhões de dólares, dos quais 608 milhões provenientes da América Latina (sendo oriundos do Brasil mais da metade dos lucros latino-americanos).

Como se vê, os capitais nas Repúblicas da América Latina renderam 500% do total obtido em todo o mundo, embora os investimentos correspondam a pouco mais de 35% (6 bilhões de dólares, para 16.304 milhões).

Os investimentos são pois uma sangria para nossos povos.

INVESTIMENTOS INDIRETOS

Não o são, em menor escala, os chamados empréstimos de financiamento feitos pelo Banco de Exportação e Importação e pelo Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento. As operações com esses estabelecimentos são, fundamentalmente, investimentos indiretos dos financistas americanos. No caso do Banco Internacional, seu presidente, Eugenio Black declarou ao Plenário de Quitandinha que os fundos do estabelecimento não provêm das tesourarias nacionais dos países exportadores de capital, «mas dos fundos privados que o banco levanta mediante a venda de seus bônus aos inversionistas dos Estados Unidos e de outros países».

NÍVEL DE VIDA NÃO INTERESSA

Disse mais que não se podia medir se o Banco tem realmente contribuído para a elevação do nível de vida das Repúblicas latino-americanas, o que lhe parece de somenos importância, pois, segundo êle, «não é sòmente tendo em vista as melhorias ou não desses níveis que se pode julgar a eficiência do Banco»

Pode-se, entretanto, «medir» com relativa facilidade os benefícios que têm prestado o Banco de Desenvolvimento aos próprios trustes ianques, no Brasil, por exemplo. Com a garantia governamental financiou a Usina de Piratininga, para a Light, e contribui para a Hidrelétrica do São Francisco, que produz energia barata e entrega à Bond and Share para que a venda caro.

Tudo de acôrdo com os planos de incorporação, que têem agora, Humphrey como corretor.

CHEGARAM AO LIMITE DE PERIGO PARA TODA A HUMANIDADE AS EXPERIENCIAS COM A BOMBA H — O CONHECIDO FISICO LOUIS DE BROGLIE APRESENTA UM RELATÓRIO DE CHARLES-NOEL MARTIN SÔBRE OS TERRIFICOS EFEITOS DAS EXPLOSÕES NUCLEARES

PARIS, novembro (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Acontecimento na Academia de Ciências: o eminente sábio Louis de Broglie, secretário-perpétuo da Academia, um dos três Prêmio Nobel na França (com Irene e Joliot-Curie), apresentou na sessão de dois dias passados, uma comunicação científica sensacional, do físico Charles Noel-Martin, sôbre as terríveis conseqüências que podem sobrevir para a humanidade inteira das experiências com a Bomba-H.

«Num período de dois anos já ocorreram dez explosões H. A energia de cada uma delas varia entre 2 e 50 megatones, isto é, o equivalente a 1.000 e 2.500 bombas atômicas clássicas, do tipo das que foram lançadas sôbre Hiroshima. Qualquer aumento no número de explosões determinará modificações de acôrdo com leis imprevisíveis, e um desiquilíbrio crescente nas condições naturais às quais a vida animal e vegetal lentamente se adaptou».

Essas frases são a conclusão da nota de Charles Noel-Martin, que o sr. de Brgie apoia com tôda a sua autoridade. Essa comunicação à Academia constitui um dos primeiros estudos sôbre as conseqüências extremamente perigosas das experiências atômicas com a Bomba H, que o Estado-Maior americano multiplica desde 1952.

Dez explosões já se verificaram. Ora, o sr. Charles Noel-Martin acentua em sua comunicação, que as modificações que prevê podem se produzir «a partir de um limite atingido com uma dezena de explosões». Isso significa, portanto, que nos encontramos à beira dêsse perigo a que se refere. Significa ainda, que essas experiências não devem prosseguir porque podem ser mortais para tôda a humanidade.

OS EFEITOS DA BOMBA H

O sr. Charles Noel-Martin prevê quatro categorias de conseqüências, que reputa extremamente perigosas:

1 — SÔBRE A VIDA VEGETAL — Uma explosão atômica liberta quantidades consideráveis de gás nítrico, que é o gás que produz a coloração avermelhada que apresenta o famoso cogumelo atômico. Uma bomba de 20 megatones (o megatone é a medida da energia equivalente àquela libertada por um milhão de toneladas de trinitrotoluêno, o mais poderoso dos explosivos), pode fornecer 500.000 toneladas de gás nítrico. A dissolução dêsse ácido na atmosfera pode acarretar uma modificação decisiva nas moléculas da água da chuva, e terminar, por via de conseqüência, na degenerescência das plantas;

2 — SÔBRE O CLIMA — O estudo de C. N. Martin indica o interêsse que haveria em acompanhar a modificação anárquica do regime das chuvas sôbre a superfície do globo terrestre.

Suas pesquisas, sôbre êsse particular, se encontram controvertidas, em parte, pelos estudos de certos sábios soviéticos, que avaliam não serem as explosões atômicas suficientemente fortes para influenciar o regime das chuvas. De qualquer maneira as causas das variações climáticas ainda pertencem à ciência do futuro.

3 — SÔBRE A RADIOATIVIDADE — O volume das poeiras radioativas projetadas na atmofesra é incalculável. As poeiras se elevam a mais de 20 quilômetros de altitude, abrindo-se o cogumelo, primeiro, sôbre um raio de 200 quilômetros, a uma altura média de 18 quilômetros e com uma espessura de 6 quilômetros. Essas poeiras se dissolvem ràpidamente. Levam, porém, um tempo bastante longo, espalhando-se, para cairem depois sôbre a terra.

Entre essas poeiras verifica-se a existência de numerosos radioelementos, projetando raios gama durante um período variável de dias a anos.

Nas poeiras que se espalharam sôbre determinada região do Pacífico verificou-se a existência do stronticum, particularmente perigoso.

Êsses radioelementos projetam irradiações com alto poder de penetração.

AMEAÇADA A ESPÉCIE HUMANA

4 — Sôbre o homem — Ainda que êsse domínio não seja ainda bastante conhecido, pode-se prever um certo número de conseqüências das explosões da Bomba H sôbre a espécie humana.

Um inquérito feito nos Estados Unidos entre 2.000 radiologistas e sua prole, indica que, efetivamente, as irradiações provocam uma porcentagem bastante elevada de acidentes constatados desde o nascimento. O número de crianças portadoras de deficiências é igualmente elevado.

O que acontecerá, então, à espécie humana após uma série de explosões da Bomba H, capazes de projetar milhões e milhões de vezes mais irradiações que os aparelhos de Raio X?

Não determinaria isso uma variação, ainda que ligeira, na taxa de irradiação natural? Conseqüentemente, não viria essa variação a determinar, num prazo mais ou menos longo, modificações importantes e irreversíveis no que concerne à humanidade? E, de que ordem seriam essas modificações?

Assim, um sábio francês, Charles Noel-Martin, sob o patrocínio de um dos mais eminentes físicos da atualidade, Louis de Broglie, demonstra cientificamente os perigos a que está exposta a terra sôbre a qual vivemos, em conseqüência das experiências atômicas norte-americanas. Mais uma vez foi dado o toque de Alerta.

Não pode haver senão uma única resposta: é preciso interditar o uso da Bomba H!

O candidato Kubitschek

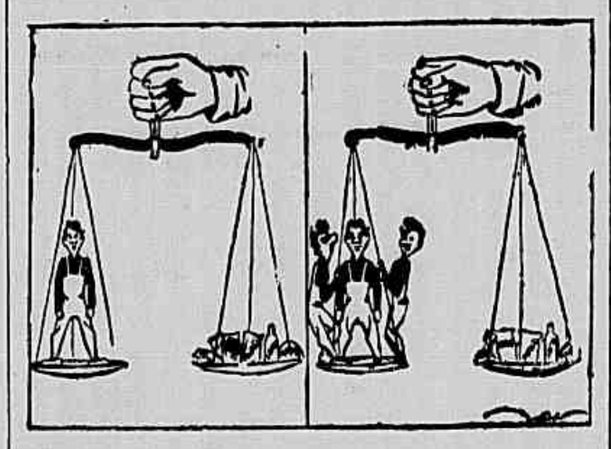
OS FATOS se encarregam de mostrar, dia passo, que a arrogância de meia dúzia de golpistas crônicos não passa de bafofia, desprovida de qualquer base firme. A designação do sr. Juscelino Kubitscheck, pelo Conselho Nacional do PSD, como candidato dêsse partido à presidência da República, é mais um elemento nesse sentido. Contra ela moveram-se não só as polestades governamentais mas, igualmente, as eternas cassandras da UDN que vêem, sempre, em qualquer eleição, sinais de novos fracassos para sua agremiação e, por isso, se põem a roncar para causar efeito.

Temos que, pelo visto, a ronqueira udenista não impressiona mais ninguém. Os pessedistas, muito calmamente, lançaram seu candidato e não foram no truque de Juarez e Afonsinho que querem que os outros partidos, maiores e mais fortes, lhes dêem o direito de veto.

O sr. Juscelino Kubitschek continuará, sem dúvida, a ter no seu próprio partido elementos dispostos a continuarem até o fim o jôgo em prol de uma candidatura militar, destacando-se, nessa tarefa, o sr. Etelvino Lins.

Segundo se deprende de declarações do governador de Minas, êle pretende enfrentar o trabalho de sapa realizado em seu próprio partido e nos arraias udenistas para derrocar sua candidatura, iniciando imediatamente a propaganda eleitoral em todos os Estados.

É evidente que, se, na campanha prometida, o sr. Juscelino definir-se com clareza acêrca dos principais problemas que interessam nosso povo, as ameaças que o visam não poderão ser levadas a têrmo. As massas julgarão os candidatos à Presidência, segundo suas palavras e seus atos e precisam saber se o aspirante ao Catete é, por exemplo, a favor ou contra a expansão dos mercados brasileiros no exterior, se defenderá as riquezas nacionais e a indústria, qual sua posição diante dos justos reclamos por aumento de salários e congelamento de preços, se pretende acabar com as violações às liberdades sindicais e democráticas e respeitar as garantias constitucionais que asseguram a liberdade de pensamento, associação e funcionamento dos partidos políticos.



Vale Três Vezes Menos o Salário de um Operário

Redução progressiva do poder de compra dos assalariados brasileiros

Segundo o livro «Brasil in 1912», editado em Londres, de autoria de J. C. Oakenfull, um quilo de café custava Cr$ 1,00 (um mil réis), o de arroz, Cr$ 0,30, o da manteiga, Cr$ 2,50, o de leite, Cr$ 0,25, o de carne, Cr$ 0,50, e o quilo de açúcar custava Cr$ 0,55. Nesta época, um trabalhador ganhava, em oito horas de trabalho, Cr$ 5,00. Nesta época podia comprar, com o salário-diário, um quilo de cada um dos gêneros alimentícios relacionados acima, havendo um «deficit» de apenas Cr$ 0,10.

Com o salário diário, atualmente, um operário não pode comprar a mesma quantidade de gêneros que comprava em 1912. Para comprar esta mesma quantia tem de trabalhar três dias, pois um quilo de açúcar está custando Cr$ 8,30, o de arroz, Cr$ 17,00, o de café, Cr$ 67,00, o leite, Cr$ 5,40, a carne 35,00 e a manteiga Cr$ 90,00, totalizando Cr$ 222,60. Isto significa que o salário real do trabalhador tem caído em proporções assustadoras. Está a assinalar também que a luta pelo congelamento de preços é uma necessidade mais do que premente.

No clichê vemos a representação gráfica da queda do salário real de 1912 até os nossos dias. Há 36 anos, para comprar um quilo de açúcar, um de arroz, um de café, um litro de leite, um de manteiga, um de carne bastava o trabalho diário, 8 horas, de um trabalhador. Hoje em dia, para comprar a mesma quantidade dos mesmos gêneros alimentícios se faz necessário o trabalho de três operários ou o de um trabalhador durante três dias.

FALTA DE DECÔRO DO 3.º SECRETÁRIO

Levantada a sessão por falta de impresso do substitutivo do orçamento — Convocada uma sessão noturna

Câmara do Distrito

Às 14 horas, iniciou-se, ontem, uma sessão extraordinária para discussão e votação do projeto 1.514, que fixa a despesa e orça a receita para o ano de 1955.

O sr. R. Magalhães Jr. protestou contra a maneira acafagestada do secretário Venerando da Graça ao ler a ata da sessão anterior.

Tratava-se de um verdadeiro deboche, que devia ser repelido pela Câmara. Os srs. Soares Sampaio e Gladstone Chaves de Melo abordaram o mesmo assunto e fizeram referências ao Regimento Interno. O presidente esclarece que a ata devia ser lida com todo o respeito e que o secretário que não se comportava com a devida compostura era inclusive passível de censura

SEM SUBSTITUTIVO

O sr. Mário Martins falou para dizer que a Mesa ainda não havia recebido impressões do substitutivo do Orçamento de 1955. O plenário estava, portanto, sem matéria para deliberar. Perguntou se era possível, na forma do art. 50 do Regimento, uma interrupção, enquanto se aguardava o impresso. O presidente informou que a interrupção somente era possível no caso de solenidade, visita de personalidades, etc.

LEVANTADA A SESSÃO

O sr. Celso Lisboa fêz um requerimento verbal de suspensão da sessão vespertina e convocação imediata de uma outra, noturna, para às 21 horas. O requerimento foi aprovado, levantando-se em seguida a sessão.

Homenagem ao 27 de Novembro

Ao amanhecer de ontem, dia 27, gigantesca bandeira vermelha com a foice e o martelo e com as iniciais do glorioso Partido Comunista do Brasil, tremulava no pico mais alto do morro da Bôa Vista, em Niterói. Os trabalhadores e o povo da terra de Araribóia contemplaram durante todo o dia a bandeira comemorativa do 19º aniversário da Revolução Nacional Libertadora de 1935.

☆ A carne, o jejum e os frigoríficos

OS PREÇOS da carne aumentam. As donas de casa já são escondem a revolta, saindo à rua para protestar, pedir providências. Mas o govêrno, como sempre, demonstra que nada pode fazer porque, governa para que os preços subam sempre. E o drama adquire maior intensidade, há carne de sobra e dinheiro escasso, qual o remédio?

A CUFAP apresentou um, bem pitoresco, com o slogan «Não comam carne». E explica: só assim baixará o preço. A propósito, o general Pantaleão, preparando o slogan com alguma antecedência, havia dito que o carioca ainda comendo carne demais... Pois não comam carne, que os preços baixarão!

A senhora do sr. Café Filho dizendo aderir ao movimento das donas de casa, acha que se deve também fazer jejum. Greve branca! Ninguém come! Morrangas de inanição, embora que baixem os preços! Mas a inanição geral, aconselhada pela ilustre primeira dama do país, contrasta com a austeridade do inquilino da churrasqueira e dos cartas bôas e assados do Catete. Enquanto o povo, na greve branca, deve virar a cara diante dos acenenes, jejuando em massa, o sr. Café, divertindo-se com o espetáculo, dá-se ao luxo de frequentes indigestões.

A respeito de jejum, é bom lembrar que os frigoríficos sempre preferiram exportar carne à vender a população do país. A um açougueiro do Leblon, certo americano da Armour, não querendo vender-lhe uma cota maior de carne, gritou: Não interessa vender carne a vocês, interessa exportá-la. Que se arranjem vocês e o povo. Nosso negócio é a exportação.

A carne está nas mãos dos frigoríficos estrangeiros. Que é que falta para acabar com o monopólio e distribuir a carne a preços acessíveis à população?

"ISTO AQUI É PRA QUEM TEM GAITA"

O operário Raimundo de Oliveira Medina contou anteontem, em nossa redação, que foi expulso da porta do Palácio do Catete, quando tentava avistar-se, com o sr. Café Filho. O guarda lhe deu cinco minutos para retirar-se, sob pena de prisão.

Medina exibiu à reportagem um ofício nº Cc. P/643, datado de 22/11/54, e assinado pelo sr. Oséas Martins, secretário particular do sr. Café Filho. E acrescentou:

— Recebi isto ontem e fui atendendo ao que me era comunicado que compareci ao Catete.

No ofício estava escrito que o operário poderia comparecer à Secretaria do Palácio, «qualquer dia, depois das 15 horas». Contudo, quando lá chegou e, ao explicar a um dos guardas que estava devidamente autorizado a comparecer ao Catete, ouviu esta afirmação: «Vá embora, porque isto aqui é só pra quem tem gaita». Medina, revoltado, teve de sair mesmo.

FAÇA UMA ASSINATURA MENSAL DE EXPERIÊNCIA DA IMPRENSA POPULAR
Preço: Cr$ 25,00

APOIO DA LIGA DA EMANCIPAÇÃO À COMISSÃO CONTRA A CARESTIA

Participará da concentração popular do próximo dia 30 — Declarações do coronel Jocelyn Brasil

Como foi anunciado, a Liga da Emancipação Nacional deu seu apoio à campanha empreendida pela Comissão Central de Combate à Carestia para o movimento que agora realiza pela baixa do custo da vida.

Sôbre as razões que levaram aquela entidade patriótica a participar de tal movimento, ouvimos o coronel Jocelyn Brasil, um dos seus dirigentes.

AS RAZÕES DA PARTICIPAÇÃO

Disse-nos, inicialmente, o ilustre militar:

— Na Carta da Emancipação Nacional, que é o roteiro de atuação da Liga, está escrito: "No âmbito interno pugnamos por amplas e efetivas medidas que ponham têrmo ao insuportável e constante encarecimento da vida, proporcionando aos que vivem do trabalho, melhores e mais humanos níveis de remuneração e de existência". Não poderia, portanto, se furtar a Liga de tomar posição ao lado da Comissão Central de Combate à Carestia, uma vez que sua campanha se enquadra, perfeitamente, dentro dos nossos objetivos.

E continuou:

— Do mesmo modo que a Liga tem recebido inúmeras demonstrações de solidariedade das mais diversas associações, nas diferentes campanhas que tem encetado, nada mais justo que participe também de movimentos, que embora não sejam de sua iniciativa, têm estreita relação com suas finalidades de lutar pelo bem-estar e o progresso do nosso povo.

NA CÂMARA MUNICIPAL

Perguntado sôbre a forma desta participação, respondeu-nos:

— A Liga da Emancipação fêz-se representar na mesa redonda promovida por aquela Comissão e ali tomou parte nos debates. Uma das resoluções então aprovadas foi a entrega de um memorial à Câmara Municipal, pedindo a rejeição do projeto que aumenta as tarifas da Light.

Assim, no próximo dia 30, estaremos integrando a Comissão que levará aos senhores vereadores o referido memorial.

O MINISTRO GUDIN HUMILHA E ENVERGONHA NOSSO PAÍS

Protestos veementes na Câmara às declarações de subserviência do Ministro da "Bond and Share" — Discurso de Roberto Morena, que recebeu o apoio de vários deputados

Discursando na sessão matutina de ontem da Câmara dos Deputados, o sr. Roberto Morena disse:

«Quero ler aqui declarações do ministro da Fazenda feitas ontem no Hotel Quitandinha: «Olhe, em face do que o sr. declara, só quero advertí-lo de que nós, brasileiros, não somos pobres orgulhosos. Se o senhor tiver alguma coisa para nos mandar, que aceitamos».

Sr. Presidente, esta declaração do Sr. Ministro da Fazenda nos faz lembrar algumas outras que aqui, nesta Casa, tiveram grande repercussão, quando era ministro o sr. Correia e Castro, palavras famosas: «e se não nos ajudarem agora, breve nos carregarão nas costas». A orientação seguida tem sido sempre igual, a de entrega de nosso país aos imperialistas estrangeiros.

Qual deve ser a opinião da Câmara, na hora em que estamos discutindo o projeto de majoração dos impostos, na hora em que todos — penso eu — estão procurando dar ao País uma orientação segura aos problemas econômicos e financeiros? Mas com ministro que pensa desta maneira, homem que ocupa horas e horas na reunião ministerial, realmente o País só pode ser uma colônia ou um país subdesenvolvido na mão do govêrno americano.

Quer dizer que o ministro da Fazenda de um Govêrno que poderia impor na Conferência de Quitandinha pontos de vista em defesa dos nossos interêsses, diz nessa Conferência, quase com palavras de picadeiro, que não somos pobres orgulhosos, que aceitamos aquilo que desejarem mandar-nos!

Não é possível, principalmente agora que se discutem problemas transcendentais em matéria financeira e orçamentária, que não digamos uma só palavra, que não ergamos, inclusive, nosso protesto, que não elucidemos o povo sôbre a orientação que a Câmara tem a respeito dos graves problemas econômicos e financeiros do País. Isto pode, afinal, passar sem um reparo dos Srs. Deputados? Será que a maioria da Câmara estará tão comprometida com o atual Govêrno que não pode dizer uma palavra de protesto diante de tudo isto? A atitude da Câmara deve agora ser a mesma que adotou quando discutida a atuação do sr. Correia e Castro.

CAFÉ FILHO, O DEPUTADO E O PRESIDENTE

Nesta altura, o dep. Campos Vergal oferece o seguinte aparte: «Subscrevo as palavras de V. Exa. e refuto, integràlmente, as declarações infelizes que o sr. ministro da Fazenda acaba de fazer na conferência».

E é seguido pelo SR. EMILIO CARLOS: «Aliás, convém registrar que o deputado Café Filho — o deputado Café Filho — por muito menos do que isso iniciou neste parlamento uma das mais violentas campanhas contra o então ministro da Fazenda, sr. Correia e Castro, e que terminou com a demissão daquêle titular. Veja bem V. Exa.: por muito menos do que isso. Não sei agora dizer, nesta distância, se o sr. Café Filho regrediu de deputado a presidente, ou se progrediu a Nação no sentido da submissão. Isto só S. Exa. o presidente da República, na sua intimidade e com os seus botões, é que poderá dizer».

Os srs. deputados têm o direito de continuar — acrescenta o dep. Morena — digo melhor, de manter — se é que querem — a mesma atitude do deputado Café Filho. Cabe à Câmara — pois não podemos deixar o problema nas mãos do sr. Café Filho, hoje prêso a uma ditadura militar resultante de golpe de Estado — formular êste protesto. Os deputados estão na obrigação de fazê-lo.

«HUMILHAÇÃO PARA O NOSSO PAÍS»

Aparteia o SR. GALENO PARANHOS: «Peço licença para lembrar que, na Comissão de Agricultura, lendo o relatório sôbre a Missão Abbink, estranhei as expressões do ministro Correia e Castro. Foi quando o sr. Café Filho trouxe o assunto para plenário, a fim de ser debatido. Ao ler, agora, as palavras do sr. Eugênio Gudin, fiquei contristado, porque o atual ministro da Fazenda usa também expressões que humilham o país no conceito das nações americanas».

A CÂMARA EXIGIRÁ EXPLICAÇÕES

Finalizando seu discurso, disse o dep. Morena:

«Tenho certeza de que êste protesto não é apenas em meu nome pessoal. Falo por um grupo dos senhores deputados. Sei que estas palavras não hão de cair no vazio. Com o sr. Eugênio Gudin não há de acontecer, apenas, o que se deu com o sr. Correia e Castro, que sòmente saiu do Govêrno; S. Exa. terá de explicar a política antipatriótica de submissão às companhias americanas, de que é seu representante, e que, nessa conferência, não serviu como defensor dos nossos interêsses, mas fêz o papel de porta-voz dêsse grupo de açambarcadores, de imperialistas, que vieram ao nosso país com o único objetivo de sufocar os anseios da nossa pátria.» (Muito bem, muito bem. Palmas).

Seria mantido o antigo orçamento

Se não houver tempo, antes do término da presente legislatura, para que o Congresso Nacional aprove os projetos visando a melhoria da Receita da União (aumento do impôsto de renda e do impôsto de consumo), tem-se como certo que o Presidente da República vetará o orçamento da Despesa, mantendo para o ano próximo o mesmo dêste exercício.

O Senado já aprovou o projeto que dispõe sôbre o aumento do impôsto de renda (adicional de 20 e 25% para as pessoas jurídicas). Assim, a majoração poderá ser incluída na Receita de 1955. Desde ontem o projeto se encontra na Câmara dos Deputados. O impôsto de consumo, porém, com as alterações nêle introduzidas, dificilmente poderá ser incluído no orçamento da Receita. Encontra-se ainda na Câmara e no Senado e certamente, receberá emendas.

Instala-se, Hoje, em Niterói Assembléia Contra a Carestia

Hoje, no Largo da Venda da Cruz, 9, em Niterói, às 10 horas da manhã, será instalada a Assembléia Estadual Contra a Carestia. A reunião, que contará com a presença de delegados de todos os municípios do interior e de uma representante da Federação de Mulheres do Brasil, é patrocinada pela Associação Feminina Fluminense e deverá tôdas as questões relativas ao alto custo de vida.

DELEGAÇÕES DE TODO O ESTADO

Antecipando e preparando a Assembléia que hoje se instala, foram realizadas diversas reuniões nos bairros de Niterói e municípios do Estado vizinho. Já se encontram em Niterói as delegações de Macaé, Austin, Queimados, Heliópolis, Nilópolis, São João de Meriti, Campos, Barra Mansa, Friburgo, Cabo Frio, Petrópolis, Duque de Caxias, além de representações dos diversos bairros de Niterói e São Gonçalo, Morro do Cavalão, Paraíso, Pita e Volta Redonda. Estarão presentes, ainda, delegadas das camponesas de Xerém, Papa-Folha e Bull, bem como do Departamento Feminino do Sindicato dos Operários Navais e da Federação Fluminense da Juventude.

SOLIDÁRIOS OS SINDICATOS

Compreendendo a importância da Assembléia, diversas entidades e sindicatos de trabalhadores emprestaram também a sua solidariedade à Assembléia. Entre essas entidades estão os Sindicatos de Vidreiros, Operários Navais e Petrolíferos.

PROGRAMA DE HOJE

Às 10 horas da manhã terá lugar a reunião do Conselho Estadual da A.F.F.. Um almôço de confraternização entre as diversas delegações será oferecido às 12 horas. Os debates sôbre a carestia terão início às 14 horas, bem como a discussão e aprovação de medidas tendentes a combater o vertiginoso aumento do custo de vida. Após os debates seguir-se-á a apresentação do animado "show" artístico com números musicais e de canto.

DEFESA DO AUMENTO

Senado

Vários senadores intervieram nos debates em tôrno do projeto que eleva os subsídios dos parlamentares. O sr. Kerginaldo Cavalcanti, que encabeçou o requerimento para a votação urgente dessa proposição, declarou que há, realmente, necessidade de se aumentarem os proventos de deputados e senadores. Contra a medida — frisou o representante do Rio Grande do Norte — só podem estar os «tubarões», os homens cheios de dinheiro que promovem as grandes festas internacionais, esquecidos do sacrifício do povo. E citou o sr. Assis Chateaubriand como um nababo que faz os seus Cobervilles.

APROVADO

Na sessão matutina, foi aprovado o projeto da Câmara relativo às inversões especiais do Orçamento da República.

IMPRENSA POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

Redação e Administração: RUA GUSTAVO LACERDA n.º 19-sob. — Rio de Janeiro

TEL.: 22-4226

Reportagem 22-8513

VENDA AVULSA

Número do dia 1,00
Número atrasado 2,00

ASSINATURAS

1 ano 200,00
6 meses 120,00
3 meses 70,00

EXTERIOR

1 ano 300,00
6 meses 200,00
3 meses 100,00

SUCURSAL EM SÃO PAULO:

Rua dos Estudantes n.º 31, sala 29

SUCURSAL EM NITERÓI:

Rua Visconde de Uruguai n.º 464-sob., sala 108

Do Partido Comunista da China

Ao Comitê Central do Partido Comunista do Brasil

«ESTIMADO camarada Luiz Carlos Prestes e todos os participantes do IV Congresso do Partido Comunista do Brasil:

O Comitê Central do Partido Comunista da China envia suas calorosas felicitações e sua saudação fraternal ao IV Congresso do Partido Comunista do Brasil, vanguarda da heróica classe operária do Brasil.

O Partido Comunista do Brasil é a bandeira da solidariedade, da luta e da vitória do povo brasileiro. Permitam-nos expressar ao Congresso nossos desejos de grandes êxitos na causa da unificação e do fortalecimento das fileiras do Partido Comunista do Brasil, da coesão dos operários e camponeses e de tôdas as fôrças democráticas e patrióticas do país, da destruição dos grilhões dos colonizadores imperialistas, bem como os nossos desejos de êxitos na luta pela independência, pela liberdade e pela democracia da nação, na luta pelos interêsses vitais dos trabalhadores do Brasil, pela paz no mundo inteiro.

O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DA CHINA»

O IV Congresso do Partido Comunista do Brasil homenageou os geniais criadores do socialismo científico e chefes do proletariado mundial Marx, Engels, Lênin e Stálin, aclamando-os para o Presidium de Honra do Congresso

Do Partido Comunista Italiano

AO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Roma, 24 de agôsto de 1954

Caros companheiros!

Em nome de dois milhões e meio de comunistas italianos e interpretando o espírito de solidariedade democrática internacional do nosso povo, nós vos enviamos uma fraternal saudação cordial.

A luta dos comunistas brasileiros para unir as fôrças democráticas e patrióticas, a fim de quebrar o jugo do imperialismo americano e expulsar as camarilhas de politiqueiros corruptos, que representam os latifundiários e os grandes capitalistas, desperta a profunda admiração dos italianos, que combateram vitoriosamente contra o fascismo e hoje querem renovar profundamente a ordem social, visando fazer da Itália um país livre de tôda ingerência estrangeira, capaz de colaborar com os outros povos para assegurar a paz no mundo.

Apesar das perseguições e das medidas anticonstitucionais, que obrigaram o vosso Partido a trabalhar na ilegalidade, soubestes dar à classe operária brasileira, aos camponeses, aos intelectuais mais avançados uma organização sólida e indestrutível, capaz de guiá-los mesmo nos momentos mais duros e difíceis. Fizestes todo esfôrço para manter e estender os laços com tôdas as camadas sociais do vosso povo e com os homens e as mulheres de cada tendência política, preocupados com a sorte da pátria e desejosos das reformas e do progresso sociais, que possam permitir ao país prosperar em paz e liberdade. É por isso que hoje é sempre mais amplamente reconhecida a vossa função de guia do grande movimento renovador que deve libertar o Brasil e realizar a esperança de milhões e milhões de trabalhadores, que querem um mundo melhor.

A experiência do nosso Partido nos ensina que o segrêdo do sucesso para os trabalhadores e para as fôrças democráticas está na sólida unidade realizada na luta e na ação cotidiana, no conhecimento profundo das necessidades e das reivindicações de tôdas as categorias de trabalhadores e de tôdas as camadas da população, no cuidado atento, diário, pela solução dos problemas concretos que se apresentam aos cidadãos. Queremos por isto ter um Partido sempre mais numeroso e articulado em todo o país, com os seus militantes ativos em tôdas as organizações de massa, presentes em cada situação e em cada localidade, com quadros capazes de fundir o ensinamento da doutrina marxista-leninista ao da prática e de realizar a direção e o contrôle coletivos. Em tôrno a êstes problemas, abrimos uma ampla discussão preparatória da nossa Conferência Nacional. Alegrar-nos-á se as vossas experiências e os trabalhos do vosso Congresso puderem representar para nós um estímulo e uma ajuda, assim como esperamos que vos possa ser útil a nossa experiência.

Os Partidos Comunistas se sentem, hoje, sempre mais confraternizados pela luta em comum pela paz, contra os fautores de guerra e contra o imperialismo americano; pelas lutas que os comunistas travam em cada país, unidos às amplas massas trabalhadoras e democráticas; pelo afeto à União Soviética, que avança gloriosamente à frente do campo do socialismo e da paz.

Os comunistas de todos os países consideram que, em condições muitas vêzes profundamente diversas, fazem parte de uma frente que avança vitoriosamente e torna sempre mais certo o triunfo do socialismo.

Viva o Partido Comunista do Brasil!

Viva o povo brasileiro na luta pela democracia, a independência, o progresso e a paz!

O Comitê Central do Partido Comunista Italiano

Palmiro Togliatti

Ao Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética

Ao camarada N. S. Kruschev

OS COMUNISTAS do Brasil, reunidos em seu IV Congresso, acolheram com profundo entusiasmo a honrosa saudação do sábio Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética, em cujas palavras encontram um novo e poderoso estímulo para a luta que sustentam pela paz, pelas liberdades e pela independência nacional.

O IV Congresso do Partido Comunista do Brasil, certo de que traduz os sentimentos da classe operária e do povo brasileiro, envia ao glorioso Partido de Lênin e Stálin e ao provado Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética sua ardente saudação de combate, a expressão de sua confiança e profunda admiração e afeto.

Os patriotas brasileiros não esquecerão jamais que devem aos povos e às gloriosas fôrças armadas soviéticas a vitória histórica que libertou o mundo das hordas sanguinárias do nazismo. O povo brasileiro acompanha com entusiasmo, carinho e confiança o avanço dos povos soviéticos no caminho da construção pacífica, da realização dos grandiosos planos do comunismo que anunciam um mundo de felicidade e bem-estar para tôda a humanidade. O povo brasileiro aplaude com calor a sábia política de paz do govêrno soviético, em que vê a mais sólida garantia contra o desencadeamento de uma nova guerra mundial. Para o nosso povo o País do Socialismo é a esperança e a vida. Milhões e milhões de brasileiros apóiam, por isso, com entusiasmo e convicção crescentes a palavra-de-ordem levantada pelo Partido Comunista do Brasil: «O povo brasileiro jamais participará de uma guerra contra a União Soviética!»

O IV Congresso do Partido Comunista do Brasil aprovou unânimemente o Programa do Partido, programa de salvação nacional que permitirá a ràpida unificação das mais amplas fôrças democráticas, populares e progressistas, da maioria esmagadora da Nação, para a luta vitoriosa em defesa da paz, pelas liberdades e a independência nacional, pela conquista de um regime democrático-popular.

Sabemos e proclamamos que a elaboração de um documento da envergadura do Programa que acabamos de aprovar só nos foi possível porque o nosso Partido sempre se manteve ilimitadamente fiel à imortal doutrina de Marx, Engels, Lênin e Stálin, ao movimento comunista internacional e ao seu inspirador e guia, o glorioso Partido Comunista da União Soviética. Beneficiamo-nos, assim, do riquíssimo tesouro da experiência e da sabedoria marxista-leninista.

E' com emoção que os comunistas brasileiros agradecem os ensinamentos do Partido Comunista da União Soviética e de seu sábio Comitê Central.

Armados com o Programa do Partido, lutamos e lutaremos por unir a classe operária, por assegurar a estreita aliança entre operários e camponeses, por unificar tôdas as fôrças anti-imperialistas e antifeudais, tôdas as fôrças democráticas e progressistas do Brasil em ampla frente democrática de libertação nacional, a fim de libertar nosso povo do jugo opressor do imperialismo norte-americano e do regime de latifundiários e grandes capitalistas, a fim de dar uma contribuição cada vez maior à luta mundial pela paz, a fim de abrir para o povo brasileiro o caminho da vitória da democracia e do socialismo.

Como nos ensina a história do Partido Comunista da União Soviética, não esqueceremos jamais que a primeira condição de sucesso está no reforçamento e no desenvolvimento do Partido. O IV Congresso do Partido Comunista do Brasil acaba de aprovar os novos Estatutos do Partido, moldados nos princípios leninistas de organização e na rica experiência generalizada pelo XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética e pelos seus novos Estatutos. Nêste IV Congresso assumimos o compromisso de honra de não poupar esforços para a bolchevização de nosso Partido, para forjá-lo à imagem e semelhança do Partido de Lênin e Stálin.

Exprimindo o sentimento unânime de todos os comunistas do Brasil, o IV Congresso do Partido Comunista do Brasil reitera ao Partido Comunista da União Soviética e ao seu Comitê Central os agradecimentos pela amizade fraternal com que sempre foram distingüidos e a segurança de sua fidelidade inabalável e de sua dedicação sem limites.

Viva a amizade entre os povos do Brasil e da União Soviética!

Viva a gloriosa União Soviética!

Viva o Partido Comunista da União Soviética e seu Comitê Central!

O IV Congresso do Partido Comunista do Brasil

DO PARTIDO COMUNISTA FRANCÊS

AO COMITÊ CENTRAL DO P.C.B.

Paris, 9 de agôsto de 1954

Caros camaradas:

O Comitê Central do Partido Comunista Francês exprime seus calorosos sentimentos de fraternidade ao IV Congresso do Partido Comunista do Brasil.

Os comunistas e o povo da França acompanham com admiração a luta corajosa de vosso Partido, que nas difíceis condições da clandestinidade organiza a ação de todo o povo brasileiro contra o govêrno de latifundiários e grandes capitalistas, govêrno de preparação para a guerra e de traição nacional.

Na Europa, onde multiplica esforços para impor o renascimento do imperialismo alemão, assim como na América Latina, onde tenta estabelecer uma dominação colonial completa, o imperialismo ianque é o inimigo comum que põe gravemente em perigo a causa da paz e da independência de nossas Pátrias.

Na luta comum contra os governantes de Washington, que pretendem reduzir nossos dois povos ao papel de mercenários dos exércitos imperialistas, cada vez mais se estreitam os laços de solidariedade entre os trabalhadores franceses e brasileiros.

Colocando-se resolutamente à frente dos operários, dos camponeses e do conjunto das massas laboriosas da população brasileira, terrivelmente exploradas pelos grandes proprietários de terra e os grandes capitalistas que sacrificam os interêsses da pátria para marcharem de mãos dadas com os imperialistas norte-americanos, o Partido Comunista do Brasil luta por um govêrno de independência nacional e de paz, um govêrno que seja capaz de assegurar ao vosso belo país uma vida florescente, livre e feliz.

Estamos persuadidos que após os trabalhos de vosso Congresso, que tem uma significação histórica para vosso Partido, marchareis com êxito para a frente, sob a gloriosa bandeira de Marx-Engels-Lênin-Stálin, seguindo o caminho da união das fôrças populares do Brasil contra o complô dos imperialistas, pela salvação do povo brasileiro, pela consolidação das fôrças da paz no mundo inteiro.

Viva o campo do socialismo e da paz, com a grande União Soviética à frente!

Viva a solidariedade internacional da classe operária!

Viva o Partido Comunista do Brasil e seu prestigioso dirigente, o camarada Luiz Carlos Prestes!

Pelo Comitê Central do Partido Comunista Francês
JACQUES DUCLOS

DO PARTIDO COMUNISTA DA ÍNDIA

Ao Comitê Central do Partido Comunista do Brasil

Estimados camaradas:

En. nome do Comitê Central do Partido Comunista da Índia saúdo o IV Congresso do vosso Partido. Desde os primeiros dias de sua existência vosso Partido trava uma abnegada luta pela completa libertação nacional, pela democracia e pela reforma agrária, pelo bem-estar e a felicidade dos homens simples do Brasil, que os imperialistas norte-americanos mantêm em estado de atraso, miséria e humilhação.

Expressando os interêsses das massas populares, vosso Partido, apesar do terror, ganhou prestígio e adquiriu fôrças. O vosso Partido tem pela frente tarefas difíceis e responsáveis. A infame agressão contra a Guatemala demonstra com tôda a clareza que os países do continente americano estão ameaçados de grande perigo devido aos intentos dos imperialistas de Wall Street de desencadear uma nova guerra e implantar o domínio mundial.

Não tenho dúvidas de que o IV Congresso do vosso Partido prestará grande ajuda para reforçar a unidade do povo brasileiro na luta contra êsse perigo, na luta pela liberdade e pela paz.

Fraternalmente

AJOY GHOSH

Secretário Geral do Partido Comunista da Índia

DO PARTIDO DO TRABALHO DA CORÉIA

Ao Comitê Central do Partido Comunista do Brasil

Pyongyang, outubro de 1954

O Comitê Central do Partido do Trabalho da Coréia saúda calorosamente o IV Congresso do Partido dos operários brasileiros e deseja ao Partido brilhantes êxitos em sua luta pela democratização do país, pela liberdade, pela felicidade, pelos direitos democráticos da população trabalhadora e pela paz.

O Comitê Central do Partido do Trabalho da Coréia

DO PARTIDO COMUNISTA DO JAPÃO

Ao IV Congresso do Partido Comunista do Brasil

Queridos camaradas:

O Comitê Central do Partido Comunista do Japão envia ao IV Congresso do Partido Comunista do Brasil uma saudação cordial e fraternal. Em nome do nosso Partido expressamos profundo respeito ao vosso Partido, sob cuja direção a classe operária, o campesinato e demais fôrças progressistas do Brasil levam a cabo uma luta abnegada contra o regime interno e contra a exploração por parte dos imperialistas dos Estados Unidos da América.

Hoje, quando as fôrças amantes da paz em todo o mundo conseguem êxitos cada vez maiores na luta contra a política de guerra realizada pelos imperialistas dos Estados Unidos da América, a luta dos povos dos países da América Latina em defesa da paz adquire enorme importância.

Estamos certos de que o vosso Partido unirá tôdas as fôrças patrióticas do Brasil e obterá ainda maiores êxitos na luta pela paz, pela democracia e pela independência nacional.

ABAIXO A DITADURA REACIONÁRIA DE CAFÉ FILHO!

ABAIXO O IMPERIALISMO NORTE-AMERICANO!

VIVA O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, GLORIOSO DIRIGENTE DO POVO BRASILEIRO!

O Comitê Central do Partido Comunista do Japão.

DO PARTIDO COMUNISTA DOS ESTADOS UNIDOS

Ao Comitê Central do Partido Comunista do Brasil

NEW YORK, 12 DE AGÔSTO DE 1954

Caros camaradas:

O Partido Comunista dos Estados Unidos envia suas mais calorosas saudações fraternais ao IV Congresso do Partido Comunista do Brasil.

Estamos certos de que vosso Congresso registrará novos e grandes progressos para vosso Partido e de que suas decisões servirão para unir massas sempre mais amplas do povo brasileiro na luta pela libertação do imperialismo de Wall Street, pela paz, pela democracia e pelo progresso social.

Vosso Partido constitui, para todo o Continente, um exemplo de como lutar sob as mais difíceis condições. Guiados pela ciência marxista-leninista, forjastes vínculos inquebrantáveis com o povo, demonstrando coragem, firmeza e espírito de sacrifício extraordinários diante das selvagens perseguições realizadas pela ditadura dos latifundiários e grandes capitalistas, agentes de Wall Street e de Washington.

Para milhões de pessoas em todo o mundo, o grande chefe de vosso Partido, camarada Luiz Carlos Prestes, tornou-se um símbolo do tipo mais elevado de direção comunista.

Lemos o projeto de Programa de vosso Partido e o publicamos em nosso órgão teórico mensal, Political Affairs. *Êsse Programa expressa o espírito criador do marxismo-leninismo e será sem dúvida uma poderosa ajuda ao povo brasileiro na luta por um novo govêrno, o govêrno democrático de libertação nacional.*

Nosso próprio Partido acaba de realizar uma histórica Conferência Nacional. Nessa reunião formulamos os objetivos e a tática na atual campanha eleitoral nacional e ratificamos o novo Programa de nosso Partido.

A Conferência se reuniu num momento em que a tendência para o fascismo e a guerra, manifestada pelos grandes monopólios e seu govêrno, encontra a resistência crescente do povo norte-americano bem como dos povos de outros países. A Conferência constatou que foram os protestos de nosso povo, juntamente com o movimento mundial de protesto, que derrotaram os planos do govêrno Eisenhower-Dulles no sentido de enviar tropas norte-americanas para a Indochina e ali puseram fim à criminosa guerra imperialista. A Conferência também observou que, embora a maior parte de nosso povo continue enredada pela Grande Mentira da agressividade soviética, cresce o sentimento favorável à proibição das bombas atômicas e de hidrogênio, à admissão da China nas Nações Unidas e à coexistência pacífica.

A Conferência discutiu igualmente as novas possibilidades que se apresentam a nosso Partido e a tôdas as fôrças progressistas em conseqüência do crescimento da luta contra o macartismo — a forma americana do fascismo. Essa luta agora abarca milhões.

Nossa Conferência Nacional decidiu condenar o último crime do imperialismo de Wall Street contra os povos latino-americanos: a derrubada do govêrno democrático da Guatemala por meio da fôrça e da violência. A Conferência resolveu enviar sua saudação fraternal aos prisioneiros e refugiados políticos de nossos partidos irmãos da América Latina. Dentre êsses perseguidos políticos destaca-se o grande Prestes.

Camaradas:

No momento em que se realiza vosso IV Congresso, comprometemo-nos a fazer tudo que esteja a nosso alcance para mobilizar o povo norte-americano a fim de pôr têrmo à intervenção de Wall Street e do Departamento de Estado em vossos assuntos internos. Comprometemo-nos a vos dar o maior auxílio possível na luta contra o inimigo comum.

Viva o Partido Comunista do Brasil e seu heróico dirigente, Luiz Carlos Prestes!

Viva a luta pela paz, a democracia, a libertação nacional e o socialismo!

Pelo Comitê Nacional do Partido Comunista dos Estados Unidos

W. Z. Foster
(Presidente)

A Composição do IV Congresso do P.C.B.

Quem eram os delegados do ponto-de-vista da:

— origem social

— tempo de militância no Partido

— idade

— sexo

— passagem por cursos do Partido

Os delegados ao IV Congresso do Partido Comunista do Brasil foram todos regularmente eleitos nas Conferências Regionais. Constituíam, assim, os representantes autorizados da opinião dos militantes do Partido. Formavam um conjunto de homens e mulheres dedicados à causa da revolução, servidores incansáveis da classe operária e do povo brasileiro.

Os dados sôbre a composição dos delegados ao IV Congresso refletem, de maneira resumida, o que é o próprio Partido Comunista do Brasil.

PREDOMINÂNCIA DE OPERÁRIOS

Entre os delegados, 48% provinham da classe operária, sendo que 30,7% procediam de emprêsas de mais de 500 operários.

Estas percentagens demonstram que o P.C.B. é o partido do proletariado não só pela sua ideologia e sua linha política, mas também pela composição social dos seus militantes e dirigentes. E' o proletariado o setor social que fornece cada vez maior número de membros ao Partido. Ao mesmo tempo, já é considerável no P.C.B. a percentagem de operários procedentes das grandes emprêsas, os «proletários puro sangue» de que falava Stálin, os mais firmes sustentáculos da linha marxista dentro do Partido.

O IV Congresso demonstrou a necessidade de aumentar a quantidade de operários nas fileiras do Partido, particularmente de operários das grandes emprêsas.

TEMPO DE MILITÂNCIA

Quanto ao tempo de militância no Partido, a composição do IV Congresso era a seguinte: 13,6% dos delegados tinham mais de 20 anos de atividades partidárias; 18,6% contavam entre 10 a 20 anos de atividades partidárias; 65,3% tinham de 5 a 10 anos de militância; 2,6% tinham menos de 5 anos.

Êstes dados demonstram que nas direções do Partido vem sendo adotada a orientação de harmonizar o entusiasmo revolucionário dos quadros jovens e a experiência dos quadros mais antigos.

Entre os delegados, todos dirigentes responsáveis e de comprovada dedicação, 62,6% haviam ingressado no Partido no período de 1945 a 1947, precisamente o período dos maiores recrutamentos.

PREDOMINÂNCIA DOS QUADROS DE MENOS DE 40 ANOS

Quanto à idade dos delegados o quadro é o seguinte:

Até 30 anos	—	20 % do total
De 30 a 40 anos	—	53,3% do total
De 40 a 50 anos	—	22,6% do total
De mais de 50 anos	—	4 % do total

A média geral de idade dos delegados era de 36 anos e meio.

Êstes dados revelam que os quadros do Partido, são, na maioria, jovens. Entretanto, são quadros forjados no fogo de duras lutas.

A PARTICIPAÇÃO DE QUADROS FEMININOS

A porcentagem de mulheres entre os delegados ao IV Congresso era de 9,3%. Tão pequeno número de mulheres reflete a subestimação ainda existente no Partido pela formação e promoção de quadros femininos e pelo trabalho feminino. Isto é grave particularmente nas Regiões do Rio, Piratininga e Pernambuco, principais centros têxteis do país, onde geralmente cêrca de 50% dos trabalhadores são mulheres.

OS DELEGADOS E OS CURSOS DO PARTIDO

Entre os delegados, 92% já haviam passado por cursos nas escolas do Partido, sendo que numerosos delegados passaram por mais de um curso. 80% haviam passado pelo curso superior do Comitê Central, ou seja, o «Curso Stálin».

Isto reflete o esfôrço do Partido para elevar o nível político, teórico e ideológico dos seus quadros. A experiência demonstra que sòmente quadros forjados nas lutas de massas e política e ideològicamente capacitados poderão aplicar de modo correto, as tarefas do Programa do Partido.

NÚMERO E DURAÇÃO DAS PRISÕES SOFRIDAS PELOS DELEGADOS

O total do número de prisões entre os delegados ao IV Congresso do P.C.B. era de 283, atingindo a 72 anos, 2 meses e 3 dias passados nos cárceres pelos diversos delegados. Entre êstes, figurou Luiz Carlos Prestes com 9 anos, 1 mês e 15 dias passados no cárcere, sob as mais duras condições.

No Congresso participaram velhos militantes, vindos dos primeiros anos de existência do Partido, combatentes da insurreição nacional-libertadora de 1935, quadros forjados durante o período de terror do Estado Novo e jovens militantes recrutados nas lutas mais recentes.

CINEMA

Notícias do Cinema Brasileiro

QUINTA-FEIRA, nos Metros, teremos uma nova produção nacional, "A Queridinha do Meu Bairro", com Sônia Maria Dores, Carlos Aun e outros. Nomes quase todos desconhecidos dos freqüentadores dos cinemas. Trata-se de uma realização do Estudio Cinematografico Pinto Filho, escrita e dirigida por Felipe Ricci.

E' lamentável que tanto o realizador quanto a emprêsa interessada na produção tenham mantido tão completo e estranho silêncio sôbre suas atividades e que, às vésperas da estréia, êste filme seja inteiramente desconhecido dos cronistas. Nós que assinamos as colunas diárias compreendemos a nossa obrigação de saudar e anunciar os novos filmes nacionais, de criticá-los de maneira construtiva, tudo isso visando contribuir para o desenvolvimento de nossa cinematografia, para a luta dos cineastas brasileiros contra a liquidação da sétima arte entre nós. Infelizmente, ainda acontecem dessas coisas: enquanto alguns estúdios mantêm permanente contato com a imprensa outras produções surgem assim, de repente, sem qualquer comunicação, parecendo desinteressadas de qualquer espécie de propaganda.

EXIBIDO em Londres, em sessão especial, "O Canto do Mar", de Alberto Cavalcanti, mereceu referências altamente elogiosas de tôda a crítica. Alguns o consideraram superior a "Em rade", primeiro tratamento dado por Cavalcanti ao mesmo tema.

A LOLLOBRIGIDA disse que viu e gostou de "O Cangaceiro", de Lima Barreto. O diretor não conseguiu ainda vencer os obstáculos que impedem o início do trabalho em "Os Sertanejos", película em que Lima Barreto deposita grandes esperanças e que representará mais uma oportunidade para Araçari.

O GENERAL Pantaleão engasgou com o aumento dos ingressos nos cinemas. Recuou, adiando a decisão da Cofap, tentando, com isso, apagar a chama do protesto popular erguido em primeiro lugar pelos estudantes. A manobra de envolver elementos do cinema brasileiro no golpe contra o povo, à base da criação de um Fundo do Cinema Brasileiro, foi por nós denunciada e falhou. Criar um Fundo do Cinema nesta base redundaria apenas em aumentar fabulosamente os lucros dos norte-americanos que, atualmente, equivalem a quase dois milhões de sacas de café. Os trabalhadores do cinema brasileiro reivindicam a criação do Fundo mas na base de maior taxação à entrada de películas estrangeiras em nosso país.

A. GOMES PRATA

Em Gottwaldov, a grande cidade idustrial da Tchecoslovaquia, realizou-se recentemente um Festival de Cinema para os Trabalhadores, com a apresentação de filmes realizados na Bohemia e na Eslovaquia e produções estrangeiras exibidas durante o VIII Festival Internacional de Cinema de Karlovy Vary. Na foto um aspecto da inauguração do Festival para os trabalhadores, quando eram apresentados os conjuntos culturais das emprêsas.

Espetáculos de Hoje

CINELANDIA
CAPITOLIO — Sessões passatempo
IMPERIO — «Matar ou correr»
METRO — «Prisioneiro de Guerra»
ODEON — «O crime da semana»
PALACIO — «Rochedos da morte»
PATHE' — «Fruto proibido»
PLAZA — «Homens indomáveis»
RIVOLI — «Mercado de mulheres»
VITORIA — «Brigada gloriosa»

CENTRO
CENTENARIO — «Ardida como pimenta»
C. TRIANON — «Sessões passatempo»
COLONIAL — «Homens indomáveis»
FLORIANO — «Matar ou correr»
IDEAL — «Matar ou correr»
IRIS — «Os mensageiros do perigo»
LAPA — «Sentinelas do desejo»
MEM DE SA — «Matar ou Correr»
PRESIDENTE — «Mercado de mulheres»
PRIMOR — «Homens indomáveis»
RIO BRANCO — «Da terra nasce o ódio»
SAO JOSE' — «O Leão da Estréla».

ZON-SUL
ALVORADA — «Esposa clandestina»
ART-PALACIO — «Pão, amor e fantasia»
ASTORIA — «Homens indomáveis»
ALASCA — «Canção de Bernadete»
AZTECA — «Mercado de mulheres»
BOTAFOGO — «Matar ou correr»
CARUSO — «Mercado de mulheres»
COPACABANA — «Escravo do vício»
GUANABARA — «Brigada Gloriosa»
FLORESTA — «Os três vagabundos»
IPANEMA — «Os mensageiros do perigo»
LEBLON — «Matar ou correr»
LEME — «E' fogo na roupa»
METRO — «Prisioneiro de guerra»
MIRAMAR — «Escravo do vício»
NACIONAL — «Candinhos»
PAX — «Violetas imperiais»
IRAJA' — «A roda da fortuna»
POLITEAMA — «Pergaminho fatídico»
RITZ — «Homens indomáveis»
RIAN — «O crime da semana»
ROXY — «Brigada gloriosa»
ROYAL — Sessões passatempo
S. LUIZ — «Escravo do vício»

TIJUCA
AMERICA — «O crime da semana»
CARIOCA — «Matar ou correr»
MADRID — «Os mensageiros dos perigos»
METRO — «Prisioneiros de guerra»
OLINDA — «Homens indomáveis»
STO. AFONSO — «Os mal encurados»
TIJUCA — «Brigada gloriosa»

BAIRROS
AVENIDA — «Matar ou correr»
BANDEIRA — «Mais forte que a morte»
CACHAMBI — «Manon Lescaut»
CATUMBI — «A morte tem seu preço»
E. DE SA' — «Cidade de tentação»
FLUMINENSE — «Gigantes em fúria»
GRAJAU' — «O destino me persegue»
H. LOBO — «Homens indomáveis»
MARACANA — «Matar ou correr»
NATAL — «Matar ou correr»
REAL — «Herdeiro de Monte Cristo»
SAO JERONIMO — «Náufragos do Titanic»
STA. ALICE — «Os mensageiros do perigo»
SAO CRISTOVAO — «Lábios que mentem»
TRINDADE — «Homens do deserto»
VELO — «Ingênua até certo ponto».
VILA ISABEL — «Pergaminho fatídico»

CENTRAL
ALFA — «A nau dos condenados»
ABOLIÇÃO — «Escravos do vício»
BARÃO DRANTES — «Martírio do silêncio»
BENTO RIBEIRO — «Rainha dos renegados»
BELMAR — «Matar ou correr»
BARONESA — «Feitiço branco»
CAMPO GRANDE — «A carne é o diabo»
COSMOS — «Mercado de mulheres»
EDISON — «A viúva Alegre»
GUARACI — «O tirano de Toledo»
IMPERATRIZ — «Mercado de mulheres»
IRAJA' — «Aventura no Rio»
JOVIAL — «Música e lágrimas»
MADUREIRA — «Matar ou correr»
MASCOTE — «Homens indomáveis»
MEIER — «Do outro lado da rua»
MODERNO — «Barqui» — «Ardida como pimenta»
M. BONITA — «Matar ou correr»
M. CASTELO — «Brigada gloriosa»
PIEDADE — «Procura-se uma estrela»
PADRE NOBREGA — «Os filhos não se vendem»
P. TOLEDO — «Refúgio de Evas»
PALACIO SANTA CRUZ — «De tanga e sarongue»
REALENGO — «Filhos do amor»
RIDAN — «Músicos e lágrimas»
ROULIEN — «Almas desesperadas»
T. SANTOS — «No reino dos mortos»
VAZ LOBO — Esposa clandestina.

LEOPOLDINA
B. PINA — «Matar ou correr»
BONSUCESSO — «Matar ou correr»
MAUA' — «Refúgio de Evas»
ORIENTE — «Tarzan e a mulher do diabo»
PARANO — «Sonharei com você»
PENHA — «Almas desesperadas»
RAMOS — «Suplício de um condenado»
ROSARIO — «Perdidamente tuas»
SANTA CECILIA — «Cidade submersa»
STA. HELENA — «Não desonre teu sangue»
S. PEDRO — «Mercado de mulheres»

TEATROS
O. GOMES — «Esta vida é um carnaval» com Grande Otelo.
DE BOLSO — «Virtude e circunstâncias», com Silveira Sampaio, Sônia Correia, Teófilo de Vasconcelos e outros.
DULCINA — «Figueira do inferno», direção de Dulcina.
FOLLIES — «Mas... muito mesmo», de Zilco Ribeiro.
GINASTICO — «Inimigos íntimos», comédia em 3 atos, com o T.B.C.
MADUREIRA — «Tira o dedo do pudim...», com Zaquia Jorge.
RIACHUELO — «Alegria de viver»
RIVAL — «Um cravo na lapela», de Pedro Bloch, com Morineau.
DUSTÉ — «Tropeiros» — pelo Teatro do Estudante.
SERGINHO — «Brasil 3.000», com Cesar Lídeira e Renata Fronzi.

LIQUIDAÇÃO

por motivo da entrega das chaves.

DESCONTOS DE 30, 40 e 50%

MÓVEIS DE TODOS OS ESTILOS E PARA TODOS OS PREÇOS

Grande variedade de conjuntos e peças avulsas, para dormitórios, salas de jantar, salas de visitas, «living» e escritórios.

FACILITA-SE O PAGAMENTO

131 — RUA DO CATETE — 131

ABERTO ATÉ AS 18 HORAS, AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS.

Gravura de Renina KATZ, da série "Os retirantes"

Fragmentos

Como se sabe, há cerca de dois anos Vittorio De Sica devia realizar um filme nos Estados Unidos, como diretor, baseado na novela «Miracle in the rain» (Milagre sob a chuva), de Bert Hecht, o conhecido script-writer de Hollywood. Mas De Sica não gostou da elaboração da novela em cenário cinematográfico, ambientado no bairro dos matadouros de Chicago; e o filme não foi levado avante, parecendo mesmo que tivesse sido definitivamente arquivada a idéia de sua realização da parte do diretor italiano. Agora, segundo notícias de Nova Iorque, o assunto volta à atualidade, graças à iniciativa de Jane Wyman. A intérprete de «Johnny Belinda» mostrou-se entusiasta do argumento, tal como foi novamente elaborado por Ben Becht, que o transferiu, como desejava De Sica, para uma das numerosas ruas dos bairros italianos de Nova Iorque, e espera tornar-se intérprete do filme, cuja direção deveria novamente ser confiada ao realizador italiano.

ATENÇÃO

Procure na portaria da IMPRENSA POPULAR o seu convite para o filme soviético "Vida em Flôr", que será exibido no dia 13 de dezembro, às 20 horas no Auditório da Abl.

ARTES PLÁSTICAS

Liquidemos as Barreiras ao Intercâmbio

Encerra-se amanhã a exposição DE CARAVAGGIO A TIEPOLO, franqueada ao público no Museu Nacional de Belas Artes. Das melhores apresentadas nos últimos tempos deve ser vista por todos. Você, leitor, não deve perder êste último dia. As telas expostas, dos seculos XVII e XVIII, são representativas de uma grande arte, sua beleza toca a todos.

Esta exposição magnífica mostra com absoluta clareza as vantagens de um amplo intercâmbio com todos os países. A amostra italiana deverá ser seguida de outras, da Península e de todos os países. Lembramos aqui o sucesso e a importância da exposição de gravuras polonesas, que nos foi dado ver há algum tempo. Nossos artistas e nosso público, necessitam para sua educação e seu trabalho, de conhecer o que se faz em outros países.

Lutemos por êste intercâmbio, em bases recíprocas, sem limitações de qualquer espécie. Será de enorme utilidade para o desenvolvimento de nossas artes plásticas conhecermos a opinião do público e da crítica estrangeira sôbre o que estamos fazendo.

Como é lamentável, ridículo mesmo, que o Museu de arte de S. Paulo tenha enviado às capitais européias uma mostra de quadros celebres, obras tôdas elas de grandes pintores estrangeiros do passado! Por que não foi organizada uma mostra de nossa arte para êsse giro? Esta foi a pergunta feita em tôda parte onde foi mostrada a exposição, foi a pergunta feita pelos comentaristas e artistas brasileiros.

O govêrno e instituições como o Museu de Chateaubriand não têm mostrado interêsse pelo desenvolvimento de uma arte nossa, com características brasileiras, voltada para os temas próprios de nossa terra e de nossa gente. E essa atitude também se reflete na questão do intercâmbio artístico. O govêrno não se interessa. Nem siquer atende aos seguidos apêlos dos artistas no sentido de derrubar as barreiras alfandegárias, que representam um sério entrave ao intercâmbio.

A iniciativa cabe, pois, aos artistas. Enviemos nossas exposições ao estrangeiro, peçamos às entidades de artistas de todos os países, que nos enviem mostras coletivas que possibilitem uma visão do que se faz ali. Queremos ver, queremos saber, queremos aprender. Sabemos que os artistas dos países do socialismo, por exemplo, imprimem um conteúdo novo às suas obras e buscam uma forma nacional que lhes torne mais profunda a mensagem de humanismo. Mas não as conhecemos.

B. N.

Notícias

O cientista brasileiro, professor Campos da Paz, presidente mundial da «International Fertily Association», foi um dos espectadores mais atentos de «FIGUEIRA DO INFERNO». Ouvido por uma de nossas emissoras, logo que terminou o espetaculo, S. S. disse o seguinte: «Tenho a maior satisfação em emitir alguns comentarios sôbre a peça de Joracy Camargo, no excelente desempenho de Dulcina e Odilon. O tema é da maior importancia social. Encerra problemas emocionais de repercussões extraordinarias. Apesar de ter sido apresentado com certas falhas, sob o ponto de vista técnico, no que concerne à atitude do médico que se dispõe a praticar a inseminação artificial, e à do cacal que se vale desse recurso extremo para resolver o seu problema emocional, a peça constitui uma advertência poderosa aqueles que, sem conhecer as consequências maléficas da inseminação artificial com o sêmem de doador, vêm se valendo dessa prática sem um previo exame de suas repercussões. Devo fazer uma ressalva ao que disse relativamente a certos erros técnicos, de vez que o autor Joracy Camargo, perfeitamente integrado no problema, usou de uma liberdade que não podemos recusar aos artistas criadores, servindo-se dessas falhas com o evidente intúito de dar ao têxto, ou urdiduro, um maior desenvolvimento.

TEATRO

«Nossa Cidade» — V

O terceiro ato de «Nossa Cidade» desenvolve-se num dia de verão, em 1913, no Cemitério de Grover's Corners. Há, neste ato, um entrelaçamento entre o mundo terreno e o espiritual. Para os que se situam no campo do materialismo essa última parte da obra é inaceitável ou, caso contrário, aceitável apenas pelo seu aspecto, digamos, poético.

O contra-regra é uma espécie de ponte de ligação entre os seres da terra e o «espírito livre da matéria», que levita no espaço. Êle chega a trocar palavras com Emily depois que ela perdeu seu «envoltório carnal.»

«Há nas profundezas de cada ser humano algo que é eterno» — para Thornton Wilder é a alma. Aceita a qualidade de corpo e alma integralmente:

«Vocês sabem tanto quanto eu que os mortos não permanecem interessados nos vivos por muito tempo. Gradualmente, muito aos pouquinhos, libertam-se do mundo... e das ambições que alimentaram e dos prazeres que tiveram... e dos sofrimentos que os atormentaram e daqueles a quem amaram. Êles são aos poucos desligados da terra, é a minha maneira de dizê-lo... desligados da terra. Aqui só permanecem enquanto a parte terrena de seu ser se consome aos poucos, se consome inteiramente...»

Os mortos que ouvimos ainda falam do vento, da chuva, de estradas lamacentas etc.

Chega o corpo de Emily. Morreu de parte. Seu espírito vem manso, mas tomado pela saudade. Pensa em voltar para a vida. Mas a distância entre aquêle mundo em que se acha e o do que saiu é imponderável e intransponível. Emily «pode» estar no centro de todos os acontecimentos mas falta-lhe aquilo que lhe é essencial e que se chama poder de comunicação: daí a dor lancinante, o sofrimento de que é possuída. Ela «vai» à casa dos pais e não consegue entender-se com êles. Pede ao contra-regra:

— «Leve-me... embora... para a colina... para a minha sepultura. Mas, antes: Espere! Um último olhar. Adeus, adeus, mundo. Adeus, Grover's Corners... Mamãe, papai. Adeus ao tic-tac dos relógios... e aos girassóis de mamãe. E ao café com leite. E aos vestidos bem passados e aos banhos quentes... e a dormir e acordar. Oh, terra você é maravilhosa demais para que a gente perceba.»

Renunciava conquistar o impossível. O sentido de sua última frase está contida nesta pergunta — (Emily amava a vida com sofreguidão!) — que transcrevemos: — «Já houve algum ser humano que sentisse e percebesse a vida, enquanto estava vivo, em todos os minutos?»

Sua dor, no entanto, transforma-se em revolta, fortalecida pela sua mocidade. Imperativa:

— «E' isso que as criaturas são: cegas.»

Ao que ocorre Simon Stinson — que se suicidou sob o impacto de uma dor insuperável — com violência crescente e ferino:

— «Sim, agora você sabe. Agora você sabe o que é estar vivo. Mexer-se numa núvem de ignorância; ir de cá para lá, pisando nos sentimentos daquêles que estão ao seu redor. Gastar e despediçar o tempo como se tivesses um milhão de anos para viver. Estar sempre a mercê de paixões egoistas e mesquinhas. Agora você sabe — essa é a existência para a qual você queria voltar e ver.»

(Concluiremos na terça-feira)

MILTON DE MORAES EMERY

DISCOS — COMPRO — USADOS

Perfeitos, antigos e modernos ÚNICA CASA NO GÊNERO. Mudamos da Rua São José, agora. Rua Buenos Aires, 229. Atende-se a domicilio.

Tel: 43-4365

PEQUENOS ANÚNCIOS

PRECISA-SE

BABA' para menino de 6 meses à Rua Paissandu, 30 — Apt. n. 4 (*)

CABELEREIROS à Av. Passos, 22 — Sob. (2)

CARPINTEIROS para esquadrias à Rua S. Clemente, 206. (*)

EMPREGADA para casal, cozinhar e arrumar à Rua Joaquim Palhares, 112. (*)

LUSTRADORES à Rua Goiás, 584, Piedade. (*)

MECANICO de automóvel, à Rua Lôbo Júnior, 918 — Penha. (*)

OURIVES oficial e meio-oficial, à Rua Teixeira Júnior, 446. (*)

PEDREIROS à Rua 1º de Março, 7, Grupo 201. (2)

PINTORES e ajudantes, à Ladeira do Ascurra, 55 — Águas Férreas. (*)

PINTOR competente e SOLDADOR para estanho, à Rua José Bonifácio, 458 — Meier. (*)

SERRALHEIRO oficial à Av. Ernani Cardoso, 14. Paga-se bem. (*)

MARCENEIRO com prática, à Dona Joaquina, 33 — Inhaúma. (*)

MASSAGISTA à Rua Barão de Ipanema, 76. (*)

OFERECE-SE

AGRIMENSOR aceita serviços de topografia. Recados por favor para J. Neto pelo tel. 42-2208. (2)

BOMBEIRO gasista e eletricista encarrega-se de reformas de prédios e pinturas em geral. Atende chamados a domicílio. IRINEU — Tel. 22-0110. (P)

BOMBEIRO-HIDRAULICO — executa qualquer serviço do ramo. Av. Manoel Duarte, 620 — NILO DIAS. (7)

ELETRICISTA — Rádio-técnico executa serviços a domicílio. Recados para CASIMIRO pelo tel. 27-8216. (P)

PROFESSORA competente e educada leciona curso primário, admissão, francês e português. Aulas individuais a preços módicos. Tel. 30-3447 — Srta. NILZA. (5)

RAPAZ — recém-chegado do Norte oferece-se para qualquer serviço. Recados para MENEZES pelo tel. 22-3070 ou pessoalmente à Rua São Francisco Xavier, 465, fundos. (2)

SENHORA com uma criança oferece-se para qualquer serviço doméstico. Tratar com a interessada à Rua São Francisco Xavier, 465, fundos. (2)

MOÇA, sabendo ler e escrever, oferece-se para qualquer serviço menos cozinhar. Rua São Francisco Xavier, 465, fundos. (1)

Vende-se uma coleção completa da revista «PROBLEMAS», encadernada, exceto os três últimos números que são brochura, por Cr$ 2.500,00. Tratar com o Sr. Cunha, segunda-feira, das 12 às 14 horas, à Rua da Alfândega, 122 — Loja.

Vende-se em Campo Grande um terreno 10x30 com casa composta de 2 quartos, sala e cozinha, por Cr$ 70.000,00, sendo Cr$ 30 000,00 à vista e o restante em prestações mensais de Cr$ 895,00. Tratar segunda-feira das 12 às 14 horas com o Sr. CUNHA, à rua da Alfândega, 122 — Loja.

Pré-Estréias: Filmes da Semana Que Começa

UM AMIGO NOSSO, que, roendo os ossos do ofício, é obrigado a frequentar quase diàriamente o covil do (panta) Leão cofapeano, descobriu, por acaso, a razão que levou a Paramount a adiar já várias vêzes a estréia de seu decantado **A Princesa e o Plebeu** e que fêz a Metro meter o fedorento **Prisioneiro de Guerra** no lugar do anunciado Rapsódia: os distribuidores norte-americanos, reunidos na sinistra Associação Brasileira (sic) Cinematográfica, mostram-se tão certos da vitória que resolveram programar agora os piores (em sua opinião) filmes de suas prateleiras, guardando para os preços udenistas aquêles em que põem os maiores engodos de sua arte publicitária.

Mas, assim como a Petrobrás não caiu (abalando consideràvelmente o gabarito moral do Presidente Têivora), a reação popular ao aumento dos preços de cinema dará resultados, com as salsichas indigestas de Tio (lá dêles) Sam.

SUECOS, FRANCESES E AFRICANOS NA ITÁLIA

A queda de produção em Hollywood tem causado um considerável êxodo de artistas e técnicos, principalmente para a Inglaterra e a Itália. Como se isso não bastasse, a moda das co-produções (que tem lá as suas vantagens, sem dúvida, mas que também tem inúmeras desvantagens) atrai para a Itália um número cada vez maior de artistas estrangeiros, fazendo perigar as maiores conquistas do cinema italiano nêste período de após-guerra.

Em **A Lôba (La Lupa)**, de Alberto Lattuada, por exemplo, dois papéis de italianas, mais ou menos típicas, são entregues à sueca May Britt e à africana Kerima (de um ponto qualquer da África do Norte). Com tôda a certeza, as vozes foram substituídas, pois uma e outra estão há bem pouco na Itália e não devem traçar muito bem o italiano. Assim sendo, por que não foram também usadas atrizes italianas?

Em **O Regresso de Dom Camilo (Il Ritorno di Don Camilo)**, dirigido pelo francês Julien Duvivier, que já dirigira **O Pequeno Mundo de Dom Camilo**, o papel-título é outra vez interpretado pelo ótimo Fernandel, já agora insubstituível no padre criado por Giovanni Guareschi para prégar uma espécie de «co-existência» que deve agradar muito aos lanques, pois não só são os comunistas apresentados como burrões, mas também a vitória cabe sempre ao popularesco vigário. Contudo, trata-se de propaganda hábil, cujo fim é desmoralizar os comunistas (para Guareschi, simples campônios ignorantes, místicos, supersticiosos, bonachões, brigões, etc.) e atraí-los ao seio da Santa Madre Igreja.

Entre um e outro filme, o melhor deve mesmo ser o de Lattuada, que ainda há pouco exibiu grande maestria na direção do dramalhão de Ana, e que agora parece ter pegado um assunto muito mais interessante.

O CRIME DA SEMANA

Como já vimos, **Prisioneiro de Guerra (Prisioner of War)** entrou de sopetão em cartaz, formando uma austera dupla de provocações anticomunista com **Brigada Gloriosa (Glory Brigade)**. Ambos são sôbre a Guerra da Coréia, mas **Prisioneiro de Guerra**, pelo trailer que vimos (e não pretendemos ver o filme, parece ser o pior dos piores. Ronald Reagan, reacionaríssimo ex-presidente do Sindicato de Atores, faz a apresentação da droga, anunciada, à maneira dêsses trecos hollywoodenses dados como «tirados dos arquivos oficiais», na base da **Grande Mentira**. Com o maior cinismo, aliás, Reagan fala em «grande mentira» quando se refere às acusações dos norte-coreanos e dos voluntários chineses às tropas da «civilização cristã-ocidental». Está na cara que **Prisioneiro de Guerra** é obra (e aqui o têrmo pode ser tomado na acepção pejorativa) encomendada pelo Departamento de Estado, que pretende de maneira tão pífia esconder os crimes dos mercenários lanques: a dizimação das populações civis, o uso (constatado por autoridades insuspeitas) de armas bacteriológicas, os maus tratos impostos aos prisioneiros, etc.

Prisioneiro de Guerra merece o desprêzo de todos os que conhecem a verdade dos fatos. E' um filme estúpido, mentiroso, obsceno. Passem ao largo e avisem aos amigos e aos amigos dos amigos.

Na semana entrante, teremos ainda dois outros filmes de guerra, mas sôbre a guerra terminada em 194[illegible]. Em ambos, muito naturalmente, os lanques aparecem como herois absolutos.

Em **Sinal Vermelho (Paratrooper)**, o corajoso Alan Lado, que tem tido uma longa carreira militar, já tendo estado até na China (ao lado de Chiang Cai-Xeque, está visto), ensina os paraquedistas ingleses a ganhar a guerra na França, atirando-se atrás das linhas alemãs.

Em **Águias da Armada (Flat Top)**, Sterling Hayden e Richard Carlson são emprestados pelos produtores de Hollywood à Marinha, e colaboram decisivamente na derrota dos japoneses.

Em um e outro caso, inevitàvelmente, os herois brigam em côres. A esta altura, todos os leitores já sabem que, herói lanqua não briga sem Coca-Cola e e Technicolor. Aliás, certos círculos científicos atribuem à Coca-Cola a idéia do avião a jato.

RITA EM 3-D

Como já estamos no assunto, é bom prevenir que **Mulher de Satã (Sadie Thompson)** é uma versão cocacolizada e Tecnicolorida de uma conhecidíssima história de Somerset Maugham.

Possivelmente, os admiradores do escritor inglês terão dificuldade em reconhecer no coquetel a narrativa de Maugham, mas, em compensação, verão tudo em relêvo, pagando mais 5 cruzas pelos óculos (não-desinfetados) de papelão.

Talvez haja quem se abale de casa para ver a Princesa Rita (Khan) Hayworth saltando da tela. Quanto a nós, preferimos ficar cômodamente em casa, ouvindo um jôgo pelo rádio ou brincando com as crianças.

TIRAS E TARADOS

Se tivéssemos apostado, teríamos entrado numa bolada. Pois sabíamos que, nesta época da glorificação de tôdas as taras pelo cinema norte-americano, o facinoroso **Jacy the Ripper** não seria esquecido. Desta feita, muito apropriadamente, Jack Palance, que arranca uivos de admiração das mocinhas cocacolizadas em hediondas histórias em quadrinhos, é o fabuloso matador de mulheres que tanto assustou Londres em fins do século passado. O filme é intitulado **O Estranho Inquilino (The Man in the Attic)**.

Em **O Morto Vivo (The Assain)**, melodrama inglês, a coisa se desenrola em Veneza. Pela pinta, parece ser história de espionagem, pois vimos num cartaz a figura manjadíssima de George Coulouris, que em Hollywood já serviu a diversos serviços de espionagem. Não obstante, o filme é inglês, e pode ser que tenha algo de aproveitável.

COMPLEMENTOS (INCLUSIVE NACIONAL)

O western da semana é **Torrentes da Vingança (Thunder in the Plains)**, em que Randolph Scott volta a fazer das suas, em côres, enfrentando bandidos e provàvelmente índios com a eficiência de sempre.

Continuará em cartaz **Rochedos da Morte (Beneath the 12 Mile Reef)**, cinemascópica aventura submarina com Robert Wagner, que, como diria uma leitora nossa, é um dos mais belos bobs de Hollywood. Para quem quer arranjar um torcicolozinho por dezoito cruzeiros, o espetáculo é recomendável.

E teremos ainda a continuação do mistério dos filmes brasileiros que a Metro escolhe para os seus três palácios pulgatórios. Agora, essa companhia lanque, que tanta questão faz de exibir os piores filmes brasileiros (por que, não sabemos bem), e que por vêzes descobre coisas de cuja existência ninguém sabia, desenterrou um pobre filme chamado **Queridinha do Meu Bairro**, ao que parece uma produção paulista sem qualidade alguma, que só servirá mesmo para que a marca do Leão (sem panta) espere com mais paciência o resultado das manobras do (panta) Leão verdolengo da COFAP.

Aqui, bem caberia o ditado: Mais valem dez cruzas na bilheteria do que trinta num duvidoso futuro. Ou ainda: Um dia é do Leão e outro do espectador. E, pelo jeito, o dia do Leão já passou.

A. GOMES PRATA

QUEBROU SUA DENTADURA?

CONSERTOS EM QUINZE MINUTOS

Procure o dr. Maurício Wanderley — Dentista e Protético especializado em dentaduras, pontes, pivôs, coroas, etc.

Tratamento sem dor — Preços Populares

Consultório, Laboratório e Residência

RUA PARAÍBA, 7 — PRAÇA DA BANDEIRA

TIC-TAC é o tal!

CONSERTOS RAPIDOS E GARANTIDOS

VIOLENTA TEMPESTADE AÇOITA A Mancha e o Mar do Norte

Diversas embarcações pediram socôrro — Um petroleiro partiu-se em dois — Outros danos e prejuizos

PARIS, 27 (A.F.P.) — A tempestade que vem castigando há 24 horas, o Atlântico, a Mancha e o Mar do Norte é a mais violenta do ano em mais de um setor costeiro. Essa tempestade atinge uma frente de vários milhares de quilômetros de largura e foram assinaladas ondas de oito a dez metros em numerosos lugares ao largo da costa bretã.

Diversos navios desamparados continuam dando as suas posições. A situação mais crítica, ao que parece, é a do petroleiro liberiano «World Concord» de 20.125 toneladas, que se partiu em dois pedaços ao largo do País de Gales. Mais de sete milhas separavam esta manhã as duas partes do petroleiro, no Mar de Irlanda. O porta-aviões britânico «Illustrious», que viajava da Irlanda do Norte para Portsmouth, acorreu em auxílio do «World Concord».

Sob a violência do vento o vapor Farol dos Goodwins (ao largo do Kent) rompeu as amarras. Navios de salvamento e aviões britânicos enviados à procura do navio encontraram o mesmo deitado de flanco. O Departamento Nacional Meteorológico Francês assinalava às 10 horas que uma nova perturbação atlântica se dirigia para as costas da Europa.

CEM QUILÔMETROS DE VELOCIDADE

Foram assinalados hoje ventos com velocidade superior a cem quilômetros horários em numerosas cidades francesas, notadamente em Cherburgo, Caen, Angers e Deauville. No Atlântico, a tempestade, que se estende do Oriente para o Ocidente, parece encontrar-se entre a depressão com centro na Islândia e um anticiclone com centro nos Açores.

O navio holandês «Gransberger» está perdido diante de Fishguard (País de Gales), onde se chocou contra os rochedos. A sua tripulação foi recolhida por um navio de salvamento britânico.

Nas proximidades de Terschelling, na costa holandesa, o pesqueiro alemão «Wellingdorf» chocou-se contra uma mina. Um rebocador holandês conseguiu estabelecer contato com o navio alemão, que será rebocado para Emden. Estão ilesos os 20 homens da tripulação. Um navio dinamarquês de fraca tonelagem está em dificuldades ao largo de Eastbourne (Sussex). Foi assinalado como afundando um navio desconhecido de mil toneladas, às primeiras horas do dia, ao largo do Cabo Lizard. Os postos de escuta bretões captaram uma mensagem do pesqueiro polonês «Pigwin», desamparado no Mar do Norte.

Na Grã-Bretanha a tempestade agrava a situação nas regiões inundadas de Devon e Cornouailles. Na pequena aldeia de Lostwithiel (Cornouailles) mais de oitenta casas foram invadidas pelas águas com a altura de metro e meio aproximadamente. Os habitantes foram evacuados durante a noite.

NAS COSTAS DA INGLATERRA

LONDRES, 27 (AFP) — Diversos navios foram vítimas, esta manhã e ontem à noite, da tempestade que continua castigando notadamente as costas meridionais da Grã-Bretanha. Sob a violência do vento, o navio «Farol dos Goodwins», ao largo de Kent, rompeu as amarras, ficando à deriva. Êsse navio fôra visto inclinado sôbre o flanco hoje de manhã, mas os navios de salvação e um avião enviados à sua procura não encontraram vestígios dos nove homens que se achavam a bordo do navio-farol, temendo-se que tenham perecido.

Finalmente, em consequência de motivos ainda não estabelecidos, houve uma explosão a bordo do petroleiro norueguês «Olav Ringdal Junior», ancorado nas docas de Swansea (País de Gales). O petroleiro incendiou-se imediatamente. Doze dos 42 membros da tripulação sofreram queimaduras leves.

O Dr. Eng. Antonin Svoboda, que recebeu o Prêmio do Estado do primeiro grau pela solução de novos princípios das máquinas de calcular, e também pela solução do esquema fundamental e do princípio da nova calculadora fabricada na Tchecoslováquia.

NOTA INTERNACIONAL

Às vésperas da Conferência pela Segurança Européia

Amanhã estarão reunidos em Moscou os delegados da maioria dos países do campo da paz, para um amplo debate democrático a propósito da segurança européia. As potências ocidentais, igualmente convidadas para essa data ou para outra que pudesse ser julgada mais conveniente, recusaram-se a comparecer.

Não há hoje, em todo o mundo, problema mais agudo que o relativo à garantia da paz na Europa nem, nesse continente, questão alguma que se revista de tamanha importância internacional, no momento, como o de assegurar-se ao povo alemão o direito à vida nacional una e democrática, libertando-o de seus inimigos internos que são, comprovadamente, os piores perturbadores da paz européia.

As possibilidades de uma convivência européia pacífica, em bases sólidas, estão ameaçadas por terra se os militaristas germânicos puderem reiniciar o caminho belicista que ensanguentou por duas vezes o mundo no espaço de uma geração. Ora, precisamente o rearmamento alemão é o que estabelecem os tratados de Paris e Londres, elaborados sob a égide do imperialismo norte-americano. Êsses pactos de guerra, em relação à Alemanha, consagram sua atual divisão que já é fruto da política imperialista; estabelecem a ocupação da parte ocidental dêsse país pelo espaço de meio século; negam validade a todos os atos do govêrno da República Democrática Alemã; entregam aos militares partidários da desforra e aos magnatas do Ruhr o controle da vida econômica e política do Ocidente alemão. Dêsse modo, longe de resolverem a questão alemã, os tratados de Londres e Paris a agravam.

Como se pode realmente supor que o povo alemão, após ter em lutas históricas alcançado no fim do século passado, a unidade nacional venha a conformar-se com o desmembramento de sua pátria? Os acordos de Dulles, Adenauer, Eden, France e outros estadistas criam, portanto, um perigo de guerra civil no próprio centro da Europa, no país mais importante da parte ocidental dêsse continente. Basta recordar a iminência de guerra mundial a que levou o conflito coreano para perceber o que seria uma luta fratricida na Alemanha e quais as consequências que isso acarretaria para o mundo.

Internacionalmente, sôbre serem violação dos tratados solenemente firmados entre os países vencedores do nazismo, os acordos de Londres põem em perigo a estabilidade e a segurança dos outros Estados europeus, mediante o agrupamento de fôrças abertamente agressivas. Como exemplo, basta citar que expressamente, êsses acordos contestam as fronteiras da Polônia e da União Soviética, e reforçam as exigências que se ouvem, em Bonn, a propósito da Alsácia-Lorena, Sudetos e outras regiões.

Iniciar conversações ANTES que se consume o atentado planejado em Paris não é, pois, questão de tática política, ou de habilidade diplomática, que possa ser passível de discussão. Trata-se, para a Europa, de decidir, nas próximas semanas, se trilhará o caminho de maior corrida armamentista ou se os estadistas responsáveis aceitarão e acatarão o desejo dos povos que exigem atos concretos em favor da paz.

FALECEU ZMRAHL

VIENA, 27 (A. F. P.) — «O sr. Zmrahl, deputado e membro do Comitê Central do Partido Comunista Tchecoslovaco, morreu em Praga após longa moléstia» O sr. Zmrahl também exercia as funções de presidente da Associação das Cooperativas.

AINDA EM GREVE OS GRÁFICOS URUGUAIOS

MONTEVIDÉU, 27 (AL) — Ainda se encontram em greve os gráficos de obras e de jornais desta Capital, os quais reivindicam para suas tarefas as mesmas proteções dispensadas às indústrias insalubres.

Segundo decidiram os operários gráficos da imprensa, a greve será mantida até amanhã, domingo, inclusive, só voltando a circular os jornais na próxima segunda-feira.

A paralisação da indústria gráfica acarretou sérios prejuízos em vários setores de atividade, notadamente entre os meios políticos, dificultando e quase impossibilitando a propaganda eleitoral para o pleito de amanhã.

Encontro Café Filho — Paz Estensoro

LA PAZ, 27 (AL) — Está marcada para 20 de dezembro próximo a entrevista entre os presidente do Brasil e Bolívia, Café Filho e Paz Estensoro.

Esta reunião, que foi várias vezes adiada, será levada a efeito em Santa Cruz de la Sierra, lugar onde será inaugurada a ferrovia que une a citada localidade a Corumbá, no Estado brasileiro de Mato Grosso.

PROJETORES DE CINEMA

VENDE-SE, da afamada marca «De Vry Bantam», com 2 malas, em estado de novo, por Cr$ 18.000,00 e um Apolo, completo, por Cr$ ..... 12.000,00. Tel.: 54-3081.

A Máquina Resolve Qualquer Problema

PRAGA, 27 (IP) — Na oficina de máquinas matemáticas da Academia Tchecoslovaca de Ciências, foi idealizada uma máquina designada pela palavra «SAPO» que, pode-se dizer, pensa por si própria. E' uma autêntica máquina de fabricar pensamentos, cuja construção orgulha, com toda a razão, a ciência tcheca.

Esta máquina calculadora, construída sob a direção do professor A. Svoboda, realiza automàticamente qualquer problema de matemática, manipula por si mesma os números com que opera e, também automàticamente, organiza seu processo de trabalho. A «SAPO» não trabalha como as demais máquinas de calcular, isto é, seguindo uma sucessão de operações determinadas de antemão, segundo um plano preparado de cálculos; ela mesma escolhe e determina os métodos e as operações a fazer, bem como as cifras a utilizar. Pràticamente, já não existe problema formulado que esta máquina não consiga resolver.

Antes de começar o cálculo, fornecem-se à máquina os dados necessários. A calculadora lê as informações e, de forma eletromagnética, grava-as em seu mecanismo, chamado de memória. Posta em movimento a máquina, escolhe o órgão diretor do mecanismo para a primeira operação e o envia elètricamente a todos os elementos operadores, que tratam de realizar a operação de cálculo necessária. Depois, os dados fornecidos à máquina passam para uma série de recepção e elaboração por vias elétricas combinadas, até que, chega aos últimos dados, a memória faz parar a máquina.

Naguib Continua Prêso em Sua Residência

CAIRO, 27 (AFP) — Pela primeira vez depois de ter sido pôsto em residência forçada, a 14 do corrente, o general Mohammed Naguib foi autorizado a receber visitas estrangeiras.

O antigo Presidente da República conferenciou ontem com o sr. Mohamed Nour Eddine, ministro cubanês das Obras Públicas. Assistiram a conferência o Xeque Yenia Osman, membro do Comitê Diretor do Partido Nacional Unionista, e o capitão Mohamed Arou Nahar, chefe do gabinete do major Salam Salem, ministro da Orientação Nacional.

O sr. Mohamed Nour Eddine declarou à «France Presse» que o general Naguib parecia contente e de boa saúde.

PENA DE MORTE

CAIRO, 27 (AFP) — Foi aberto esta manhã perante o tribunal desta Capital, o processo de Yussef Edzedine Talaat, «general comandante supremo» do grupo dos «Irmãos Muçulmanos». Desde o comêço da audiência o acusado recusou a assistência de um advogado. Mas o tribunal decidiu dar um defensor «ex-ofício» ao acusado, contra o qual, por outro lado, foi pedida a pena de morte. O tribunal designou como seu defensor o advogado Ahmed Lutfi Hassuna, correspondente do jornal «Akhbar El Yom». Terminará ainda hoje o processo do chefe dos «Irmãos Muçulmanos».

MIL PRESOS

CAIRO, 27 (AFP) — Mil «Irmãos Muçulmanos» se acham até agora presos, anunciou oficialmente o coronel Zaharis Moheiddine, ministro do Interior.

DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL DA RUMÂNIA

Destruído pela última guerra, êste centro siderúrgico, na cidade de Bucareste, foi inteiramente reconstruído e ampliado pelo atual govêrno de Gheorghe Gheorghiu-Dej, encontrando-se em pleno funcionamento. Mais uma siderúrgica vem enriquecer o crescente parque industrial rumeno

CAMPEÃO FRANCÊS NA SÃO SILVESTRE

PARIS, 27 (AFP) — Entre os numerosos campeões estrangeiros que participarão da corrida pedestre de São Silvestre, em São Paulo, figurará o francês Henri Laethier, que pertence ao quadro esportivo de Besançon.

Operações militares contra os argelinos

BATNA, 27 (AFP) — Foi desencadeada, ontem uma intensa repressão policial na região de Arris. Sete batalhões enviados do Sul e do Norte participam dessa operação e devem fazer junção ainda hoje. Já foram entregues às autoridades judiciárias uns vinte suspeitos encontrados com armas.

CASABLANCA, 27 (AFP) — Foram lançadas três bombas ontem à noite nesta cidade contra as casas de três marroquinos. Os três engenhos eram de grande poder e ocasionaram importantes danos.

Dr. Armando Ferreira

Clínica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares pneumotorax artificial

Consultório e residencia Travessa Manoel Coelho 206 — Telefone 5763 — (São Gonçalo)

Um Traço Característico do Capitalismo Monopolista

NOS ÚLTIMOS ANOS nos Estados Unidos operou-se um grande número de fusões de trustes, algumas das quais englobando trustes muito conhecidos, de bancos, hotéis, fábricas de tecidos e de automóveis. Estas novas fusões vêm reforçar uma concentração capitalista já extremamente desenvolvida. Tomemos, por exemplo, 66 sociedades por ações que, em 1952, totalizavam mais de um bilhão de dólares de capitais. Em número elas representavam apenas 1/10.000 de tôdas as sociedades do país, mas detinha 28,8% de todo o capital das sociedades por ações. Através da participação dos mesmos homens em diversos conselhos de administração, através diversas ligações e outros laços financeiros, elas controlavam, de fato, mais de 75% de todos os capitais das sociedades por ações.

A indústria de automóveis é uma das mais concentradas dos Estados Unidos — 95% de todos os veículos registrados entre 1 de janeiro e 5 de setembro de 1954 saíram das fábricas dos três trustes gigantes: a General Motors, a Ford e a Chrysler. A produção dos trustes ditos «independentes» — Packard, Studebaker, Nash, Hudson, Kaiser e Willys passou de 17,1% em 1932 para 4% do total da produção em 1954; a produção da Chrysler — o 3.º dos trustes em importância — passou de 17,5% em 1952 para 11,9% em 1954. Tôdas essas baixas de produção beneficiaram a General Motors, cuja produção passou de 41,5% em 1932 para 52,7% em 1954 e à Ford (de 23,9% para 31,5%).

A indústria de automóveis sofre atualmente de estagnação. Durante os oito primeiros meses de 1954 a produção de automóveis foi inferior em 13% à do mesmo período em 1953. Isto, porém, não impediu que os lucros das sete sociedades mais importantes aumentassem de 35% (428 milhões em vez de 316 milhões de dólares) durante o primeiro semestre de 1954 em relação ao mesmo período do ano precedente. Se considerarmos apenas os últimos 3 meses dêsses dois semestres, o aumento é ainda mais impressionante: 46%.

Se menor número de automóveis é produzido, como, então, é possível que aumentem os lucros? Como sempre no regime capitalista, são os trabalhadores que pagam, seja pela redução de seus salários, seja pelo desemprêgo, seja pela aceleração do ritmo de trabalho, seja pela produção de equipamento militar para o programa de guerra do govêrno dos Estados Unidos.

Se compararmos o primeiro semestre de 1954 com igual período de 1953 no que se refere à General Motors, chegamos às seguintes conclusões:

— O montante das fichas de pagamento baixou de 4%;
— O salário semanal médio baixou de 6%;
— Os lucros líquidos aumentaram de 36%.

Desde abril de 1953, sôbre 1 milhão de trabalhadores, 192.000 foram dispensados. No mês de julho de 1954, mais de 45.000 operários das 18 usinas Chrysler da região de Detroit entraram em greve para protestar contra a aceleração do ritmo do trabalho. O truste queria que as máquinas funcionassem sem parar durante cada hora de trabalho, isto é, pretendiam suprimir os cinco minutos de descanso em cada hora e os cinco minutos concedidos para que os operários se lavassem ao meio-dia e antes da saída. Um certo número de firmas secundárias da indústria automobilística fundiram-se recentemente na esperança de conservar seus lucros que se reduziam sem cessar. Isto veio agravar ainda mais a situação dos trabalhadores notadamente devido às dispensas de serviços, porque as sociedades que se reorganizam procuram melhorar suas posições fechando as fábricas menos rendosas e também baixando os salários. Eis alguns exemplos:

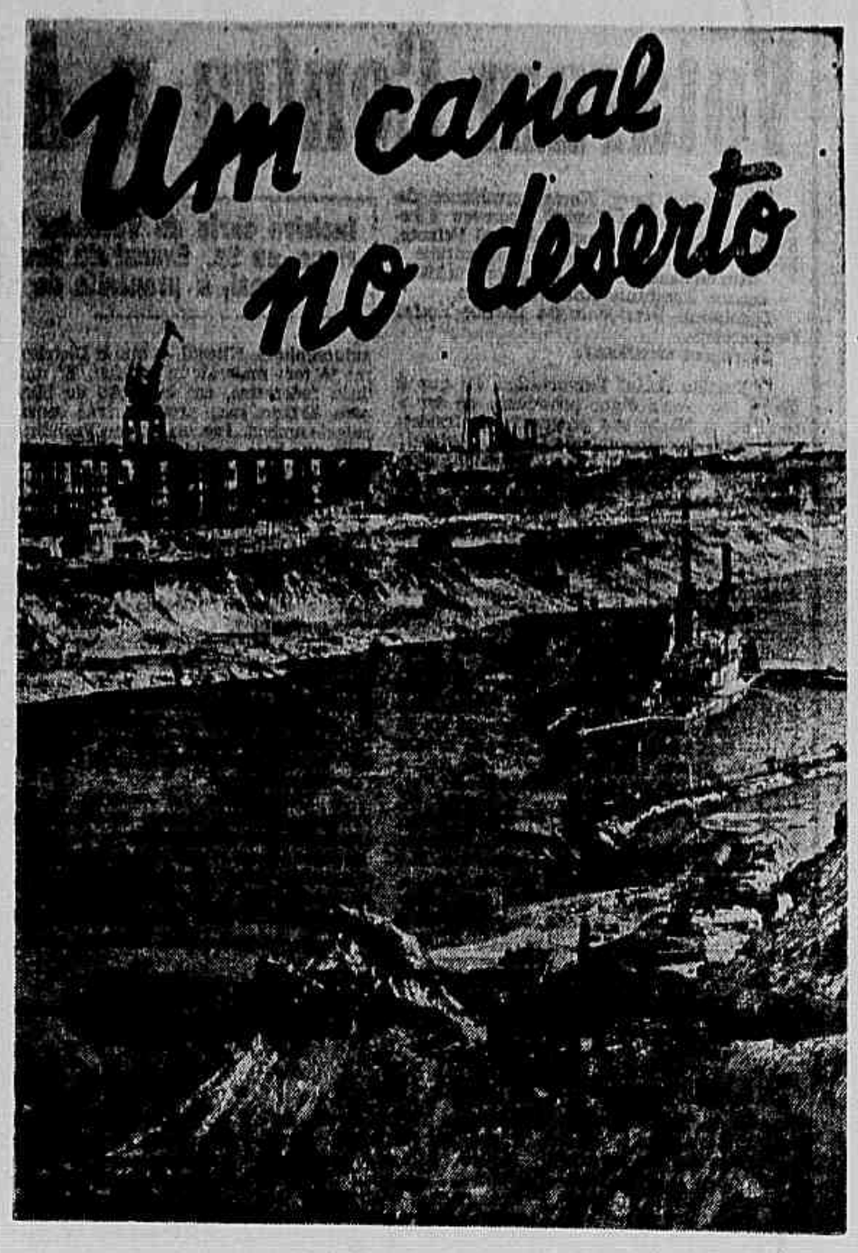
Kaiser-Frazer e Willys fundiram-se no ano passado para formar a Kaiser Motor Corporation: no mês de abril os salários dos operários da Kaiser-Willys, em Toledo, Ohio, foram reduzidos de 10%. A nova sociedade fechou fábricas e transferiu oficinas de fabricação. Certo número de trabalhadores perdeu seus empregos, outros o direito ao tempo de serviço e a maioria não mais poderá beneficiar-se dos seus fundos de assistência.

Nash e Hudson fundiram-se em maio de 1954 formando a American Motors Corporation: as usinas Hudson, de Detroit, foram fechadas.

Fundiram-se Packard e Studebaker: em agôsto de 1954 os salários dos trabalhadores da Studebaker, em South Bend, Indiana, sofreram uma baixa de 14%.

Êsses poucos exemplos ilustram claramente um fenômeno freqüente e bem conhecido do capitalismo monopolista: a tendência à concentração do capital, que conduz ao aumento dos lucros capitalistas, de um lado, e ao agravamento da miséria dos trabalhadores, do outro. E' o que explica o recrudescimento das lutas dos trabalhadores em defesa de seus interêsses.

Os trabalhadores norte-americanos da indústria de automóveis possuem uma tradição de luta que remonta aos duros combates da década de 30, pela organização de seus sindicatos. As numerosas ações desenvolvidas nos últimos anos, notadamente contra a aceleração do ritmo de trabalho e contra as dispensas, mostram que esta tradição permanece viva e que os trabalhadores continuarão a lutar pela melhoria de suas condições de vida e de trabalho.



Trabalhos de dragagem do canal

DO SONHO À REALIDADE

MOSCOU, 27 (I. P.) — Na Ucrânia, na região além do Volga, nas Repúblicas da Ásia Central, na Treuscaucásia e no Norte do Cáucaso prosseguem os trabalhos de construção de grandes canais. Alguns dêsses canais e sistemas de irrigação já fertilizam as terras da região de Rostov, do território de Stravapol, etc. Não está longe o dia em que as estepes e os desertos receberão as águas do Amu-Dariá, do Kouban, do Dnieper, do Volga e do Terek.

Durante muitos séculos o povo turcmeno sonhou com a utilização, para irrigar os desertos, das águas do Amu-Dariá. Sòmente sob o Poder Soviético é que êste sonho se converteu em realidade, quando o povo se tornou senhor de seu país.

No deserto de Kara-koum começa-se a construção de um grande canal de 400 quilômetros, ligando o Amu-Dariá ao Rio Mourgab. Os trabalhos são atacados nas duas extremidades ao mesmo tempo. Utilizam-se máquinas de terraplanagem e outros aparelhos, trens elétricos, usinas elétricas flutuantes, dragas aspirantes excavadoras, etc. Mais de quatro milhões de metros cúbicos de terra já foram removidos e as primeiras equipes de trabalho já se encontram a 150 quilômetros do ponto inicial do serviço. As águas do Amu-Dariá atingiram o quilômetro 110 e, enchendo uma enorme depressão, formaram um reservatório de 350 milhões de metro cúbico de capacidade.

O canal de Kara-Koum permitirá a irrigação de perto de cem mil hectares de campos próprios para o cultivo do algodão e tornará útil vários milhares de hectares de deserto. No vale do Mourgab a superfície irrigada será o dôbro da atual. Numerosas obras hidráulicas serão construídas ao longo de todo o canal. Navegável de ponta a ponta, o canal fará a ligação do Amu-Dariá às cidades de Mary e Tedjan e, mais tarde, à de Achkhabad, capital da República da Turcmênia. Ao longo de suas margens surgirão cidades industriais, colcoses e sovcoses.

Juntamente com a construção da primeira parte do canal, prosseguem os trabalhos de prospecção indispensáveis ao seu prolongamento. O comprimento total do canal ultrapassará mil quilômetros.

x x x

GINA LOLLOBRIGIDA

Lollobrigida revoluciona Buenos Aires

B. AIRES, 27 (AFP) — A presença da atriz italiana Gina Lollobrigida revolucionou não só os meios cinematográficos mas tôda a população portenha, que se impacienta ante a impossibilidade de observar de perto a famosa jovem. O majestoso hotel Alvear Palace, onde está hospedada a estrêla italiana, continua verdadeiramente sitiado por milhares de curiosos que a aclamam continuamente.

Êsse entusiasmo contagiou ontem os jornalistas, por ocasião da entrevista coletiva à imprensa, concedida pela artista, impedindo o pleno êxito da mesma. Com uma carinha assustada que constitui outro de seus encantos, Gina suportou estoicamente e pelo espaço de mais de meia hora a luz dos refletores e das lâmpadas fotográficas e as perguntas "metralhadas" pelos entrevistadores que haviam formado estreito círculo em tôrno da atriz. O calor tornou-se insuportável.

Pouco ou nada conseguiram os jornalistas ouvir da famosa italianinha. Tiveram porém ocasião de comprovar que é ainda mais bela do que nos filmes. Gina expressou seu reconhecimento por tôdas as demonstrações de simpatia e sua satisfação em estar na Argentina.

A primeira visita de Gina, ontem, foi à Embaixada Italiana, onde saudou os representantes de seu país. A tarde, compareceu a uma recepção oferecida em sua honra pelo Secretário de Imprensa e Difusão.

Desmente as Provocações Americanas

SAN JOSE DE COSTA RICA, 27 (AFP) — Numa declaração feita ontem à imprensa, o presidente da República, sr. José Figueres, afirmou que não havia nenhuma razão de se acreditar na iminência seja de um movimento subversivo interno seja numa agressão contra Costa Rica.

Falando sôbre os boatos que circularam durante vários dias sôbre uma ou outra dessas eventualidades e que haviam contribuído para criar um clima de nervosismo nesta Capital, o presidente revelou que recebera do ministro do Exterior de Nicaragua, sr. Alberto Sevilla Sacasa, um telegrama afirmando que o seu govêrno não apoiaria nenhum movimento revolucionário contra Costa Rica.

POÍU SEU COLARINHO?

Oficina de consêrtos Ed. Darke, sala 932 ou Maria e Barros, 470-A

Camisa sob medida

SÓ VENDO PARA ACREDITAR

Calças americanas a Cr$ 70,00. Blusões do tipo mata ruga extraordinária apresentação, Cr$ 140,00; e ainda blusões de xadrez de tôdas as côres Confecções Amaury. Rua da Alfândega, 318, 1.º andar.

NERVOSOS

Desânimo. Angústia. Fobias. Insônia. Irritabilidade. Nervosismo. Sentimentos de inferioridade e insegurança. Idéias de Fracasso. Esgotamento — TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTÚRBIOS NEURÓTICOS

CLÍNICA PSICOLÓGICA

9 às 12 e 14 às 19 - Diàriamente

R. ÁLVARO ALVIM, 21 — 13º AND. — TEL.: 52-3046

Dr. J. Grabois

Membro da "Society for the Psychological Study of Social Issues — U.S.A.

NOGUEIRA MARQUES

Advogado

INDENIZAÇÕES por acidentes e falta de cumprimento de contratos civis. Contratos. Equiparação judicial de funções públicas. Defesa em A. de Despêjo e Posse. INVENTÁRIOS, trans. aviso-prévio, redução de salário, retenção de salários e outras causas civis.

Escritório aberto de 7 às 18,30 com intervalo para almôço das 12 às 13,30 horas.

Rua Alvaro Alvim, 48, 9º andar, grupo 913.

INEDITORIAIS

Votaram Contra a Autonomia do D. Federal

Incisiva carta do Vereador Levy Neves, presidente da Câmara carioca, ao Sr. Ernani do Amaral Peixoto, presidente do P.S.D. nacional, a propósito da atitude dos Senadores pessedistas

O vereador Levy Neves, presidente da Câmara do Distrito Federal, escreveu a seguinte carta ao Governador Amaral Peixoto, presidente do Partido Social Democrático:

«Rio de Janeiro, 24 de novembro de 1954.

Senhor Almirante Amaral Peixoto,

Dignissimo Presidente do Partido Social Democrático.

Saudações atenciosas.

O Partido Social Democrático, de que é Vossa Excelência digno presidente, ao dar a conhecer à Nação seu programa, desfraldou a bandeira da autonomia do Distrito Federal.

Sempre me orgulhei disso, em minha qualidade de pessedista e de político militante no Distrito Federal.

Tive agora, no entanto, a surpresa de verificar que os senadores Apolônio Sales, Carlos Lindenberg, Flávio Guimarães, Luiz Tinoco e Assis Chateaubriand, todos pertencentes ao Partido Social Democrático, acabam de votar contra a autonomia do Distrito Federal, em 1ª discussão, quando foram a favor 38 senadores. Esses pessedistas votaram, frontalmente, contra a orientação do Partido. Para êles, o programa do Partido não existe. Não tomaram conhecimento da orientação partidária. Está certo isso? E' assim que devem agir? Ou devem agir de conformidade com o programa, homologado em convenção do Partido? Por que essa irresponsabilidade? Os senadores do P.S.D., de direito, não podem votar contra a autonomia do Distrito Federal.

Permito-me ainda, como presidente do Poder Legislativo da Cidade do Rio de Janeiro, ponderar a Vossa Excelência — que, como governador da Velha Província, prestigiou a autonomia de Niterói — que o Distrito Federal já tem maioridade política. E' uma unidade federativa, em evolução de Município para Estado, com prerrogativas constitucionais de ambos. Precisa ter seu Prefeito eleito, para que haja continuidade na obra administrativa. A instabilidade do govêrno no Distrito Federal, com as periódicas substituições do Prefeito no mesmo qüinqüênio presidencial, é que gera a descontinuidade na administração. O sucessor sempre traz outra mentalidade, outro programa, outros planos de obras, de sorte que, de um modo geral, repudia o que havia projetado e vinha executando o antecessor.

Estas considerações não visam o atual Prefeito, que se encontra apenas há sessenta dias no govêrno do Distrito Federal, e cuja capacidade técnica é notória, de par com seu espírito altamente realizador, nem se referem aos Prefeitos anteriores, que inegàvelmente trabalharam pela Cidade. Defendo, ùnicamente uma tese.

A instabilidade no govêrno do Distrito Federal é um dos fatores do desajustamento comum entre o Executivo e o Legislativo, conquanto êsse (eleito) não deixe sempre de zelar mais pelos interêsses da Cidade do Rio de Janeiro que o Prefeito (nomeado). Ainda há poucos dias tive ocasião de equacionar o problema devidamente, em comunicado da presidência da Câmara do Distrito Federal, divulgado através de todos os jornais e emissoras cariocas, provando que a Câmara sempre deu, em verbas, mais que o Prefeito pediu, e deu muita coisa que o Prefeito não pediu, inclusive o crédito de Cr$ 500.000.000,00 para conclusão da adutora do Guandu, que melhorará consideràvelmente o abastecimento d'água da Cidade. Avaliará Vossa Excelência, por êle, a procedência do que acabo de afirmar. Acompanhando a presente, faço chegar a Vossa Excelência um exemplar do mesmo.

A concessão de autonomia ao Distrito Federal implicaria na recuperação, pela Câmara, da capacidade de julgar os vetos apostos pelo Prefeito aos atos legislativos. O Distrito Federal encontra-se numa situação esdrúxula, em face da Democracia: o povo carioca faz suas leis pela metade. O Poder emana do povo. E' o povo que, por seus representantes eleitos, faz as leis. A capacidade legislativa compreende a elaboração total da lei, desde sua apresentação até o julgamento do eventual veto. Não se compreende que os representantes do povo carioca façam as leis, e os vetos respectivos sejam julgados por representantes outros que não os do povo carioca. A Câmara do Distrito Federal já teve a capacidade julgadora de vetos, através do voto secreto. Inúmeros vetos foram mantidos. E isso evidencia que, para julgar os vetos, os vereadores mediram bem o que representava sua atitude em relação aos interêsses do Distrito.

Todos os candidatos à presidência da República, demagògicamente, na campanha eleitoral, prometem autonomia ao Distrito Federal, concientes, de antemão, de que estão enganando o povo carioca, prometendo o que absolutamente não vão dar. Aproxima-se o próximo pleito presidencial. O P.S.D. está articulando a candidatura de um pessedista à suprema magistratura da Nação. E' conveniente, desde já, que se cuide de evitar que o candidato venha a prometer, para não cumprir. O candidato, de acôrdo com o programa do Partido, deverá prometer, para cumprir.

Espero que Vossa Excelência, como supremo dirigente do Partido, oportunamente advirta os senadores que acabam de votar contra o Distrito Federal e contra o Partido a que pertencem, para que da próxima vez não deixem de cumprir o dever, respeitando o compromisso que se encerra no programa partidário.

Tratando-se não de caso particular, mas de assunto de interêsse público, científico o distinto amigo de que darei publicidade à presente carta, para conhecimento do povo.

Certo de contar com o decisivo apoio e a esclarecida cooperação de Vossa Excelência, antecipo agradecimentos pelo que venha a fazer, em nome do povo carioca, e subscrevo-me com o testemunho do maior aprêço.

as) — LEVY NEVES — Presidente da Câmara do Distrito Federal.»

Firmes os Aeroviários

A reunião com o Sr. Alencastro Guimarães nada decidiu quanto às reivindicações dos trabalhadores em companhias aéreas — Amanhã, assembléia-geral na sede do Sindicato

Convocados pelo presidente do Sindicato, após a mesa-redonda havida anteontem, no Ministério do Trabalho, os aeroviários reunir-se-ão em assembléia amanhã, às 18 horas, na sede do Sindicato, para decidirem sôbre o prosseguimento da campanha em que se encontram empenhados, há quatro meses, pela conquista de 1.500 cruzeiros de aumento salarial, semana inglêsa, triênios de 200 cruzeiros e anulação das perseguições.

Prosseguindo com as medidas protelatórias, foi realizada, ontem, mais uma mesa-redonda entre empregados e empregadores das companhias de aviação. Desta vez, quem presidiu o «bate-papo» foi o sr. Alencastro Guimarães. Depois de usar da palavra diretores do Sindicato dos Aeroviários e das Emprêsas, e como nada ficou resolvido, já que as companhias continuam no firme propósito de não conceder coisa alguma do que pleiteiam os aeroviários, o ministro do Trabalho achou melhor fazer voltar o assunto ao sr. Crockatt de Sá, que ficou com a incumbência de apresentar nova proposta de aumento salarial.

AMANHÃ, NOVA ASSEMBLÉIA

De acôrdo com a convocação feita pelo presidente do Sindicato dos Aeroviários, os trabalhadores em companhias de aviação deverão se reunir em assembléia geral extraordinária amanhã, às 18 horas, na sede do Sindicato, a fim de tomarem posição ante o impasse existente. E' possível que, antes disso, o diretor-geral do D.N.T. apresente a sua terceira proposta de «conciliação» (a primeira de 1.200 cruzeiros de aumento e a segunda de 10 a 20%), uma vez que as duas anteriores não foram aceitas pelas companhias. Neste caso, tal proposta deverá ser apreciada pelos aeroviários.

Transcontinental

TERRENOS SEM ENTRADA E SEM JUROS

EM SÃO GONÇALO, COM CONDUÇÃO E LUZ A PARTIR DE 12.000 CRUZEIROS — CR$ 150,00 MENSAIS — POSSE IMEDIATA

CAMPO GRANDE

Com ônibus, bonde, loteação dentro do loteamento, a 20 minutos de Campo Grande, a partir de 60.000 cruzeiros, prestações de 420 cruzeiros. Vendemos lotes para morar imediatamente.

PRAIA

Sem entrada e sem juros, a 40 minutos das barras. Entrada facilitada. A partir de 9.000 cruzeiros, prestações de 150 cruzeiros mensais.

PRAIA DAS ARMADEIRAS

A 35 minutos das barcas, com 3 linhas de ônibus dentro do loteamento. Lotes a partir de 30.000 cruzeiros, prestações de 300 cruzeiros mensais. Com tudo o cumérrio.

CAXIAS

A 50 minutos da Praça Mauá. Temos lotes residenciais — posse imediata. Com farta condução dentro do loteamento, lotes a partir de Cr$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros) com 10 por cento de entrada.

ACEITAMOS PARA VENDER

Casas — Apartamentos — Sítios — Fazendas — Benfeitorias — Em Posses, etc. Aceitamos corretores.

AV. MARECHAL FLORIANO, 1 — 1.º ANDAR (LARGO DE SANTA RITA) — TELS.: .... 23-5839 e 43-7458

Conclusões

SOMENTE A SEGURANÇA...

mão. Os membros da delegação estão decididos a cooperar com tôdas as suas fôrças para o êxito dessa grande obra de paz».

DELEGAÇÃO TCHECOSLOVACA

VIENA, 27 (AFP) — Anuncia a rádio de Praga que seguiu ontem à noite para Moscou a delegação tchecoslovaca que participará da Conferência sôbre a Segurança Coletiva Européia, preconizada pela União Soviética. Essa delegação é presidida pelo sr. Viliam Siroky, presidente do Conselho, abrangendo os senhores Vaclac David, ministro do Exterior, Josef Plojhal, ministro da Saúde Pública, Emanuel Slechta, Construções, e Jaromir Vosahlik, embaixador da Tchecoslováquia em Moscou.

A RESPOSTA OCIDENTAL

LONDRES, 27 (AFP) — Confirma-se esta manhã em fonte oficial que a resposta das três grandes potências ocidentais às duas últimas comunicações soviéticas a respeito da Alemanha, da Austria e da segurança européia será entregue a Moscou na segunda-feira.

Parte Hoje...

portantes a serem discutidas serão a classificação de cargos e aumento de vencimento, a partir de 1.º de outubro próximo passado, e o Abono de Natal.

A DELEGAÇÃO

Uma parte da delegação carioca da UNSP seguirá, hoje, às 8 horas, para São Paulo. O restante viajará, amanhã, às 8 horas, também de trem. Chefiando a embaixada irá o sr. José Castor de Albuquerque Maranhão, presidente da União Metropolitana dos Servidores Públicos. Está assim formada a delegação carioca:

Arsenal de Guerra, 6; Casa da Guarda-Civil, 3; Estrada de Ferro Central do Brasil, 5; Arsenal da Urca, 1; IBGE, 10; Serviço da Malária, 10; Produção Mineral, 1; Imprensa Técnica Aeronáutica, 2; Departamento Nacional da Criança, 1; Divisão do Pessoal do Ministério da Guerra, 1; Ministério da Fazenda, 13; Lóide Brasileiro, 2; Arsenal de Marinha, 9; IAPI, 6; Prefeitura, 14; Fábrica do Andaraí (M. Guerra), 9; Comunicações (Guerra), 3; Administração do Pôrto do Rio de Janeiro, 15; Hospital dos Servidores do Estado, 1; DNER, 10; Ministério da Agricultura (Universidade Rural), 1; Parque da Aeronáutica, 3; Divisão do Pessoal da Aeronáutica, 1; e D.C.T., 6.

A União dos Servidores do Pôrto comunica aos membros da delegação portuária ao Congresso Nacional dos Servidores Públicos que o embarque da mesma efetuar-se-á segunda-feira, dia 29, às 7 horas da manhã, na gare da Central do Brasil (plataforma 2) Trem de São Paulo.

Dentro de...

e na última semana mais 3 cruzeiros. E o tabelamento da COFAP só existe para nós, distribuidores.

As declarações do sr. Paulo Elorza foram prestadas a jornais paulistas e constituem uma resposta veemente às palavras do general Pantaleão Pessoa, presidente da COFAP. Pantaleão, com efeito, afirmara em entrevista que não interviria no mercado de carne e nas condições atuais de venda, dando a entender claramente que está disposto a garantir os grandes lucros e os privilégios dos frigoríficos e outros atacadistas.

JÁ A 40 CRUZEIROS

Embora o sr. Paulo Elorza tenha falado aos jornais em nome de seus colegas paulistas, a paridade de preços da carne entre Rio e São Paulo está indicando que um aumento espetacular na capital paulista terá reflexos imediatos no Distrito Federal. Por sua vez os açougueiros cariocas não escondem a sua preocupação pelo aumento dos preços da carne impôsto pelos frigoríficos particularmente no que se refere a carne sem osso que não tem tabela.

Enquanto isto, já agora mesmo, numerosos açougues na Zona Sul, principalmente, passaram a vender a carne sem osso a 40 cruzeiros em quilo. Os demais mantêm os preços da última quinzena que oscilam entre 35 e 38 cruzeiros em quilo.

Mão de Ferro...

atenuar suas declarações, lembrando que o bloco latino-americano quer tão sòmente "data venia", sentar numa mesa, de produtores e consumidores, para o encontro de um "denominador comum".

Cartéis

Durante a reunião da Subcomissão de Preços e Excedentes ouvimos que se processam conversações visando instituir cartéis, com a participação do Brasil, dos Estados Unidos e da Argentina, para a troca de produtos em superprodução.

Acontece, porém, que hoje, só um ou outro produto de importância secundária, dos nossos, permanece na categoria dos gravosos, enquanto, por outro lado, os americanos estão a braços com a superprodução de milho, trigo e algodão, produtos que não precisamos importar, a excessão do trigo.

Também nesse terreno os interêsses dos países latino-americanos se opõem diametralmente aos dos Estados Unidos. O Brasil e a Argentina estão sendo prejudicados pela política de "dumping" seguida pelos ianques, que querem forçar a saída de 6 bilhões de dólares de produtos agrícolas que têm em estoque. Contra isso reclamam os países produtores de milho e algodão (Brasil e Argentina) e de trigo (Argentina, Uruguai, etc.), que receiam, justamente, uma queda geral dos preços agrícolas nos mercados mundiais invadidos pelo "dumping" norte-americano.

Parlamentares...

porando à luta contra a carestia de vida. Nossa reportagem ouviu, a propósito o senador Guilherme Malaquias, do P.T.B. carioca, que nos declarou:

— Sou inteiramente solidário com o movimento, sobretudo como membro da Comissão Central de Combate à Carestia. Acho que a Liga Feminina Contra a Carestia tem tôda a razão em promover esta iniciativa, uma vez que o alto custo da vida deve ser detido.

CABE AO GOVÊRNO TOMAR MEDIDAS

Quanto às medidas que devem ser tomadas para sustar a alta dos preços, disse-nos o senador Guilherme Malaquias, finalizando suas declarações:

— Em alguns aspectos o problema do alto custo da vida depende de medidas do comércio varejista, mas no fundamental o que resolve são medidas do govêrno. Cabe ao ministro da Fazenda adotar providências que venham trazer de fato uma solução para a situação.

O que não é possível é que o povo morra de fome.

Acusações...

Coelho. O Corpo de Bombeiros, a Polícia Militar, a Guarda Civil, o Automóvel Clube do Brasil, diversas escolas de motoristas, o Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários, a atriz Virginia Lane, o sr. Vitor Costa, o artista Oscarito, a dupla Jararaca e Ratinho e diversos outros artistas do cinema, do Rádio e do Teatro, enviaram-lhe coroas de flores.

DESPEITO

Por ocasião do sepultamento, falaram diversas pessoas, uma das quais (o penúltimo orador), aludiu à desavença que existia entre o extinto e o chefe de Polícia, salientando: «Com pressões hierárquicas e despeitos te transtornaram».

Concentração dos Médicos Dia 2, no Senado Federal

Os médicos e demais profissionais de nível universitário superior vão realizar no próximo dia 2, às 14 horas, nos jardin sdo Senado Federal, uma grande concentração para pedir aos senadores que votem pela rejeição do veto presidencial ao 1.082. Dali, partirão em passeata para a Câmara de Deputados, onde farão entrega de milhares de listas contendo assinaturas de populares, em apoio ao projeto 1.082.

Essa resolução foi tomada em ampla reunião das Comissões de Greve, realizada na Associação Médica do Distrito Federal, entidade que lidera a luta pelo padrão «O» e aumentos qüinqüenais de 20 por cento.

DESMENTIDO DO DR. ALÍPIO

Desmentindo os boatos e mentiras distribuídos pelo govêrno aos jornais e estações de rádio, o presidente da AMB, dr. Alípio Correia Netto enviou ontem à AMDF o seguinte telegama:

«Notícias dos jornais procuram dar a impressão de haver promessas concretas do govêrno federal para resolver nossas reivindicações. Entretanto, tais notícias não têm fundamento algum.

Reiteramos o apêlo no sentido de serem tomadas tôdas as providências que possam culminar com a rejeição do veto presidencial».

A ASSEMBLÉIA DO SINDICATO

A AMDF está fazendo intensa propaganda, entre tôda a corporação médica, da assembléia que terá lugar no próximo dia 30, têrça-feira, às 20 horas, no auditório do IAPC, convocada pelo Sindicato.

Classificados

ADVOGADOS

DR. LETELBA RODRIGUES DE BRITO — Ordem dos Advogados. Inscr. 783 — Rua Alvaro Alvim, 24, 4.º andar, Grupo 402. Tel.: 52-4295

DR. SINVAL PALMEIRA — Av. Rio Branco, 106, 15.º and., sala 1.502 — Tel.: 42-1138

DR. B. CALHEIROS BOMFIM — Causas Trabalhistas — Rua São José, 50, Grupo 1.108 — Tel.: 42-2067

DR. COSTA JÚNIOR — Avenida Rio Branco, 108, sala 1.102 — Tel.: 42-9101

DR. PEDRO MAIA FILHO — Av. Rio Branco, 108, sala 1.102 Tel.: 42-9101

DR. DEMÉTRIO HAMAM — Rua São José, 50, 1.º andar — Tel.: 23-0365

DR. MILTON DE MORAIS EMERY — Av. Erasmo Braga, 299, sala 208 — Diàriamente, das 15,30 às 17,30 horas — Tel.: 42-7189

DR. OSMUNDO BESSA — Rua Gonçalves Dias, 84, sala 602. Das 16 às 18 horas. Tel.: 52-9771

MÉDICOS

DR. ALCEDO COUTINHO — Têrças, quintas e sábados, das 14,30 às 18 horas — Rua Alvaro Alvim, 31, 3.º andar, sala 302 — Tel.: 52-3315

DR. ANTONIO JUSTINO PRESTES MENEZES — Clínica em geral — Av. Nilo Peçanha, 155, 9.º andar, sala 902-A — Têrças, quintas e sábados, das 12 às 14 horas

DR. URANDULO FONSECA — Médico — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 14 às 18 hs. Rua Alvaro Alvim, 31 - 3.º and., sala 302 — Tel.: 52-3315

DENTISTA

DR. A. CAMPOS — Rua do Carmo n.º 9., sala 901 — 2.º, 4.º 6.º — Tel.: 52-6225

ELEIÇÕES, HOJE, NO URUGUAI

— Um milhão duzentos e noventa e cinco mil cidadãos aprestam-se para votar amanhã, domingo, a fim de eleger os dirigentes do país, nos próximos quatro anos.

São os seguintes os candidatos dos diferentes Partidos: Batllismo, (lista n. 15) — Luiz Battle Berres, Alberto Zubiria, Arturo Lezanma, Carlos L. Fisher, Justino Zavala, Munis e Zoilo Chelle.

Lista n. 14: Orestes L. Lanza, Eduardo Acevedo Alvarez, Giordano Brund Eocher, Daniel Castellanos, Alvaro Correa Moreno e Federico Garcia Capurro.

VEJA ÊSTES PREÇOS

Calças de cambraia mercerizada, Cr$ 120,00. «Ajuda teu irmão, blusão de raion especial a Cr$ 65,00, e ainda o novo e extraordinário nylord a Cr$ 160,00. Confecções Amaury — Rua da Alfândega, 518, 1.º andar.

DISCURSO DE ABERTURA DO IV CONGRESSO...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

nosso VI Congresso justo na data sobre tôdas gloriosa de 7 de Novembro, quando, no mundo inteiro, a humanidade progressista comemora com festas de regozijo e solidariedade o 37º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro.

O IV Congresso participa com entusiasmo e alegria dessas festas e reafirma, com o mesmo vigor de sempre, os sentimentos de irrestrita dedicação que o nosso Partido, desde a sua fundação, consagra à União Soviética e ao grande Partido de Lênin e Stálin.

Camaradas!

Do III ao IV Congresso do nosso Partido transcorreu um já longo período de 25 anos, assinalado por duras lutas contra os inimigos internos e externos.

Devo recordar, nesta hora, aquêles dos nossos que tombaram no seu pôsto de luta, os nossos heróis e mártires, cujos nomes guardamos como inspiração e incentivo ao prosseguimento da obra revolucionária que êles souberam honrar com a sua bravura e o seu sacrifício. São centenas de homens e mulheres, dirigentes e militantes do Partido, que empenharam tôda a sua vida, sem nenhuma reserva, em prol de um futuro melhor para a nossa gente e a nossa terra. São homens e mulheres que enfrentaram corajosamente as armas assassinas e as torturas bestiais da reação, nos cárceres, nas greves e lutas operárias, nas lutas de camponeses, nas ações e demonstrações de rua. São os jovens combatentes da gloriosa insurreição de 1935. Seus nomes são já legião — Herculando de Sousa, Alencar Jorge, Luís Zudio, Mário Couto, Lauro Bispo, José Francisco (Cabelo de Rato), Lourenço Bezerra, José Maria, Cabo Joffre, José Ribeiro Filho, Tenente Tomás Meirelles, Feliz Valverde, Augusto Pinto, Anísio Dario, Honorato Lemos, Marma, Godoi, Rossi, William Gomes, Angelina Gonçalves, Euclides Pinto, Aladin Rosales, Dioclécio Santana, Zélia Magalhães, Cajazeiras, Lafaiete Fonseca, Ortiz... e outros e outros. Citarei ainda o nome do nosso querido camarada Estócel de Morais, membro do Presídium do Comitê Central do nosso Partido. Foi um homem fibra por fibra integrado na vida do Partido, exemplo do operário combativo que, ao encontrar o Partido Comunista, logo compreendeu que o Partido era justamente aquilo que lhe faltava — a organização de vanguarda da classe operária, o guia experimentado e clarividente, o verdadeiro condutor das lutas operárias e populares. Estócel de Morais morreu no seu pôsto de dirigente e até o último sôpro de vida foi um homem do Partido.

Camaradas!

Muito pouco representam 25 anos, um quarto de século, se os medimos simplesmente como quantidade de tempo no conjunto de séculos que formam milênios de história; mas êstes 25 anos que se seguiram à data do III Congresso do nosso Partido, formam, como qualidade, um quarto de século mais rico de extraordinários acontecimentos do que séculos inteiros no passado.

Iria longe se fôsse proceder à apreciação de tais acontecimentos. Não me furtarei todavia a traçar, a traçar apenas, um quadro sumário daqueles sucessos que mais fundamente vincaram e que melhor definem a fisionomia do nosso tempo.

No centro e no cimo dêles, dominando o curso da história contemporânea, encontra-se a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas com o seu primeiro Plano Quinquenal, com o seu prodigioso desenvolvimento econômico e cultural, e a sua consequente e não menos prodigiosa vitória na segunda guerra mundial contra a monstruosa máquina militar, montada pelo eixo nazi-nipo-fascista. Da vitória soviética, que não significou sòmente um gigantesco feito de caráter militar, mas também uma vitória de alcance muito mais amplo, resultou o surgimento das Democracias Populares e da República Popular da China, cujas populações, somadas à população da União Soviética, perfazem já um total superior a 900 milhões de sêres humanos, que vivem hoje libertos do jugo imperialista.

Acelera-se, depois da guerra, a decadência do mundo capitalista, irremediàvelmente abalado em seus alicerces pela crise geral que o corrói. Esboroam-se as sucessivas provocações de guerra, arquitetadas pelos canibais de Wall Street, desesperados em face da crise. Os imperialistas, com todo o seu tão alardeado poderio econômico e militar, são derrotados na Coréia e na Indochina.

Em luta indormida contra os incendiários de uma nova guerra mundial, prevalece a vontade de paz dos povos, cujo movimento organizado se amplia de mais em mais no mundo inteiro. E, contràriamente ao que ocorre no mundo capitalista em decadência, onde a miséria e a insegurança das massas aumentam sem cessar, o campo do socialismo e da paz, com a União Soviética à frente, avança impetuosamente no caminho do progresso, do bem-estar e da cultura.

Quanto ao nosso país, caracteriza-se o quadro da situação por uma crescente penetração dos imperialistas norte-americanos, sendo que após a segunda guerra mundial essa penetração assumiu certas formas mais brutais de escravização econômica, política e cultural, com vistas a reduzir o Brasil a mera colônia dos Estados Unidos. As classes dominantes, isto é, os latifundiários e grandes capitalistas no poder, facilitam a execução dos planos imperialistas, acumpliciam-se com os seus objetivos colonizadores e vendem o país, descaradamente, — movidos que são por insacável apetite de lucros e egoísticos interêsses de classe. Para se manterem no poder — quaisquer que sejam os meios postos em prática: fraudes eleitorais, terrorismo policial ou golpes de Estado e militares — recorrem as classes dominantes, sempre e sempre, aos dólares e às armas dos seus patrões norte-americanos. Assim foi em 1930, em 1937, em 1945, durante os sucessivos governos de Vargas e Dutra, e ainda recentemente, em 24 de agôsto último.

O golpe de 24 de agôsto, desfechado em momento de crescente agravação da situação econômica e política, e visando sobretudo a esmagar pelo terror fascista as greves operárias e as lutas populares em ascenso, deixou meridianamente comprovada a brutalidade da intervenção imperialista.

Mas o povo brasileiro jamais se submeteu nem ao despotismo interno nem à opressão externa. Isto ficou também comprovado agora, e comprovado de maneira contundente, pelas ações populares de rua contra o golpe de 24 de agôsto, nas principais cidades do país e em diversas localidades do interior. E foi ùnicamente por isto que os generais e politiqueiros golpistas não puderam fazer tudo aquilo que pretendiam. O Partido Comunista, que desde muito vinha denunciando os preparativos do golpe, alertou o povo, em documentos sucessivos, e pôs a nu, com particular acuidade e vigor, o que havia de real por trás do palavreado de pseudo-moralistas e das manobras de supostos salvadores — a mão azinhavrada e sangrenta dos monopolistas norte-americanos a dar ordens e a obediência servil de alguns notórios ou disfarçados traidores da Pátria a cumprir as diretivas que a Embaixada Americana lhes transmitia.

Aumenta de ano para ano o espírito combativo das massas. As grandes greves operárias, o despertar dos trabalhadores agrícolas, os movimentos patrióticos em defesa do petróleo e das nossas riquezas minerais pilhadas pelos imperialistas norte-americanos e seus agentes nativos, a organização da Liga da Emancipação Nacional que se amplia e fortalece por todo o país — eis alguns dos pontos altos que demonstram como crescem o nível e o vigor das lutas populares.

O Partido Comunista cumpre com energia e tenacidade o seu papel revolucionário de vanguarda, colocando-se à frente não só das lutas da classe operária e dos camponeses, mas também das lutas patrióticas e democráticas de todo o nosso povo.

Eis por que, em anos e anos de atividade, tem o nosso Partido ocupado, invariàvelmente, a posição que lhe compete. Foi o Partido Comunista o organizador e dirigente da Aliança Nacional Libertadora, que agrupava largos setores das fôrças democráticas e progressistas do país, e da gloriosa insurreição de 1935, primeiro movimento armado do nosso povo dirigido pela classe operária. Na luta contra o nazismo, pelo envio da FEB à Europa, ao lado da União Soviética na guerra contra as hordas de Hitler, desempenhou o Partido Comunista do Brasil um papel político decisivo na liquidação do Estado Novo. As lutas pela anistia e pela legalidade do Partido, as memoráveis campanhas pela Constituinte, a mobilização das massas populares contra a ocupação de bases militares por fôrças armadas norte-americanas obrigadas por isso a abandonar o solo brasileiro, o movimento pela paz que tem conseguido êxitos notáveis, inclusive na vitoriosa mobilização popular por impedir o envio de tropas para a Coréia, as lutas em defesa das nossas riquezas naturais contra a pilhagem norte-americana, as lutas pelas liberdades democráticas, as grandes greves operárias: de tôdas essas lutas tem participado o Partido Comunista como fôrça de vanguarda.

Através dessas lutas da classe operária e do povo é que o Partido se formou e forjou uma direção provada, a cuja frente se encontra o líder do povo brasileiro, o camarada Luiz Carlos Prestes.

O Programa elaborado pelo Comitê Central do nosso Partido durante dois anos de perseverantes trabalhos, é o atestado mais eloquente da maturidade já atingida pelo Partido Comunista do Brasil.

Desde já se pode medir o alcance decisivo do Programa do Partido, como arma de ação política, pelo fato incontestável de que êle se converteu, nos poucos meses decorridos desde sua publicação, no centro para onde convergem as atenções políticas de crescentes camadas do povo brasileiro.

Documento fundamental do Partido Comunista, o Programa segue o seu curso, avança para a frente como um rio de águas fertilizantes, penetrando com irresistível impulso na mente e nos corações de milhares de pessoas que se multiplicam dia a dia.

Camaradas!

Ao convocar o IV Congresso do Partido, declarou o Comitê Central:

"A realização do IV Congresso constituirá um marco histórico na vida do Partido. O IV Congresso será um fator de primeira grandeza para impulsionar e ampliar a democracia interna no Partido, princípio básico da sua organização e condição indispensável ao máximo florescimento da iniciativa revolucionária dos seus organismos e militantes. Com o IV Congresso serão vivificadas extraordinàriamente as fileiras do Partido, estimulada a sua combatividade e reforçada a sua coesão e unidade inquebrantável."

Com esta compreensão da importância histórica do IV Congresso é que todo o Partido se jogou, durante meses, aos trabalhos de preparação do IV Congresso, que aqui se reúne, por fim, como demonstração pujante daquilo que já somos e daquilo que devemos e poderemos ser.

Árduo será o nosso trabalho, mas a êle nos entregamos com tôdas as nossas fôrças, convictos de que estamos trabalhando, como homens do Partido, pelo Partido e para o Partido, o que significa trabalhar pelos interêsses vitais do nosso povo e para construir uma Pátria livre, forte e progressista.

O IV Congresso saberá cumprir o seu papel histórico, e dêle sairá um Partido politicamente mais esclarecido, ideològicamente mais forte, com sua unidade consolidada e com maiores possibilidades de imediato desenvolvimento, um Partido realmente capaz de executar a sua tarefa precípua, que consiste em ganhar as grandes massas para as idéias do Programa e em forjar no fogo das lutas de massa a união de tôdas as fôrças democráticas e patrióticas do país para a revolução antiimperialista e agrária antifeudal e a instauração do govêrno democrático de libertção nacional que faça do Programa do Partido o seu próprio programa.

Camaradas!

O Partido Comunista do Brasil aparece aos olhos de camadas cada vez mais amplas do nosso povo como o Partido que apresenta um Programa justo, como o Partido da verdade e da esperança — o Partido de Luiz Carlos Prestes. Para nós comunistas o Partido é tudo, é tôda a nossa vida, a nossa carne, o nosso sangue, a nossa alma. É o Partido que soube organizar e pode realizar o IV Congresso — esta esplêndida assembléia democrática dos comunistas brasileiros.

E é sob o impulso criador e combativo do IV Congresso que havemos de marchar, daqui por diante, mais unidos e coesos que nunca pelo mesmo pensamento, a mesma vontade e a mesma disciplina, cada qual no seu pôsto, que é sempre um pôsto de honra, seja onde fôr, a cumprir com redobrado entusiasmo e coragem, com mais audácia, sempre mais audácia, a tarefa atribuída a cada um de nós.

Este Congresso é também uma batalha e o Programa do Partido é a sua bandeira de combate. A vitória está em nossas mãos. Será uma grande vitória do nosso Partido e do nosso povo.

Viva os Partidos Comunistas e Operários, nossos irmãos de outros países!

Viva o grande Partido Comunista da União Soviética, modêlo e guia dos Partidos Comunistas do mundo inteiro!

Viva o 37º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro!

Viva o Partido Comunista do Brasil, que organiza e dirige as lutas do nosso povo pela independência nacional, pela democracia e pela paz!

Viva o IV Congresso do nosso Partido!

Em nome do Comitê Central, declaro aberto o IV Congresso do Partido Comunista do Brasil.

Portugal x Argentina, o Cartaz Internacional Hoje

Ademir é sempre um perigo constante para a meta adversária

MARCHA O FLAMENGO PARA MAIS UMA VITORIA

O LÍDER-INVICTO DO CAMPEONATO ENFRENTARÁ O SÃO CRISTOVÃO SEM MAIORES PREOCUPAÇÕES — OS ALVOS LUTARÃO PARA NÃO SER MASSACRADOS PELO RÔLO COMPRESSOR

O Flamengo mais uma vez volta a se exibir nos olhos de sua grande torcida, através de um encontro pelo campeonato carioca. Isto se dará na tarde de hoje, no Estádio do Maracanã, e o seu antagonista será o voluntarioso São Cristovão, equipe de modestas possibilidades mas que, às vezes, costuma surpreender com o seu tradicional espírito de luta.

O líder invicto do campeonato pisará o gramado para o cotejo como franco favorito e deverá, mercê de sua autoridade técnica, não encontrar maiores dificuldades para chegar até à vitória. Contudo, o São Cristovão poderá vir a endurecer o jôgo se repetir a atuação da última rodada, quando exigiu muito do Botafogo. Na hipótese de que isso venha a acontecer, o torcedor lucrará bastante desde que presenciará um "match" corrido e bem disputado.

DETALHES

O início da peleja está previsto para às 15,30 horas. O juiz será o sr. Joseph Gulden, e as equipes alinharão em campo os seguintes jogadores:

FLAMENGO: Garcia; Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Índio, Evaristo e Zagalo.

S. CRISTOVÃO: Hélio; Conceição e Jorge; Zé Alves, Valdir e Décio; Nelsinho, Santo Cristo, Cabo Frio, Zé Alves II e Carlinhos.

A zaga rubronegra, que estará, hoje, em ação

AMÉRICA X MADUREIRA

Partida que deverá agradar, embora o América surja como o favorito indiscutível

Em Campos Sales, o América enfrentará, com as honras de favorito, a equipe do Madureira. Entretanto, o jôgo poderá ser bem interessante, já que o quadro dirigido por Plácido Monsores vem credenciado com um empate com o Bangu.

Na equipe rubra, Alarcon e Cacá continuarão de fora, enquanto que na equipe tricolor Weber e David estão fora de cogitações, havendo só uma alteração: a entrada de Nilo em lugar de Bitum.

AS EQUIPES

As equipes deverão formar, portanto, assim constituídas:

AMÉRICA — Osni, Alzemiro e Edson; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Mingueira, Vassil, Leonidas, João Carlos e Ferreira.

MADUREIRA — Danton, Deusiene e Darci; Apel, Nilo e Mário; Milton, Machado, Dirceu, Edson e Osvaldo.

Na arbitragem estará o sr. Gama Malcher, estando previsto para às 15,30 horas o início do cotejo.

Ameaçada a Vice-Liderança

O OLARIA NÃO SE AFIGURA FÁCIL AO VASCO — CONFIAM OS VASCAÍNOS NO SEU MELHOR CONJUNTO — AS EQUIPES

Na Rua Bariri, o vice-líder do certame dará combate ao voluntarioso «onze» bariri. Embora o prestígio da «tabas» tenha decaído sensivelmente, os bariris, desta vez, estão dispostos a mantê-lo. O Vasco, porém, vai bem preparado e confiante no seu melhor conjunto. As duas equipes jogarão desfalcadas. Na equipe cruzmaltina, estará ausente a zaga titular e, na equipe bariri, Osvaldo não poderá atuar. Por outro lado, Moacir reaparecerá.

AS EQUIPES

As equipes formarão com os seguintes jogadores:

VASCO DA GAMA — Gonzalez, Elias e Mirim; Eli, Laerte e Dario; Sabará, Ademir, Vavá, Pinga e Sílvio Parodi.

OLARIA — Anibal, Tião e Jorge; Olavo, Moacir e Dodô; Canário, Washington, Gringo, Maxwell e Mário.

JUIZ — Carlos de Oliveira Monteiro — Horário 15,30 horas.

REPORTER POPULAR TELEFONE: 22-8518

SAPATARIA CINTRA

Sapatos para Homens e Senhoras

Duas casas ao seu dispor

AV. GOMES FREIRE, 275

Rua do Rezende, 51

UM "SCRATCH" ITALIANO SÓ PARA VENCER

MILÃO, 27 (AL) — O sr. Aldo Gatti, vice-presidente do Clube de Futebol Internazionale, propos que a menos que se encontre solução satisfatória para a formação de um selecionado italiano, a Itália deveria retirar-se das disputas internacionais até que consiga formar um conjunto nacional em condições de atuar honrosamente. Acrescentou que para isso serão necessários pelo menos dois anos.

Didi será o comandante

Portuguêsa x Fluminense

Cotêjo que promete — Os lusos dispostos — As equipes

No estádio de São Januário, Fluminense e Portuguêsa estarão em luta, na tarde de hoje. A equipe tricolor está muito mais próxima da vitória, em face das suas últimas atuações. A Portuguêsa, que deu insano trabalho ao Flamengo, espera se opôr também às pretensões do tricolor.

AS EQUIPES

As equipes deverão formar assim:

FLUMINENSE — Castilho, Pinduro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Telé, Ambrois, Didi, Robson e Escurinho.

PORTUGUÊSA — Antoninho, Valter e Clearino; Haroldo, Joe e Mario Farias; Renato, Guilherme, Baduca, Neca e Joel.

Juiz: Diogo de Léo. Início: 15,30 horas.

PREÇO DE FESTAS

Com 2 velocidades Cr$ 849,00

Com 3 velocidades Cr$ 920,00

EMCO RÁDIO LTDA.

Av. Mal. Floriano, 41

VASCO, FAVORITO DA REGATA

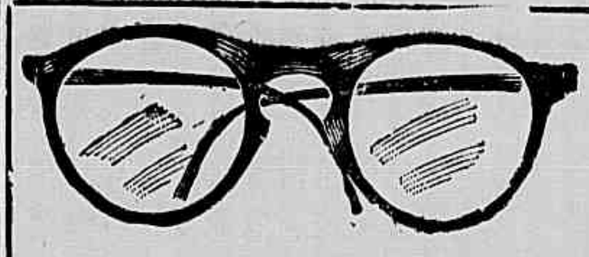
Às nove horas de hoje, na Lagoa Rodrigo de Freitas, será disputado o Campeonato Carioca de Remo. A competição está despertando o maior entusiasmo e espera-se que seja das mais brilhantes. O C. R. Vasco da Gama é o favorito, pois está melhor preparado do que seus co-irmãos.

EXCELENTE OPORTUNIDADE

Camisas de cambraia Nova América, a Cr$ 150,00. Calças de tropical brilhante, Cr$ 200,00, e o «ajuda teu irmão», Cr$ 65,00. Confecções Amaury — Rua da Alfândega, 318, 1.º andar.

"BARBADA" PARA OS PORTENHOS

LISBOA, 27 (IP) — Na tarde de amanhã, a seleção argentina enfrentará a seleção portuguêsa, num «match» dos mais atraentes. A equipe dirigida por Stabile é a favorita, pelas suas melhores condições técnicas. No entanto, os portuguêses, em sua casa, deverão ser adversários combativos. Espera-se uma grande arrecadação, pois desde o começo da semana a procura de ingressos foi intensiva.



Cr$ 150,00

Ótica Continental

Rua Senador Dantas, 118

JEWEL

(Alfaiataria)

Confecções para homens e senhoras

Av. 13 de Maio, 23

S/ 932 - Ed. Darke

Telefone: 32-6583

O G.I.P. em Coelho Neto

Partida revanche contra o Pedacinho do Céu — Também preliarão os aspirantes

A equipe representativa do Grêmio IMPRENSA POPULAR (G.I.P.) preliará hoje contra o Pedacinho do Céu em sensacional partida revanche.

Os «celestes» esperam fazer uma reabilitação, pois anteriormente foram abatidos pelo clube da casa por 6 x 1.

Também estarão em ação os aspirantes do G.I.P. preliando contra a equipe de igual categoria do Pedacinho do Céu.

A direção técnica do G.I.P. conta com a presença de todos os seus atletas às 13 horas na Ponte de Cascadura, de onde seguirão incorporados para Coelho Neto.

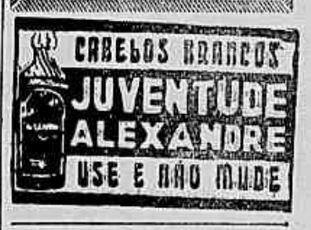
PENSÃO DO PAPAI

A melhor pensão de Copacabana. Asseio e respeito.

Rua Ronald de Carvalho, 74.

BOM NEGÓCIO PARA REVENDEDORES

Blusões «ajuda teu irmão», de rulon especial, Cr$ 65,00. Blusões de lã, Cr$ 160,00. Calças de tropical, Cr$ 90,00. Conjunto para motoristas, escuro e beije, calça e camisa, Cr$ 200,00. Blusões de xadrez de todo tipo, a Cr$ 150,00 e Cr$ 120,00. Fábrica: Praça da República, 52, 1.º andar.



PRA SEU GOVÊRNO

No primeiro turno, os resultados dos jogos, que compreendem a rodada de hoje, foram os seguintes:

Flamengo 2 x 1 São Cristóvão, no Maracanã; Fluminense 2 x 0 Portuguêsa, nas Laranjeiras; Bangu 1 x 1 Canto do Rio, em Caio Martins; Vasco 1 x 0 Olaria, em São Januário e América 2 x 1 Madureira, em Conselheiro Galvão.

MASSA DE MANDIOCA PUBA (Carimã)

Recebemos grande estoque diretamente do Norte. Especial para Mingáus, Bolos, etc.

Casa Barcas de Comestíveis Ltda.

Praça 15 de Novembro

ECONOMIZE SEU DINHEIRO

Blusões de rulon, Cr$ 65,00. Camisa para motorista, a Cr$ 70,00. Blusões mata ruga, a Cr$ 160,00. Fábrica, Praça da República, 52, 1.º andar.

Nossos Indicados

CASAS DE MADEIRA

Casas prefabricadas de armar e desarmar, tipo schalets, desde Cr$ 3.937,00. Tratar na fábrica, Avenida Automóvel Clube, 2.870, junto à Estação de Irajá — E. F. Rio D'Ouro.

«O CAMARADA»

Madeiras serradas e aparelhadas e materiais para construção em geral. Preços nunca vistos, que só O CAMARADA pode fazer. Venda à vista — Rua Maria Teixeira, 46, Osvaldo Cruz — TIBÚRCIO JOSÉ DA SILVA.

GRÁFICA TOSTES & LEAL

Trabalhos gráficos em geral. Preços módicos. Rua Leôncio de Albuquerque, 31, Saúde — Distrito Federal.

CAFÉ HARMONIA

Bebidas nacionais e estrangeiras. De tudo para todos. Ambiente de primeira ordem. Rua Pedro Ernesto, 50 — Saúde

LEILOEIRO EUCLIDES

Leiloeiro Público — Prédios, Móveis, Terrenos, etc. — Escritório e Seção de Vendas: Rua da Quitanda, 19 — Tel.: 22-1499.

ÓCULOS

O seu dinheiro valerá o dôbro, se mandar aviar a sua receita na ÓTICA IRIS. Somos altamente especializados, com técnicos e oficina às suas ordens. Rua Visconde de Pirajá, 141, Ipanema. (Junto à Praça Gen. Osório) — ÓTICA IRIS.

ESTOFADOR

Manoel T. Barbosa — Móveis, Estofados — Capas — Cortinas — Decorações. Rua Montevidéu, 1.205. Penha — Recados pelo tel.: 30-2559 — Atende-se a domicílio.

Gráfica HORIZONTE LTDA.

Papelaria — artigos para escritórios — impressos de todos os tipos e para todos os fins.

Grande variedade em cartões para o Natal!!!

Consulte nossos preços solicitando um vendedor pelo Tel. 42-3159

ANTES DE FAZER SUAS COMPRAS DE CARTÕES PARA O NATAL E SEUS IMPRESSOS FAÇAM UMA VISITA SEM COMPROMISSO À GRÁFICA HORIZONTE.

AV. GOMES FREIRE, 196 — 7.º ANDAR

S./701 — RIO DE JANEIRO

Conversa mole para boi dormir pelo telefone

CABEÇÃO OTIMISTA

ESPERA ABAFAR NA SUA ESTRÉIA, HOJE — OS SEUS RECEIOS — VAI DEIXAR MUITO GOLEIRO BOM PARA TRÁS...

CABEÇÃO

— Alô. Bangu?

— E' sim.

— Pode chamar o Cabeção?

— Quem deseja falar com êle?

— Diga que é da IMPRENSA POPULAR, mestre.

— Pois não. Com todo o prazer.

Em menos de um minuto uma voz atendeu:

— Alô. E' o Cabeção. As suas ordens.

— Como vai essa fôrça, velho? O que você me conta de novo?

— A novidade é que eu estréio, hoje, contra o Canto do Rio.

— E como você se sente?

— Com muita disposição. Fiz tudo para ter uma soberba atuação. Você sabe, muitos me consideram lá velho, e eu quero mostrar a êsse pessoal que ainda sou muito goleiro. Êles verão.

— Infelizmente os chutadores que você terá pela frente não vão lá muito das pernas, não é?

— Bom, de fato, no ataque canto-riense não há nenhum Rubens. Mas, quem lhe disse que êles não são perigosos?

— Está bem, velho. Não precisa se zangar. Eu não quis dizer que são cinco pernas de pau. Ademais, o Canto do Rio tem o Zequinha, que é arco-flecha... Mas, me diga uma coisa. Você falou em Rubens, será que você treme quando vê o «moreninho» do Flamengo pela frente?

— Ora, que tamanha indiscreção! Você veio me entrevistar sôbre a minha estréia, ou sôbre os meus receios...

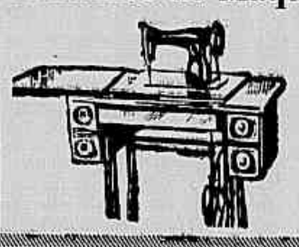
— Desculpe Cabeção. O que nós desejamos, sinceramente, é que você faça o seu cartaz aqui no Rio de Janeiro.

— Bom, isto sim. E por causa disso eu vou dar uma notícia para o seu jornal. Pode dizer que o goleiro que vai abafar nêste fim de campeonato será o «degas» aqui, vou deixar o Sinforiano Garcia para trás...

— Ótimo Cabeção. Obrigado, até logo... e felicidades, ein.

— Adeus. Serei feliz...

Mecânico de Máquina de Costura



Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral — Vendem-se máquinas novas à prestação - Tel.: 49-8310

Jôgo Fácil Para o Bangu

Frágil demais o Canto do Rio para aspirar a uma vitória — Jogando em Môça Bonita, os "Mulatinhos-rosados" não sentirão muito a ausência do mestre Ziza — As equipes

As equipes do Bangu e do Canto do Rio, na peleja apontada como a mais fraca da rodada, medirão fôrças, na tarde de hoje, no gramado de Môça Bonita. Mesmo sem contar com o concurso do seu extraordinário craque Zizinho, suspenso pelo TJD, a equipe dirigida por Tim está em condições de assinalar fácil triunfo. O Canto do Rio, apenas, poderá oferecer alguma resistência, desde que seu conjunto não reune credenciais para aspirar a um resultado positivo. A atração do cotejo será a estréia do goleiro Cabeção.

DETALHES

Funcionará como árbitro o sr. Gama Malcher e as equipes formarão assim constituídas:

BANGU: Cabeção; Edson e Torbis; Clavilan, Zózimo e Jôrge; Miguel, Décio, Menezes, Lucas e Nívio.

CANTO DO RIO: Liceto; Garcia e Carlos; Edézio, Moreno e Arnóbio; Robertinho, Osmar, Zequinha, Benê e Jairo.

CASIMIRAS TROPICAIS E LINHOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS — CASIMIRAS

M. FERNANDES importadores

Rua Evaristo da Veiga, 45-C loja — Telefones: 42-1519 e 42-6642.

Aceitam-se encomendas pelo Reembolso.

Alfândega 318 - 1.º andar — O Sobrado da Economia

«Ajuda teu irmão», blusões em especial ralon, Cr$ 65,00. Camisa para motorista a Cr$ 70,00. Blusões de tipo mata ruga a Cr$ 160,00. Confecções Amaury — Rua da Alfândega, 318, 1.º andar.

GRANDE VENDA DE FIM DE ANO

Sortimento de roupas brancas de cama e mesa. Camisas sob medida.

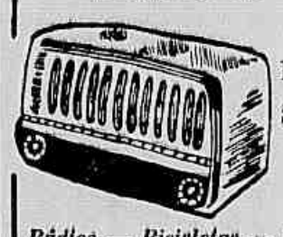
Fabricação própria.

Fábrica Confiança do Brasil — Rua da Carioca, n.º 87.

Fábrica própria — Vendas a varejo

R. da Carioca, 87 -- (Junto à Pça. Tiradentes)

TUDO A CRÉDITO



PELO NOVO E SENSACIONAL SISTEMA DE CRÉDITO BR

Rádios — Bicicletas — Máq. de Costura — Geladeiras — Liquidificadores — Eletrolas — Aparelhos de Televisão — Acordeons — Enceradeiras — Aspiradores de Pó — Garrafas Térmicas — Panelas de Pressão — Materiais Elétricos em Geral

BAZAR DOS RADIOS

AV. MEM DE SÁ, 30 — FONE 52-2976

Campeonato Paulista

Prosseguirá, na tarde de hoje, o certame bandeirante com os seguintes jogos: São Bento x Portuguêsa de Desportos, no Pacaembu; Palmeiras x Ipiranga, no Parque Antártica; Juventus x Noroeste, na Rua Javari; Guarani x Santos, em Campinas e Linense x XV de Jaú, em Lins.

Os Médicos Voltarão às Ruas Pela Rejeição do Veto

LEIA NA 6ª PAG

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VII ☆ RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 28 DE NOVEMBRO DE 1954 ☆ Nº 1.365

SÒMENTE A SEGURANÇA COLETIVA SUPRIME O PERIGO DE GUERRA

MOSCOU, 27 (I.P.) — Estão chegando a esta capital as delegações dos países que participarão da Conferência para a Segurança Coletiva da Europa, a ser iniciada depois de amanhã.

BERLIM, 27 (AFP) — «A delegação segue para Moscou com a convicção de que sòmente um sistema de segurança coletiva na Europa é suscetível de promover a rápida reunificação da Alemanha, melhorar a situação e suprimir o perigo de guerra na Europa», declarou notadamente o sr. Otto Grotewohl, presidente do Conselho da República Democrática Aelmã, que chefia a delegação da Alemanha Democrática à Conferência para a Segurança Coletiva da Europa, a se realizar em Moscou. Acrescentou o chefe do govêrno da República Democrática Alemã: «Estamos convictos de que a Conferência de Moscou também fará progredir consideràvelmente a solução do problema ale-

(CONCLUI NA 6ª PAG.)

MOLOTOV

VITÓRIA DOS COMUNISTAS

NOVA DELHI, 27 (A.F.P.) — Os primeiros resultados das recentes eleições do Penjab para designar o Conselho Supremo Religioso dos "sikhs" salientam perdas para o Partido do Congresso e ganhos para os comunistas, confirmando a tendência já manifestada por ocasião das últimas eleições parciais e das eleições municipais.

Efetivamente, em 34 mandatos cujos resultados são conhecidos os "sikhs" ortodoxos, adversários do Partido do Congresso, obtiveram 28, os comunistas 3, os independentes uma, o "Deshbhakt Board" uma e o partido "Khalsa Dal", apoiado pelo Partido do Congresso, uma cadeira. O Conselho Supremo Religioso dos "sikhs" abrange 162 cadeiras.

MÃO DE FERRO IANQUE EM QUITANDINHA

OS DELEGADOS DE WASHINGTON FAZEM OBSTRUÇÃO SISTEMÁTICA A TODOS OS PROJETOS LATINO-AMERICANOS — EM VEZ DE "BOA VIZINHANÇA", EM VIGOR O "BIG STICK" — NADA A FAVOR DO CAFÉ, NENHUM COMPROMISSO QUE BENEFICIE OS "SUBDESENVOLVIDOS" — CRESCE A ONDA DE DESCONTENTAMNTO CONTRA O NORTE-AMERICANO

QUITANDINHA, 27 (De nosso enviado especial) — Estão irredutíveis, os ianques, no combate à moção latino-americana sôbre a formação de um comitê destinado a estudar a situação internacional do café. Essa moção é assinada por delegados de quinze países, inclusive o Brasil. Hoje, na reunião da Sub-Comissão de Preços e Excedentes, os americanos fizeram obstrução aberta. Um dos recursos de que lançaram mão foi a apresentação de um substitutivo.

Revanche

Em face dessa posição, logo se constituiu um bloco interessado em defender a moção. Êsse bloco entrou a atuar em conflito com os Estados Unidos e era constituído pelos srs. Raul Melo Filho, Oswaldo Franco, Raul Diederickson e Dodsworth Martins.

Ordens expressas

Os diversos delegados norte-americanos receberam instruções para resistir às reivindicações latino-americanas quanto a financiamentos. Êles têm telefone ligados permamentemente para Washington.

Enquanto isso os homens do «colosso do norte» serviam-se de tôda sorte de manejos para repelir as reivindicações apresentadas pelos delegados dos países da «órbita». O sr. Armstrong chegou à perfeição de exigir, em pleno debate, têxtos de projeto para ler, alegando que entende melhor lendo do que ouvindo. Isto apesar de haver tradução simultânea nas quatro línguas oficiais da conferência, o português, o espanhol, o inglês e o francês.

Esse mesmo sr. Armstrong, de ôlho tão vivo e ouvido tão duro, ora manifestava simpatia por uma emenda e preferia voltar a debater a matéria original.

Fadiga

Tôdas essas marchas e contra-marchas processavam-se lentamente. Sem dúvida estava nos planos dos americanos vencer os adversários pela fadiga. Assim, depois de uma discussão interminável, os americanos manifestaram que aceitariam discutir o problema cafeeiro. Contudo, jamais concordariam em celebrar convênios.

A sessão matutina de hoje esgotou-se sem que nada se resolvesse. À tarde não houve trabalho. O debate continuará segunda-feira, pràticamente o penúltimo dia da Conferência, pois quarta-feira será o encerramento solene.

Gudin contrafeito

Tão sensível é o ambiente de desagrado, nas delegações latino-americanas, em face da intolerância, da incapacidade de manobra dos elementos republicanos que dirigem a política dos Estados Unidos em Quitandinha que o próprio sr. Gudin, coitado, sente-se entre a cruz e a caldeirinha, obrigado, apesar da Bond and Share, a manifestar, também, certo desapontamento.

Hoje êsse emérito "yes man" surgiu, contra seus habitos, na Subcomissão, durante os trabalhos. Os jornalistas se acercaram do ministro da Fazenda. O sr. Gudin sentiu-se na obrigação de dizer que os americanos estão "intepretando mal" a proposta sôbre o café. Informou que era pensamento dos latino-americanos "apenas atenuar as oscilações do café nos mercados internacionais". Essas palavras, de rasteira humildade, na bôca de um Gudin têm a fôrça de uma veemência vulcânica. Eis porque o austero ministro resolveu

(CONCLUI NA 6ª PAG.)

ELEIÇÕES, HOJE, NO URUGUAI

(Telegrama na 6.ª página)

Um aspecto tomado ontem das obras de desmonte do Morro de Santo Antônio. Agora uma nova negociata tendo como centro tais obras vem a furo. Milhões do cruzeiros foram desviados dos cofres municipais em benefício de uma meia-dúzia de protegidos.

PARTE HOJE A DELEGAÇÃO DOS BARNABÉS CARIOCAS

Às 8 horas, o embarque para a Capital bandeirante, rumo ao Congresso Nacional dos Servidores Públicos

SERÁ instalado, amanhã, o Congresso Nacional dos Servidores Públicos, no Parque de Ibirapuera, em S. Paulo. Como convidados de honra figuram o governador do Estado, sr. Lucas Nogueira Garcez, o prefeito da cidade, sr. Porfírio Augusto da Paz, e o sr. Nazareth Teixeira Dias, um dos autores do plano de classificação. A inauguração dar-se-á às 20 horas, devendo estar presentes mais de mil delegados de todos os Estados.

As reivindicações mais im-

(CONCLUI NA 6ª PAG.)

Parlamentares Apoiam a Concentração do Dia 30

REALIZOU-SE, ontem, na sede da Associação Brasileira de Rádio, a reunião da Comissão Central de Combate à Carestia da Vida. A concentração que será realizada no dia 30, têrça-feira, às 15 horas, em frente à Câmara Municipal para entrega aos vereadores do protesto-monstro da população carioca contra o aumento das tarifas da Light, centralizou os debates da reunião. Diversas medidas práticas foram tomadas como um programa de propaganda visando a mobilização do povo para a referida concentração e a intensificação da coleta de assinaturas ao memorial. Estiveram presentes várias personalidades, representantes de sindicatos, de organizações femininas e juvenis e grande número de donas de casa.

O POVO E' QUE NÃO PODE MORRER DE FOME

Organizações de classe, deputados, senadores e outras inúmeras personalidades vêm hipotecando irrestrito apoio à Concentração do dia 30 e se incor-

(CONCLUI NA 6ª PAG.)

A Academia de Ciências dá o Brado de Alerta!

As experiências com a bomba-H chegaram ao limite de perigo para tôda a humanidade e ameaçam a vida sôbre a terra — impressionante relatório de Charles Noel-Martin apresentado na Academia de Ciências da França pelo conhecido físico De Broglie. (No clichê, um dos marinheiros japoneses queimados por poeiras radioativos de uma bomba-H, que explodiu a milhares de milhas de distância) — (TEXTO NA TERCEIRA PAGINA)

Enquanto os americanos, em Quitandinha, adotam a política de mão-de-ferro, os delegados latino-americanos mostram-se desapontados e começam a falar, claramente, em falência do panamericanismo

Dentro de Poucos Dias Carne a 50 Cruzeiros

Grave denuncia do presidente do Sindicato do Comércio de Carnes Verdes, de São Paulo — Os frigoríficos são os donos da bola da COFAP

«A carne deverá estar a 50 cruzeiros em julho nas próximas semanas», anunciou, ontem, em São Paulo o sr. Paulo Elorza, presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Carnes Verdes.

— Os marchantes e frigoríficos — explicou o sr. Elorza — têm aumentado incessantemente os preços no atacado e outra coisa não podemos fazer senão acompanhar seus preços. Há dois meses os atacadistas aumentaram 6 cruzeiros em quilo,

(CONCLUI NA 6ª PAG.)

Sucessão de Negociatas No Desmonte do Sto. Antônio

Para o enrocamento da área a ser aterrada a firma está recebendo mais do que pediu

DE novo, o Morro de Santo Antônio volta a ser o centro de uma negociata entre a Prefeitura e as firmas que oficialmente venceram a concorrência pública para o seu desmonte e o atêrro da faixa de mar compreendida entre a Praia do Flamengo e o Calabouço. Entre as irregularidades que agora começam a aparecer estão o transporte da terra escavada, o enrocamento e a pavimentação do trecho aterrado. Os prejuízos da municipalidade com a negociata sobem a milhões de cruzeiros e são justificados pela Prefeitura como decorrentes da rapidez com que terão de ser feitos os trabalhos de desmonte do Morro de Santo Antônio. ("Rapidez" esta totalmente injustificada).

VENCEU QUEM COBROU MAIS CARO

Para o desmonte do morro concorreram 12 emprêsas atendendo a um edital de concorrência de 30 itens. Onze das firmas apresentaram preços para o transporte da terra escavada entre 10 e 40 cruzeiros. Contudo para a surpresa geral o prefeito deu como vencedora a emprêsa que oferecera, precisamente, a cifra mais alta, isto é, de 60 cruzeiros. Para mascarar o evidente protecionismo, a firma ofereceu outras compensações nos demais itens e sua proposta foi homologada pelo Departamento de Fiscalização.

PAVIMENTAÇÃO DEFEITUOSA

Outra séria irregularidade diz respeito à proposta de pavimentação da área aterrada. Segundo a concorrência estabelecida a pavimentação projetada deveria ser feita em xisto betuminoso e com uma superfície e espessura devidamente de acôrdo com os regulamentos municipais. A firma vencedora da concorrência foi a que ofereceu menos (20 cruzeiros por metro quadrado) e já vai iniciar os trabalhos. Contudo surgiu logo a razão de seu preço baixo. E' que ao fazer o trabalho de pavimentação está usando uma delgadíssima linha de xisto, numa "economia" espantosa de material...

Nos trabalhos de enrocamento outra irregularidade gravíssima surgiu: a firma vencedora se propôs a realizá-los na base de 108 cruzeiros por metro quadrado de pedra, mas agora, com as "facilidades", está cobrando 169 cruzeiros...

Prosseguem as demarches pela sucessão

ONTEM, o Sr. Amaral Peixoto, presidente do PSD, dirigiu carta aos diversos partidos, sondando-os a respeito da candidatura Juscelino Kubitschek.

Amanhã, reunir-se-á, mais uma vez, o Diretório Nacional daquela agremiação política; e quarta-feira haverá reunião do Diretório Nacional da UDN.

A UDN, por intermédio do deputado Magalhães Pinto, sugere uma candidatura contra a do PSD, isto é, a do general Canrobert Pereira da Costa, antigo ministro da Guerra.

Já o Partido Republicano e o Partido Trabalhista Brasileiro se movimentam no sentido de apoiar o lançamento do nome de Kubitschek.

O Sr. Juscelino Kubitschek, que ainda se encontra em Minas, prepara-se para a viagem que prometeu fazer a todos os Estados.

Ofensiva na Camara contra Gudin

Os deputados Galeno Paranhos, Campos Vergal, Emílio Carlos e Roberto Morena desmascaram o ministro entreguista.

(Leia na 2a. página)

No entêrro de Edgard Estrêla

ACUSAÇÕES CONTRA O CHEFE DE POLÍCIA

COM a presença de grande número de pessoas, entre as quais o sr. Manuel Barcelos, presidente da Associação Brasileira de Rádio, e representantes do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar, bem como de algumas personalidades públicas, realizou-se, ontem, às 10 horas, no cemitério de São João Batista, o enterramento do sr. Edgard Estrêla, ex-diretor do Trânsito, que se suicidou com dois tiros na cabeça. Estiveram presentes também seus dois filhos, a viúva, sra. Julieta Valença, e a cunhada, a atriz Gilda Valença.

O féretro saiu da Capela de Real Grandeza, tendo à frente um grupo de 11 "batedores" da Guarda Civil.

O VELÓRIO

Após a autópsia, feita no Instituto Médico Legal pelo legista Milton Rodrigues, o corpo do sr. Edgard Estrêla foi transladado para a Capela de Real Grandeza, onde foi visitado por inúmeros dos seus amigos. Entre outros, lá estiveram os ministros da Justiça e do Trabalho, o juiz Alcino Pinto Falcão e o deputado Danton

(CONCLUI NA 6ª PAG.)

DISCURSO DE ABERTURA DO IV CONGRESSO DO P.C.B.

ASTROJILDO PEREIRA

Camaradas!

Eis-nos reunidos, em alguma parte do Brasil, para iniciar uma jornada que já se anuncia fecunda e gloriosa. Eis-nos a postos, com ânimo firme, com entusiasmo e alegria, para levar por diante os trabalhos do IV Congresso do Partido Comunista do Brasil. Permiti-me acrescentar, quanto a mim, que me sinto particularmente emocionado, orgulhoso e feliz por encontrar-me aqui presente e poder apresentar-vos, em nome do Comitê Central, as nossas saudações muito cordiais de companheiros e amigos.

A presença, entre nós, dos delegados fraternais dos Partidos Comunistas da Argentina, do Chile, do Paraguai e do Uruguai é motivo de especial satisfação e constitui, além disso, um penhor de inapreciável colaboração em nossos trabalhos, que muito terão a lucrar com a assimilação das experiências que nos vieram transmitir.

Numerosas mensagens nos chegam de longe, de quase todos os Partidos Comunistas e Operários do mundo inteiro, trazendo-nos palavras de saudação, amizade e incentivo. São mensagens, entre outras, dos grandes Partidos Comunistas da França e da Itália; dos Partidos Comunistas da Espanha e de Portugal, que tão de perto nos falam ao coração; dos Partidos Comunistas da India e do Japão; do Partido do Trabalho da Coréia, que soube dirigir com implacável decisão a guerra do heróico povo coreano contra os bandidos imperialistas; dos Partidos Comunistas e Operários das Democracias Populares da Europa; do Partido Comunista dos Estados Unidos, que trava o seu combate dentro mesmo dos muros da cidadela do inimigo, que é nosso inimigo comum; dos fraternos Partidos da América Latina, cujas lutas se desenvolvem em condições tão semelhantes às nossas, contra semelhantes inimigos internos e o mesmo inimigo externo. Sentimo-nos sobremaneira sensibilizados com a mensagem do provado Partido Comunista da China, que conduziu à vitória a revolução antifeudal e antiimperialista do grande povo chinês, organizou e dirige a República Popular da China e inicia com êxito a construção do socialismo. Para encerrar com fêcho de ouro estas referências, mencionarei, por fim, a mensagem verdadeiramente luminosa que nos envia o sábio Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética, e que o nosso Partido recebe com justificado orgulho.

Além do muito que vale e significa, intrinsecamente, com suas palavras de estímulo, confiança e conselho, a honrosa mensagem do Partido Comunista da União Soviética adquire neste momento uma significação tôda especial, muito grata ao nosso coração, pela feliz circunstância de se instalar o

(CONCLUI NA 6ª PAG.)

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

Imprensa POPULAR

28 NOVEMBRO 1954

SUPLEMENTO DEDICADO AO IV CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Programa do Partido Comunista do Brasil

Texto do Programa do P.C.B. Aprovado Pelo IV Congresso do Partido Comunista do Brasil

I

O Brasil sob o jugo crescente dos imperialistas norte-americanos

1 — O Brasil é um país imenso e dotado de grandes riquezas naturais. Possui riquíssimas jazidas de ferro, manganês, tungstênio, ouro, petróleo, carvão, minerais radioativos. Dispõe de terras fertilíssimas e de clima favorável ao cultivo dos mais variados produtos agrícolas. Extensos vales e planaltos possibilitam a criação de tôdas as espécies de gado. São enormes as reservas florestais. O grande potencial hidráulico poderia ser utilizado para a construção de sistemas de irrigação contra as sêcas e para a eletrificação da economia nacional.

Apesar des' s imensas possibilidades, a situação do povo brasileiro é cada dia mais penosa e insuportável. Brasileiros morrem de fome nas estradas do Nordeste e até mesmo nos grandes centros industriais do país. A tuberculose e outras doenças matam ou inutilizam milhões de pessoas. Sem escolas nem hospitais, o povo vive na ignorância e morre ao desamparo. Vivendo num país tão rico, o povo brasileiro vegeta na miséria, em conseqüência da política de rapina dos monopólios norte-americanos e da dominação dos latifundiários e grandes capitalistas brasileiros.

Em poder dos monopólios norte-americanos já estão as nossas maiores riquezas minerais. A United States Steel e a Bethlehem Steel apoderaram-se da produção de manganês. A Standard Oil luta abertamente pela posse de nossas jazidas de petróleo. Banqueiros norte-americanos controlam a produção de minério de ferro e a produção siderúrgica de Volta Redonda. Nas mãos da Light e da Bond and Share estão cêrca de 90% de tôda a produção de energia elétrica. Sob o contrôle do capital norte-americano já se encontra grande parte da indústria.

O comércio externo acha-se sob o contrôle dos imperialistas norte-americanos, que nos obrigam a exportar gêneros alimentícios e matérias-primas por preços ínfimos, e a pagar preços excessivos pelos artigos industriais que importamos. Os Estados Unidos impedem o Brasil de manter relações comerciais com todos os países e, em prejuízo da economia nacional, assumem a posição de intermediários na venda de nossos principais produtos. Firmas monopolistas norte-americanas detêm diretamente em suas mãos a maior parte das exportações de café e dominam o beneficiamento e o comércio interno e externo do algodão.

O capital norte-americano predomina nos transportes aéreos, controla as ferrovias e ameaça de aniquilamento a marinha mercante nacional. Rockefeller organiza no país grandes emprêsas agrícolas, que visam a controlar importantes centros produtores, e os frigoríficos norte-americanos açambarcam terras e organizam grandes plantações e fazendas de criação de gado.

Os monopólios norte-americanos, contra as próprias leis de nosso país, conseguem câmbio privilegiado, que lhes permite transferir para os Estados Unidos os fabulosos lucros obtidos no Brasil. O capital invertido no Brasil pelos monopólios dos Estados Unidos aumenta ràpidamente com os lucros acumulados, o que faz crescer cada vez mais a remessa de lucros para o exterior. O capital monopolista norte-americano atua no Brasil como poderosa bomba de sucção, que absorve grande parte da renda nacional e parcela considerável do valor-ouro alcançado com as nossas exportações.

Tôda a economia brasileira vai sendo, assim, transformada em simples apêndice da economia de guerra dos Estados Unidos.

Os imperialistas norte-americanos interferem diretamente em tôda a vida administrativa do país, põem a seu serviço o aparelho de Estado brasileiro para explorar e oprimir desenfreadamente o nosso povo, saquear nossas riquezas naturais e arrancar lucros máximos.

Nossa pátria perde ràpidamente suas características de nação soberana e é invadida pelos agentes dos monopólios norte-americanos. Os representantes do Brasil no estrangeiros passam a instrumentos servis do Departamento de Estado. Nossas fôrças armadas são submetidas ao comando de oficiais e sargentos norte-americanos e os governantes do país descem ostensivamente à categoria de empregados do govêrno dos Estados Unidos. Por intermédio da imprensa, do rádio, do cinema, da literatura e da arte, reduzidos a instrumentos de colonização, procuram os agentes norte-americanos liqüidar as mais caras tradições de nosso povo e a cultura nacional.

Os imperialistas norte-americanos penetram, assim, por todos os poros da vida econômica, política, social e cultural do país, humilham o nosso povo, violam a independência e a soberania da nação, que tratam de reduzir à condição de colônia dos Estados Unidos.

2 — Esta dominação torna-se ainda mais pesada devido à militarização intensiva do Brasil. Aumentam as despesas públicas, elevam-se os impostos, cresce a inflação monetária e sobem ràpidamente os preços internos — situação que pesa duramente sôbre tôdas as camadas da população.

Os milhões de operários brasileiros sofrem duras privações com a baixa do salário real, com as novas formas de exploração e com o desemprêgo, que tende a se alastrar. Estabelece-se o sistema de multas a pretexto de assiduidade ao trabalho. São anulados, um a um, seus direitos e conquistas sociais. As greves são reprimidas pela violência. O atual govêrno intervém nos sindicatos e nas eleições sindicais, coloca policiais e agentes dos imperialistas norte-americanos em diretorias de sindicatos. Os operários vivem subalimentados, moram em casebres miseráveis, adoecem e morrem sem o necessário socorro médico. Entre êles grassam as enfermidades profissionais e a tuberculose. Os filhos dos operários não têm assegurada a instrução profissional e mal podem freqüentar a escola primária.

A população camponesa, constituída por milhões de meeiros, agregados, arrendatários, sitiantes, posseiros, colonos, assalariados agrícolas, vaqueiros, peões, etc., que representa 63% da população brasileira, na sua maior parte não possui terra e vive brutalmente explorada, privada de quaisquer direitos e submetida ao arbítrio dos donos dos latifúndios, seja nas fazendas, estâncias de criação de gado, engenhos ou usinas de açúcar. Milhões de camponeses vivem na miséria, abandonados ao analfabetismo, vítimas de endemias, descalços e seminus, morando em choupanas. Os instrumentos agrícolas de que dispõem são os mais rudimentares, reduzindo-se em vastas regiões quase sòmente à enxada. Esta situação agrava-se cada vez mais em conseqüência do continuado aumento dos preços das ferramentas, dos adubos e inseticidas, com a especulação crescente dos intermediários protegidos do govêrno e que dispõem de crédito fácil no Banco do Brasil, com a elevação dos impostos, das tarifas ferroviárias, com a arbitrária e unilateral fixação dos preços dos produtos agrícolas e pecuários. Os assalariados agrícolas ganham salários de fome. Os pequenos e médios proprietários não têm garantias de posse da terra, que é constantemente ameaçada pelos latifundiários e pelas autoridades governamentais. Os pequenos e médios arrendatários são vítimas de contratos leoninos, não podem dispor da própria produção, que é pràticamente confiscada pelos latifundiários, e são freqüentemente expulsos das terras. As sêcas do Nordeste e as inundações em diversos pontos do país são verdadeiras calamidades para a população pobre, que se vê na contingência de emigrar para outras regiões, na maior miséria e sem o menor auxílio do govêrno, para morrer aos milhares pelos caminhos ou, finalmente, cair nas garras de outros exploradores. A luta dos camponeses pela posse da terra e contra o arbítrio e a exploração dos latifundiários é violentamente esmagada e afogada em sangue pelo govêrno.

As camadas médias das cidades atravessam grandes dificuldades. Os ordenados e vencimentos do funcionalismo público, dos empregados no comércio e nos escritórios, dos bancários e dos militares são cada vez mais insuficientes para fazer face à crescente carestia da vida. A intelectualidade brasileira, elementos das profissões liberais, cientistas, técnicos, escritores, artistas, cineastas e professôres, que não se prestam ao papel de lacaios dos Estados Unidos e defendem a cultura nacional, são perseguidos, sofrem crescentes privações e enfrentam os maiores obstáculos para o desenvolvimento de sua atividade criadora e profissional.

Não é melhor a situação dos artesãos, dos pequenos industriais e comerciantes, que sofrem as conseqüências da inflação, dos impostos extorsivos, da diminuição dos negócios, da falta de crédito e dos altos juros bancários, e que lutam com dificuldades crescentes para desenvolver a produção e os negócios e se sentem inseguros e desesperados.

Industriais e comerciantes brasileiros não podem desenvolver seus negócios devido ao baixo poder aquisitivo das massas trabalhadoras e à concorrência das mercadorias importadas dos Estados Unidos. Os monopólios norte-americanos freiam o desenvolvimento da indústria nacional e impedem a criação de indústrias básicas indispensáveis para libertar o Brasil da dependência econômica. O contrôle dos créditos bancários, dos meios de transporte, da distribuição das matérias-primas, das licenças de importação e exportação, é utilizado pelos imperialistas norte-americanos contra os industriais e comerciantes brasileiros. A importação de equipamentos necessários ao desenvolvimento industrial torna-se cada vez mais difícil e aumentam as restrições à importação de matérias-primas indispensáveis à indústria nacional.

Mesmo alguns setores de agricultores e pecuaristas lutam com dificuldades crescentes diante da posição monopolista das firmas norte-americanas no comércio exterior do Brasil. O govêrno dos Estados Unidos impõe preços-teto aos nossos produtos de exportação e impede que sejam comerciados, em condições vantajosas, com outros países, como a União Soviética e a China, que representam enormes mercados.

São as mais funestas, pois, as conseqüências da crescente dominação imperialista norte-americana. A militarização do Brasil e, especialmente, de sua economia atinge a imensa maioria da população.

3 — Os imperialistas dos Estados Unidos, além de levar a efeito a pilhagem das riquezas nacionais e a exploração desenfreada de nosso povo, querem arrastar o Brasil à guerra de agressão que preparam contra os países do campo da paz, especialmente contra a União Soviética, e não escondem o objetivo de utilizar o povo brasileiro como carne de canhão.

A propaganda dos imperialistas norte-americanos e de seus lacaios brasileiros procura incutir em nosso povo a idéia da necessidade de participação do Brasil na guerra ao lado dos Estados Unidos. Mas a guerra que os imperialistas norte-americanos preparam é uma guerra de agressão e conquista com o objetivo de dominar o mundo e escravizar os povos para obter lucros máximos. Não podendo realizar sòzinhos essa tarefa sinistra, os imperialistas norte-americanos procuram fazer a guerra com as nações alheias, à custa do sangue de outros povos. Como o Brasil é um grande país, possui numerosa população e imensos recursos, os imperialistas norte-americanos tentam arrastar nosso povo à guerra, na qualidade de fornecedor de soldados e de produtos estratégicos, e querem utilizar nosso solo como praça de armas para assegurar o completo domínio colonial do Brasil e de tôda a América-Latina.

Por êsse caminho seria o povo brasileiro reduzido ao papel de mercenário dos exércitos imperialistas e arrastado à mais ignominiosa das guerras. Além disto, a História ensina que a guerra preparada pelos Estados Unidos contra a União Soviética, a China e as Democracias Populares é uma aventura condenada de antemão a completo fracasso. A derrota dos agressores norte-americanos na Coréia é uma prova evidente de que os novos candidatos ao domínio do mundo serão esmagados, caso tentem repetir a sangrenta aventura de Hitler. A poderosa União Soviética é muito mais forte hoje do que quando derrotou o eixo fascista; ao seu lado estão a grande China e as Democracias Populares, formando um bloco sòlidamente unido e invencível. Enquanto isto, no campo dos agressores imperialistas, dirigido pelos Estados Unidos, agravam-se as contradições internas que o minam e enfraquecem. Se os imperialistas norte-americanos se lançarem a uma nova guerra, sua derrota será inevitável.

A participação em qualquer guerra de agressão ao lado dos Estados Unidos significaria para o Brasil não apenas uma aventura injustificável do ponto-de-vista político e moral, mas ainda a completa ruína do país, o massacre de sua mocidade, a miséria ainda maior de tôda a população. Não é êste o caminho que convém ao Brasil.

4 — Os supremos interêsses do povo brasileiro reclamam a completa ruptura com a política norte-americana agressiva, guerreira e colonizadora. O Brasil só pode progredir tomando outro caminho: o caminho da colaboração pacífica com os países amantes da paz; do entendimento em pé de igualdade com todos os povos; da defesa intransigente de sua soberania e da independência nacional. Para ingressar neste caminho o Brasil precisa liqüidar a odiosa dominação dos Estados Unidos e estreitar as relações econômicas e culturais com todos os países que reconheçam e respeitem nossa independência, antes de tudo com a União Soviética e a China.

A paz e a colaboração pacífica com todos os países podem assegurar ao Brasil vastos mercados para o excedente exportável de sua produção agropecuária e industrial, facilidades ilimitadas para a aquisição de equipamentos e matérias-primas necessários ao amplo desenvolvimento da indústria nacional.

O caminho da paz e da colaboração pacífica com todos os povos é o caminho do progresso do Brasil, do rápido florescimento da economia nacional, é o caminho da liberdade e da independência, que conduzirá à elevação do nível cultural e a uma vida livre e feliz para o nosso povo. Êste, o caminho a seguir para que o Brasil ocupe relevante posição, como nação livre e independente, no seio da comunidade mundial das nações.

II

O atual govêrno de latifundiários e grandes capitalistas é um instrumento dos imperialistas norte-americanos

1 — O atual govêrno de latifundiários e grandes capitalistas é um instrumento servil dos imperialistas dos Estados Unidos. É por seu intermédio que os monopolistas norte-americanos saqueiam o Brasil e exploram nosso povo.

A política externa do atual govêrno é ostensivamente ditada pelo Departamento de Estado, sendo a delegação brasileira na O.N.U. mundialmente conhecida por sua atuação subserviente ao govêrno norte-americano.

As ordens dos imperialistas norte-americanos são transformadas pelo atual govêrno em leis do país, sempre com o objetivo de tornar mais fácil o assalto às riquezas nacionais e a exploração redobrada de nosso povo. Contra a vontade manifesta da nação, o govêrno de latifundiários e grandes capitalistas firmou com os Estados Unidos o «Acôrdo Militar» e outros tratados lesivos aos interêsses brasileiros. As fôrças armadas nacionais são entregues ao comando direto de generais e almirantes norte-americanos, que as preparam ostensivamente para as guerras de agressão planejadas pelos militaristas dos Estados Unidos. No aparelho estatal são colocados «técnicos», «assistentes» e «conselheiros» norte-americanos, que interferem diretamente em tôda a vida administrativa do país. Por intermédio de seus agentes, colocados pelo govêrno de latifundiários e grandes capitalistas à testa dos serviços secretos das fôrças armadas e de tôdas as organizações policiais, a polícia-política norte-americana intervém na vida política da nação e persegue cidadãos brasileiros que lutam pelas liberdades democráticas e pela independência nacional.

A pretexto de ajuda norte-americana ao desenvolvimento da economia nacional, o atual govêrno entrega aos agentes norte-americanos a direção da política econômica e financeira do Brasil, que passa a ser orientada segundo os planos belicistas do govêrno dos Estados Unidos. Milhões de dólares e de cruzeiros são gastos na compra de armamentos, na construção de bases aéreas e navais, na construção e melhoramento de trechos de vias-férreas e de alguns portos com o objetivo de facilitar o transporte e o embarque de matérias-primas para a máquina de guerra norte-americana e de permitir a movimentação de grandes efetivos militares e o reabastecimento de grandes esquadras navais e aéreas. Para a compra aos Estados Unidos de materiais necessários à realização de tais obras, o govêrno de latifundiários e grandes capitalistas contrai empréstimos onerosos que arruinam o país e o colocam sob o jugo colonizador do govêrno de Washington.

Em sua política de completa alienação da soberania nacional, o atual govêrno procura inculcar na mocidade estudantil e nos meios literários, artísticos e científicos, sentimentos de desprêzo pelas tradições nacionais e de subserviência às idéias cosmopolitas e ao obscurantismo racista dos imperialistas norte-americanos.

2 — A causa desta política de traição nacional está no próprio regime de latifundiários e grandes capitalistas, cujos interêsses o atual govêrno representa. Enquanto existir êste regime, a política dos governantes brasileiros será sempre determinada pelos latifundiários e grandes capitalistas, a serviço do imperialismo norte-americano.

Os latifundiários e grandes capitalistas submetem-se aos imperialistas norte-americanos porque, como êstes, estão interessados na exploração e na escravização do povo brasileiro e desejam uma nova guerra mundial, com a esperança de obter grandes lucros pela venda de matérias-primas e gêneros alimentícios por preços exorbitantes e de ganhar bilhões neste negócio sangrento.

Os latifundiários e grandes capitalistas voltam-se para os imperialistas norte-americanos porque sentem mêdo crescente do povo. Através do atual govêrno e com o apoio dos dólares e das armas dos Estados Unidos, querem defender seus privilégios e impedir o progresso do Brasil. Apoiando nos imperialistas norte-americanos, condenam o nosso povo à miséria e à escravidão e a nação ao estancamento, ao atraso crescente e à decomposição.

Arrastar o Brasil à guerra, vendê-lo aos imperialistas norte-americanos a fim de conservar o latifúndio e as sobrevivências feudais e escravistas na agricultura — eis o objetivo de tôda a política do govêrno de latifundiários e grandes capitalistas. Esta política, que corresponde aos interêsses de uma minoria reacionária, choca-se irreconciliàvelmente com os interêsses da maioria esmagadora da população, com os supremos interêsses da nação.

É certo que se realizam eleições no país e que vivemos sob a vigência de uma Constituição. Isto não significa, no entanto, que as eleições exprimam a vontade da maioria da população brasileira nem que o nosso povo goze de efetiva liberdade ou possa, através do uso de seus direitos constitucionais, substituir o atual regime ou nele introduzir modificações radicais. A atual Constituição brasileira, se bem que registre algumas conquistas democráticas, é no essencial um código de opressão contra o povo. Garante aos latifundiários o monopólio da terra, como direito sagrado; assegura à minoria opressora e exploradora a direção política do país. O direito de voto é concedido apenas aos que sabem ler e escrever, quando mais da metade da população do Brasil é de analfabetos. Os soldados e marinheiros não têm o direito de eleger e ser eleitos. Nem todos os partidos políticos, inclusive o partido político da classe operária — o Partido Comunista —, podem participar das eleições, enquanto os eleitores que se opõem ao regime dominante sofrem brutais perseguições policiais e são assassinados. As grandes massas camponesas pràticamente não podem participar de eleições senão para votar nos candidatos impostos pelos proprietários das terras em que vivem. Com o monopólio dos meios de propaganda pelos grandes capitalistas e latifundiários, a serviço dos imperialistas norte-americanos, só há liberdade efetiva de propaganda para os candidatos dos ricos. Embora as eleições devam ser aproveitadas pelo povo em sua luta, elas não passam, nestas condições, de uma farsa para tentar esconder o caráter despótico do atual regime.

Mesmo esta Constituição não é cumprida nem respeitada pelo atual govêrno. Os direitos democráticos nela registrados são sistemàticamente violados pelas autoridades do Estado reacionário e policial. Contra a letra da Constituição, são elaboradas leis como a atual Lei de Segurança, que liqüida na prática as liberdades individuais. Os juízes e tribunais de justiça, continuando as tarefas da polícia, interpretam e aplicam as leis segundo os interêsses dos latifundiários e grandes capitalistas serviçais dos imperialistas norte-americanos, e condenam a longos anos de prisão todos os que se opõem ao atual regime de exploração e opressão. A Constituição é usada apenas como máscara para tentar ocultar o caráter tirânico do Estado.

A violência contra o povo é a arma principal a que recorre o govêrno de latifundiários e grandes capitalistas. Simultâneamente, faz uso, porém, de desenfreada demagogia e recorre às mais cínicas promessas de «reformas», de mudanças «radicais» até mesmo na estrutura econômica e social do Brasil. Para iludir os camponeses, o govêrno de latifundiários e grandes capitalistas promete uma reforma agrária, que não passa de legalização do atual sistema de arrendamento e da venda de terras improdutivas, à custa de pesadas indenizações. O objetivo dessas manobras é defender os privilégios da minoria reacionária que domina o país, garantir o monopólio da terra e conservar as relações semi feudais na agricultura.

O govêrno de latifundiários e grandes capitalistas é, portanto, um govêrno de preparação de guerra e de traição nacional, um govêrno inimigo do povo. É um instrumento

CONCLUI NA PÁGINA SEGUINTE

PROGRAMA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Texto do Programa do P.C.B. Aprovado Pelo IV Congresso do Partido Comunista do Brasil

(Conclusão da página anterior))

é necessário aos imperialistas norte-americanos e que facilita a completa colonização do Brasil pelos Estados Unidos.

3 — O Brasil necessita de outro govêrno, de um govêrno efetivamente do povo, legítimo representante das mais amplas camadas progressistas e antiimperialistas, que seja capaz de libertar o país do jugo imperialista norte-americano, de executar uma política de paz, e de realizar as transformações democráticas radicais indispensáveis ao progresso da nação e a uma vida próspera, livre e feliz para tôda a população.

Se quisermos viver e prosperar, se quisermos que nossa pátria alcance o futuro radioso a que tem direito, se quisermos livrar-nos da odiosa escravização norte-americana e tirar o nosso povo do atraso, da miséria e da ignorância em que vegeta, é indispensável acabar com o regime de latifundiários e grandes capitalistas a serviço dos imperialistas dos Estados Unidos, derrubar o atual govêrno.

4 — O Partido Comunista do Brasil está convencido de que as transformações democráticas que nosso povo necessita e almeja só podem ser alcançadas com um govêrno democrático de libertação nacional, govêrno de coalizão do qual participem, além da classe operária, os camponeses, a intelectualidade, a pequena-burguesia e a burguesia-nacional.

O Partido Comunista luta pelo socialismo, mas está convencido de que nas atuais condições econômicas, sociais e políticas do Brasil não é possível realizar transformações socialistas. É perfeitamente realizável, no entanto, a tarefa de substituir o atual govêrno, antipopular e antinacional, por um govêrno do povo, que liberte o Brasil do domínio do imperialismo norte-americano e dos seus sustentáculos internos, os latifundiários e grandes capitalistas.

O govêrno democrático de libertação nacional será um govêrno autênticamente democrático e popular. Será um govêrno patriótico e de paz, de defesa da soberania e da independência nacional. Será o govêrno da salvação do Brasil e da felicidade do povo brasileiro.

III

É inevitável a revolução agrária e antiimperialista, a substituição do govêrno de latifundiários e grandes capitalistas por um govêrno democrático de libertação nacional

É inevitável a revolução democrática e nacional-libertadora, é inevitável a substituição do govêrno de latifundiários e grandes capitalistas. O povo brasileiro levantar-se-á contra o atual estado de coisas, não permitirá que se reduza o Brasil a colônia dos Estados Unidos. A causa da independência e do progresso de nossa pátria exige a derrubada do atual govêrno. O regime de exploração e opressão a serviço dos imperialistas norte-americanos deve ser destruído e substituído por um novo regime — o regime democrático-popular. São, portanto, profundas transformações econômicas e sociais, que reclamam os supremos interêsses da nação.

O Partido Comunista do Brasil considera que o govêrno democrático de libertação nacional, surgido da luta revolucionária do nosso povo, deverá realizar e consagrar em lei as seguintes transformações democráticas e progressistas na vida econômica, política e social do Brasil:

Política Externa e Defesa da Independência Nacional

1 — Anulação de todos os acôrdos e tratados lesivos aos interêsses nacionais, concluídos com os Estados Unidos.

2 — Confiscação de todos os capitais e emprêsas pertencentes aos monopólios norte-americanos que operem no Brasil e anulação da dívida externa do Brasil para com o govêrno dos Estados Unidos e os bancos norte-americanos.

3 — Expulsão de tôdas as missões militares, culturais, econômicas e técnicas norte-americanas.

4 — Relações amistosas e colaboração pacífica com todos os países, especialmente com os países capazes de cooperar com o Brasil sem qualquer discriminação, na base de plena igualdade de direitos e de mútuos benefícios.

5 — Apoio à luta de libertação nacional dos povos oprimidos. Incentivo à solidariedade entre o nosso povo e os povos irmãos da América Latina. Política de cooperação e amizade com as nações latino-americanas.

6 — Adoção de medidas de defesa da paz. Proibição da propaganda de guerra e punição para os propagandistas de guerra.

Regime Político Democrático-Popular

7 — Soberania do povo — o único poder legítimo é o que vem do povo. Será abolido o Senado Federal. O Congresso Nacional, constituído pelos representantes eleitos pelo povo, exercerá o poder supremo do Estado. Todos os órgãos do novo regime, dos inferiores aos superiores, serão eleitos pelo povo. Aos eleitores caberá o direito de cassar a qualquer momento o mandato de seus representantes.

8 — O Presidente da República será eleito pelo povo e o seu mandato terá a duração de quatro anos. Governará por intermédio de um Conselho de Ministros, responsável perante o Congresso Nacional.

9 — Todos os cidadãos com 18 anos completos, independentemente de sexo, bens, nacionalidade, residência e instrução, terão direito a eleger e ser eleitos. Gozarão dêstes mesmos direitos os analfabetos, bem como os militares, inclusive os cabos, os soldados e os marinheiros. Será assegurada a representação proporcional dos partidos políticos em tôdas as eleições.

10 — Os Estados, Municípios, Territórios Federais e o Distrito Federal terão autonomia política e administrativa, com a eleição, pelo povo, de todos os órgãos do Poder.

11 — Inviolabilidade da pessoa humana e do domicílio. Ampla liberdade de pensamento, de palavra, de reunião, de associação, de greve, de imprensa, de cátedra, de crença e culto religioso, liberdade de movimento e profissão.

12 — Abolição de tôdas as discriminações de raça, côr, religião, nacionalidade, etc., e punição aos transgressores. É livre a instrução em língua materna aos filhos de imigrantes estrangeiros.

13 — Separação do Estado de tôdas as instituições religiosas. O Estado será leigo.

14 — Democratização das fôrças armadas e criação do exército, da marinha e da aviação nacional-populares, estreitamente ligados ao povo, que defendam a paz, a independência nacional e as conquistas democráticas. Os soldados, marinheiros, cabos, sargentos e oficiais gozarão de plenos direitos civis, de liberdade de atuação política e terão asseguradas condições de vida normais e humanas. Livre acesso das praças-de-pré ao oficialato.

15 — Completa supressão das organizações policiais de repressão. As polícias militares serão democratizadas e incorporadas às fôrças armadas nacional-populares. Substituição das demais organizações policiais pela milícia popular.

16 — Justiça rápida e gratuita, com juízes e tribunais eleitos pelo povo.

17 — Ampla reforma do sistema tributário, com a sua simplificação e a supressão dos impostos e taxas injustos, apoiada sobretudo no impôsto fortemente progressivo sôbre a renda. Contrôle democrático dos preços, medidas práticas contra a inflação e reforma monetária, que assegurem a estabilidade da moeda nacional.

18 — Abolição de tôdas as desigualdades econômicas, sociais e jurídicas que ainda pesam sôbre as mulheres. As mulheres terão direitos iguais aos dos homens em caso de herança, casamento, divórcio, profissão, cargos públicos, etc. Proteção especial e gratuita à maternidade e à infância.

19 — Estímulo às atividades científicas, literárias, artísticas e técnicas de caráter pacífico, com pleno apoio e ajuda do Estado.

20 — Proteção e estímulo aos esportes e à educação física do povo. Construção, pelo Estado, de campos de esporte, ginásios, pistas, estádios populares, etc.

21 — Ajuda à construção de casas para o povo, de maneira a assegurar, dentro do menor prazo, residência digna e barata para a população trabalhadora.

22 — Organização de uma ampla rêde de hospitais e dispensários, com os recursos médicos adequados, a fim de atender à população de todo o país. Combate sistemático às endemias e a tôdas as moléstias de incidência generalizada.

23 — Instrução primária obrigatória e gratuita, assegurada pela construção de uma rêde de escolas em todo o país, a fim de liqüidar o analfabetismo. O Estado assegurará aos estudantes livros didáticos e materiais escolares a baixo preço. Redução gradativa de tôdas as taxas escolares. Garantia de emprêgo para os jovens diplomados nos cursos secundários, técnicos e superiores.

24 — Ajuda e proteção especial às populações aborígenes e defesa de suas terras. Os indígenas terão direito à organização livre e autônoma.

25 — Ajuda rápida e eficiente às populações vitimadas pela sêca, inundações e outros flagelos, principalmente por meio de concessões de terras produtivas, de máquinas e ferramentas de trabalho, de crédito sem juros e a longo prazo. Assegurar às populações obrigadas a emigrar de seus lugares natais condições que lhes permitam reconstruir seus lares.

Desenvolvimento Independente da Economia Nacional

26 — Liberdade de iniciativa para as industriais e para o comércio interno, com a garantia dos interêsses da economia nacional e do bem-estar do povo. Não serão confiscados os capitais e emprêsas da burguesia brasileira. Serão confiscados os capitais e emprêsas dos grandes capitalistas que traírem os interêsses nacionais e se aliarem aos imperialistas norte-americanos.

27 — Defesa da indústria nacional. Proibição da importação de produtos que prejudiquem as indústrias existentes ou dificultem a criação de novas. Amplas facilidades para a aquisição de equipamentos e matérias-primas necessários ao desenvolvimento da economia nacional. Livre desenvolvimento da indústria de paz.

28 — Desenvolvimento independente da economia nacional e preparo das condições para a industrialização intensiva do país com a utilização dos capitais e das emprêsas confiscados aos imperialistas norte-americanos. Para o mesmo fim, atrair a colaboração de capitais privados aos quais serão garantidos lucros e a defesa de seus interêsses, segundo lei especial.

29 — Regulamentação do comércio externo para a defesa da produção nacional.

30 — Ajuda aos artesãos e a todos os produtores pequenos e médios por meio de concessão de créditos, facilidades para a aquisição de matérias-primas ou para o fornecimento de máquinas e instrumentos de trabalho.

31 — Atrair a colaboração de governos e de capitalistas estrangeiros cujos capitais possam ser úteis ao desenvolvimento independente da economia nacional, sirvam à industrialização e se submetam às leis brasileiras.

Melhoria Radical da Situação dos Operários

32 — Fixação de salário-mínimo vital que assegure condições de vida normais e humanas para os operários e suas famílias em todo o país. Salário igual para igual trabalho, sem distinção de sexo, idade ou nacionalidade.

33 — Aplicação efetiva da jornada de trabalho de 8 horas e da semana de 44 horas para todos os trabalhadores. Jornada de 6 horas para os que trabalham no subsolo ou em profissões insalubres e para os menores.

34 — Democratização da legislação social, sua ampliação e extensão aos trabalhadores das emprêsas estatais e aos assalariados agrícolas. Os sindicatos fiscalizarão a justa aplicação da legislação social.

35 — Livre organização e funcionamento das entidades sindicais. Os sindicatos terão o direito de realizar livremente contratos coletivos de trabalho com as emprêsas privadas e estatais e de fiscalizar sua execução.

36 — Assistência e previdência social por tôdas as formas, por conta do Estado e dos capitalistas, beneficiando inclusive os desempregados. Aposentadoria e pensão, bem como auxílio aos acidentados no trabalho, de acôrdo com as necessidades vitais dos trabalhadores e suas famílias. Administração e contrôle, pelos sindicatos, dos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões.

37 — Abolição das formas de trabalho forçado, das leis de militarização do trabalho, e de todos os dispositivos legais que determinem multas, inclusive por motivo de falta ao trabalho.

Reforma Agrária e Ajuda aos Camponeses

38 — Confiscação de tôdas as terras dos latifundiários e entrega dessas terras, gratuitamente, aos camponeses sem terra ou possuidores de pouca terra e a todos que nelas queiram trabalhar, para que as repartam entre si. A divisão das terras será reconhecida por lei, e a cada camponês será entregue o título legal de sua propriedade. A lei reconhecerá as posses e ocupações de terras dos latifundiários e do Estado anteriormente realizadas pelos camponeses, que receberão os títulos legais correspondentes.

39 — Abolição das formas semifeudais de exploração dos camponeses — meação, têrça e tôdas as formas de prestação de serviços gratuitos —; abolição do vale e barracão, e obrigação de pagamento em dinheiro a todos os trabalhadores agrícolas.

40 — Garantia de salário suficiente aos assalariados agrícolas, não inferior ao dos operários industriais não especializados, como também garantia de terra aos que a desejarem.

41 — Garantia legal à propriedade dos camponeses ricos. A terra cultivada por êles ou por assalariados agrícolas assim como seus outros bens serão protegidos contra qualquer violação.

42 — Anulação de tôdas as dívidas dos camponeses para com os latifundiários, os usurários, o Estado e as companhias imperialistas norte-americanas.

43 — Concessão de crédito barato e a longo prazo aos camponeses para a compra de ferramentas e máquinas agrícolas, sementes, adubos, inseticidas, construção de casas, etc. Ajuda técnica aos camponeses. Amplo estímulo e ajuda ao cooperativismo.

44 — Construção de sistemas de irrigação, particularmente nas regiões do Nordeste assoladas pelas sêcas, de acôrdo com as necessidades dos camponeses e do desenvolvimento da agricultura.

45 — Garantia de preços mínimos para os produtos agrícolas e pecuários necessários ao abastecimento da população, de modo que permitam aos camponeses desenvolver suas atividades econômicas e aumentar a produtividade de suas terras, salvaguardando-se ao mesmo tempo os interêsses da grande massa consumidora.

46 — Abolição das restrições injustas ao livre trabalho dos pescadores. Ajuda aos pescadores por meio da concessão de créditos para a construção de casas, entrepostos, etc., e fornecimento de instrumentos e embarcações para a pesca.

IV

Forjar na luta a mais ampla frente única antiimperialista e antifeudal

O GOVÊRNO DE LATIFUNDIÁRIOS e grandes capitalistas não cederá seu lugar sem luta. Os latifundiários e grandes capitalistas, serviçais do imperialismo norte-americano, defenderão seus privilégios com unhas e dentes. Golpes de Estado ou militares não mudarão a situação do país. Eleições e reformas devem ser aproveitadas e podem ser úteis à causa do povo, porém não determinarão transformações radicais nos destinos do Brasil. É errôneo supor que sem destruir as bases do atual regime reacionário seja possível libertar o Brasil do jugo dos imperialistas norte-americanos e livrá-lo da catástrofe que o ameaça.

Sem o emprêgo da violência contra o povo, sem o apoio do opressor estrangeiro, o poder dos latifundiários e grandes capitalistas ligados aos imperialistas norte-americanos já não mais existiria no Brasil. Por isso, os cárceres estão cheios, as greves são esmagadas pela fôrça das armas, a polícia intervém nos sindicatos, os partidos políticos legitimamente democráticos são colocados fora da lei, os direitos constitucionais são sistemàticamente violados. Um regime de reação e terror é impôsto ao povo pelas fôrças reacionárias.

Nestas condições, a luta irreconciliável e revolucionária de todos os patriotas brasileiros é indispensável para derrotar o govêrno de latifundiários e grandes capitalistas e substituí-lo pelo govêrno democrático de libertação nacional. Não há outro caminho para libertar o Brasil do jugo imperialista, para afastar do poder a minoria reacionária e realizar as transformações econômico-sociais necessárias ao progresso da nossa pátria.

São imensas as fôrças patrióticas e democráticas, que se levantam por todo o país contra o atual govêrno de traição nacional e que já compreendem a necessidade urgente de salvar o Brasil da situação calamitosa em que se encontra. À sua frente está a classe operária, que através de lutas memoráveis vem golpeando a reação e indicando às grandes massas populares, às mais amplas camadas sociais, o caminho da luta como a única saída para a situação de miséria crescente e de escravização, que a todos aflige.

A vitória das fôrças patrióticas só será possível, no entanto, se elas se unirem, se forjarem, na própria luta libertadora contra a política de guerra, de fome e reação do govêrno de latifundiários e grandes capitalistas, a mais ampla frente-única antiimperialista e antifeudal, a frente democrática de libertação nacional. Nesta luta libertadora, os operários e camponeses constituem a fôrça principal e indestrutível. A aliança de operários e camponeses é possível e necessária. Os operários ajudarão os camponeses, como aliados, na luta pela terra. Os camponeses ajudarão os operários, como aliados, em sua luta pelo melhoramento radical das condições de vida da classe operária. Esta aliança das fôrças fundamentais do povo brasileiro decidirá do destino do govêrno de latifundiários e grandes capitalistas e do regime reacionário que êle personifica.

Para substituir o govêrno de latifundiários e grandes capitalistas pelo govêrno democrático de libertação nacional, à aliança de operários e camponeses unir-se-ão os intelectuais, cientistas, escritores, artistas, técnicos, professôres, pessoas de tôdas as profissões liberais, que também sofrem com a atual situação do país e não querem ser escravos dos colonizadores norte-americanos. Unir-se-ão aos operários e camponeses, por idênticos motivos, os empregados no comércio, nos escritórios e nos bancos, os funcionários públicos, as pessoas que trabalham por conta própria, os sacerdotes ligados ao povo, bem como os soldados, marinheiros, cabos, sargentos e oficiais das fôrças armadas. À aliança de operários e camponeses unir-se-ão os artesãos e os pequenos e médios industriais e comerciantes, que sentem as conseqüências desastrosas do domínio norte-americano e da política de traição nacional do govêrno de latifundiários e grandes capitalistas, unir-se-á ainda parte dos grandes industriais e comerciantes que também sentem a concorrência dos imperialistas norte-americanos e sofrem os efeitos da política econômica e financeira dêsse govêrno.

Em tôrno da grande aliança de operários e camponeses cerrarão fileiras, portanto, tôdas as fôrças progressistas do Brasil, sem quaisquer diferenças de situação social, de filiação partidária, de crenças religiosas ou tendências filosóficas, todos os democratas e patriotas que desejam uma pátria livre e poderosa.

A frente democrática de libertação nacional — ampla e poderosa frente única de tôdas as fôrças antiimperialistas e antifeudais — será a garantia de salvação do Brasil, a única fôrça capaz de implantar no país o regime democrático popular, de arrancar o Brasil da dominação norte-americana e da situação humilhante em que se encontra, a única fôrça capaz de conduzir nossa pátria a um futuro feliz e radioso.

O Partido Comunista do Brasil considera que lutar pela criação, ampliação e fortalecimento da frente democrática de libertação nacional é tarefa urgente e inadiável, dever de honra de todos os patriotas brasileiros.

O Partido Comunista do Brasil considera indispensável unir desde já em todo o país as mais amplas massas populares, pessoas de tôdas as classes e camadas sociais que desejam lutar pela democracia e pela paz, contra a política de guerra, de fome e reação do govêrno de latifundiários e grandes capitalistas, pela derrubada do atual govêrno e sua substituição pelo govêrno democrático de libertação nacional.

* * *

O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL apresenta êste Programa ao povo brasileiro, cujas gloriosas tradições de luta pela liberdade e a independência constituem a melhor garantia de sua realização. Baseando-se na aliança de operários e camponeses e dirigido pelo proletariado e seu Partido Comunista, o povo brasileiro realizará vitoriosamente êste Programa, tomará os destinos da pátria em suas próprias mãos, fará do Brasil uma grande nação, próspera, livre e independente.

Os imperialistas norte-americanos querem fazer do Brasil base principal para a completa colonização de todos os países da América Latina, mas o Partido Comunista do Brasil considera que o povo brasileiro tem tôdas as condições para ser vitorioso na luta patriótica contra o domínio escravizador dos Estados Unidos e pela democracia popular.

O Partido Comunista do Brasil conclama todos os patriotas brasileiros a lutarem unidos a fim de transformar êste Programa em realidade viva, para a felicidade de nosso povo e glória de nossa pátria.

INFORME DE PRESTES AO IV CONGRESSO

INFORME DE BALANÇO APRESENTADO PELO COMITÊ CENTRAL AO IV CONGRESSO DO P. C. B.

CAMARADAS!

São decorridos 25 anos da realização do último Congresso de nosso Partido. Atravessamos um período rico de acontecimentos da maior importância na História da humanidade. Modificações profundas deram-se no cenário mundial, 900 milhões de homens e mulheres vivem hoje livres do jugo imperialista, tendo à frente a grande e poderosa União Soviética. A situação do Brasil agravou-se como país dependente do imperialismo norte-americano e cresceram os sofrimentos de nosso povo até atingirem proporções jamais conhecidas. Simultâneamente, ao fogo das lutas que sustentou junto com o povo e à frente do povo, cresceram, de maneira considerável, as fôrças de nosso Partido, seu prestígio e sua influência entre as grandes massas.

Aumentam as ameaças à soberania nacional e à vida e segurança de nosso povo. Cresce o descontentamento popular. Para as grandes massas da população brasileira torna-se cada dia mais evidente a traição da minoria de latifundiários e grandes capitalistas ligados aos imperialistas norte-americanos que dominam o país, a política de preparação para a guerra, de fome e reação policial do govêrno que representa essa minoria.

E' diante de tão grave situação que nosso Partido reúne o seu IV Congresso, e dirige-se a tôda a nação para propor-lhe um programa de salvação nacional — a única solução que permitirá ao povo brasileiro tomar os destinos da Pátria em suas próprias mãos e fazer do Brasil uma grande Nação, próspera, livre e independente.

A realização do IV Congresso do Partido Comunista do Brasil constitui acontecimento de importância excepcional na vida de nosso Partido. Passamos da juventude para a maioridade. E' compreensível, pois, o sentimento de alegria e de justo orgulho que nos domina. Saibamos avaliar as novas responsabilidades que pesam sôbre nossos ombros.

LUIZ CARLOS PRESTES

I

CAMARADAS!

A atual situação internacional caracteriza-se por uma acentuação cada vez mais nítida das duas linhas de desenvolvimento surgidas após a segunda guerra mundial. As fôrças amantes da paz, dirigidas pela grande e poderosa União Soviética, conseguiram nos últimos tempos consideráveis êxitos no sentido do alívio da tensão internacional, se bem que, de outro lado, a política agressiva dos meios governamentais dos Estados Unidos continue a ser intensificada e assuma formas mais abertas e brutais, visando sempre a agravação da tensão internacional e a eclosão de uma nova guerra mundial.

A conclusão do armistício na Coréia constituiu notável vitória das fôrças amantes da paz e o primeiro grande passo no sentido da diminuição da tensão internacional, um dos objetivos imediatos da política de salvaguarda da paz no mundo, em que se acham empenhadas imensas fôrças populares dos países dominados pelo capital e todos os Estados do campo da paz, da democracia e do socialismo. Como afirmou o camarada Molotov, a conclusão do armistício na Coréia permitiu ao govêrno soviético colocar na ordem-do-dia um novo alívio da tensão internacional. Tanto a Conferência de Berlim, como a Conferência de Genebra, em que foi firmado o armistício na Indochina, contribuíram grandemente para esclarecer os mais importantes e delicados problemas internacionais e para apresentar aos povos e aos governos soluções concretas, possíveis na base de entendimentos diretos entre as partes em litígio, concorrendo, assim, para afastar o perigo de novas guerras e salvaguardar a paz no mundo inteiro. Sem superestimar os resultados das Conferências de Berlim e Genebra, é indispensável acentuar que os fatos confirmam a justeza da política internacional do govêrno soviético, quando insiste que qualquer questão litigiosa nas relações internacionais contemporâneas, por mais difícil que seja, deve e pode resolver-se por via pacífica.

O fim das hostilidades na Coréia e na Indochina, assim como o repúdio pelo povo francês dos tratados sôbre o «exército europeu", que consagravam o renascimento do militarismo alemão, constituíram grandes vitórias das fôrças da paz e assinalam o crescente isolamento do imperialismo norte-americano. A causa principal dêstes e outros êxitos alcançados no sentido do alívio da tensão internacional está na fôrça crescente do campo da paz, da democracia e do socialismo, na justeza da causa que defende, acessível aos povos e que goza da simpatia de milhões de homens e mulheres amantes da paz. O campo da paz, da democracia e do socialismo inflige ao campo do imperialismo e da guerra derrotas cada vez maiores em todos os terrenos. Dirigido pelos círculos governamentais de Washington, o campo do imperialismo e da guerra torna-se cada vez mais fraco.

Na União Soviética, na República Popular da China e nos demais países de democracia popular, a linha de desenvolvimento econômico é assinalada pelo ascenso contínuo da economia pacífica e do nível de vida dos trabalhadores. A economia nos países do campo da paz, da democracia e do socialismo não conhece crises e desenvolve-se com o objetivo de assegurar a satisfação máxima das necessidades materiais e culturais de tôda a sociedade. Enquanto a produção industrial nos Estados Unidos, estagnada no período de 1929/39, apenas duplicou entre 1929 e 1951, na U.R.S.S. o volume da produção industrial em 1951 representava 13 vêzes mais do que em 1929. O desenvolvimento da produção industrial e agrícola na União Soviética apóia-se na técnica de vanguarda mais avançada, o que permite a crescente melhoria do bem-estar material do povo, revelada principalmente através das sucessivas rebaixas de preços de todos os artigos de amplo consumo. Se bem que em níveis diferentes, é no mesmo sentido que se desenvolve a economia da República Popular da China e dos países de democracia popular, libertados do jugo imperialista e que contam com o apoio fraternal da União Soviética.

No campo imperialista, a linha de desenvolvimento é diametralmente oposta, é a linha da estagnação econômica e das crescentes dificuldades econômicas dos países capitalistas, da agravação de tôdas as contradições capitalistas, da militarização da economia e da preparação de uma nova guerra, do descenso contínuo do nível de vida dos trabalhadores, do aprofundamento e aguçamento cada vez maiores, em suma, da crise geral do capitalismo. Nos Estados Unidos já apareceram os primeiros sintomas de uma nova crise econômica, nos países da Europa Ocidental aumenta a intranqüilidade em conseqüência do agravamento da situação econômica. Simultâneamente, ganha intensidade e amplitude a luta dos povos dos países coloniais e dependentes contra o jugo opressor dos imperialistas e torna-se cada vez maior a desagregação do campo imperialista dirigido pelos Estados Unidos.

Aí estão as origens da política agressiva e cada vez mais desesperada e brutal dos meios dirigentes dos Estados Unidos. Os imperialistas norte-americanos lutam abertamente pela hegemonia mundial e para realizá-la lançam-se à política "de fôrça", à corrida armamentista, à intimidação atômica, às medidas discriminatórias a respeito do comércio internacional, às agressões militares como no caso da Coréia e ao apoio e sustentação militar do "colonialismo" no mundo inteiro. Procuram criar com a SEATO uma agrupação militar de países que em qualquer momento e sob qualquer pretexto, possa iniciar uma intervenção armada no sudeste asiático e, simultâneamente, utilizam as bases militares de Formosa para agredir a República Popular da China; diante da derrota da CED, tentam a reconstituição do exército alemão por meio de sua inclusão numa coalizão militar que visa perpetuar a divisão da Alemanha, acentuar a oposição entre as duas partes da Europa arbitràriamente separadas e estimular a carreira armamentista. Semelhante política visa a caça ao lucro máximo e o desencadeamento de uma nova guerra mundial, ameaça a vida e segurança dos povos, não pode contar com o apoio dêstes.

Diante da ameaça de guerra, desenvolve-se o movimento de todos os povos em defesa da paz e da segurança, porque compreendem que uma nova matança mundial, com os meios de guerra modernos, significa a morte da civilização atual, como acentuou recentemente o camarada Malenkov.

• • •

À medida que se estreita o mundo capitalista, os imperialistas norte-americanos procuram reforçar sua dominação especialmente na América Latina. Não escondem sua intenção de dispor de maneira monopolista das riquezas naturais e da produção de todos os países latino-americanos; querem controlar por completo suas finanças e seu comércio exterior, bem como seus meios de transporte, suas fontes de energia; visam liquidar a incipiente indústria nacional e colonizar por completo o Continente em seu conjunto. Os círculos dirigentes dos Estados Unidos querem fazer dos países da América Latina o "quintal" fornecedor de matérias-primas para seu próprio parque industrial, querem colocar a economia de tais países na completa dependência da economia de guerra dos Estados Unidos, querem transformar a América Latina em base de operações para sua política de hegemonia e expansão mundial, uma "retaguarda" que tratam de armar e na qual não escondem a intenção de levantar exércitos de milhões de homens, que lhes permitam fazer com as mãos alheias a guerra que preparam contra a U.R.S.S., a República Popular da China e as democracias populares. E' para realizar êstes objetivos que intervêm diretamente nos negócios internos de cada país, fazem e desfazem governos pela fôrça, visando sempre implantar o terror fascista, esmagar o movimento operário e patriótico, encarcerar os democratas, entregar o poder aos aventureiros e tiranos. A perseguição ao Partido Comunista dos Estados Unidos, a prisão de seus dirigentes, a intervenção armada na Guatemala, a tentativa de golpe no México, assim como o golpe de 24 de agôsto no Brasil e a decretação do estado de sítio pelo sr. Ibañez no Chile — são as diversas manifestações da mesma orientação que visa assegurar para os incendiários de guerra a "retaguarda" tranqüila de que necessitam para levar adiante suas provocações guerreiras na Europa e na Ásia.

Como semelhante política opõe-se diretamente aos interêsses dos povos latino-americanos, os imperialistas norte-americanos e seus agentes procuram amortecer a vigilância dêsses povos, contornar o crescente sentimento nacional e enganar as grandes massas, mascarando a política agressiva e de colonização sob a bandeira do pan-americanismo ou sob a denominação de política de "colaboração" americana. Para estabelecer bases militares e ocupar militarmente os territórios dos países latino-americanos, dispor de suas matérias-primas estratégicas, intervir diretamente na organização e comando de suas fôrças armadas, os círculos dirigentes dos Estados Unidos impõem tratados lesivos e falam em "acôrdos" militares entre potências "soberanas", falam em concessões mútuas, em defesa "comum" do Continente americano, contra supostos "agressores" extracontinentais. Propagam a teoria da "fatalidade geográfica" que pretensamente obrigaria todos os países latino-americanos a colocarem-se em caso de guerra, sem reservas, ao lado dos Estados Unidos. Sob a denominação de "ajuda" aos países latino-americanos, tratam de encobrir a penetração do capital financeiro de Wall Street e de introduzir nas posições-chave do aparelho estatal de cada país seus agentes e espiões. Com a intensa propaganda do cosmopolitismo, tudo fazem para liquidar a cultura nacional de cada povo, para impor a "cultura americana", o chamado "estilo de vida americano", a "democracia americana".

Nos países da América Latina, apesar da traição aberta dos latifundiários e grandes capitalistas ligados ao imperialismo norte-americano e dos governos que os representam, os círculos dirigentes de Washington não conseguem, entretanto, tudo que desejam. Os povos latino-americanos lutam com vigor crescente em defesa da paz, das liberdades e da independência nacional, contra a colonização de suas pátrias pelos monopólios norte-americanos. A não ser um pequeno contingente militar fornecido pelo govêrno da Colômbia, não conseguiram os agressores norte-americanos arrastar os povos da América Latina para a matança da Coréia. A descarada intervenção militar dos Estados Unidos na Guatemala encontrou a mais viva repulsa entre todos os nossos povos. A vitória momentânea do agressor norte-americano na Guatemala revelou, na verdade, a fraqueza do pretenso "colosso do norte" e pôs a nu os objetivos escravizadores de sua política no Continente.

As condições são as mais favoráveis para os povos latino-americanos avançarem vitoriosamente no caminho da luta pela paz, pelas liberdades, pelo progresso e a independência nacional.

• • •

O Brasil, como país riquíssimo, o maior do Continente, e com uma população que representa quase 50% de tôda a população latino-americana, é particularmente visado pelos imperialistas norte-americanos.

Os imperialistas norte-americanos penetram por todos os poros da vida econômica, política, social e cultural do país, tratam de reduzir o Brasil à situação de colônia dos Estados Unidos e ameaçam o povo brasileiro de escravização total. Essa dominação é acompanhada da militarização ostensiva do país. Aumentam as despesas públicas com a compra de aviões e navios de guerra e do armamento "cedido" pelos Estados Unidos. A inflação monetária torna cada dia mais injusta e iníqua a distribuição da renda nacional. De menos de 5 bilhões de cruzeiros em 1939, cresceu a importância da moeda em circulação para mais de 54 bilhões em 30 de setembro do corrente ano. Os impostos federais, estaduais e municipais absorvem parcela cada vez mais considerável da renda nacional, superior no atual momento a 30%. Os preços sobem e baixa aceleradamente o salário real. Apenas 5% da população absorve mais de 50% da renda nacional. Os lucros das grandes emprêsas, especialmente dos monopólios norte-americanos, tornam-se cada dia maiores.

A causa dessa política catastrófica está no próprio regime de latifundiários e grandes capitalistas, que conserva o Brasil como país semicolonial e semifeudal, entrava o desenvolvimento das fôrças produtivas, dificulta o crescimento do mercado interno, causa a estagnação da produção nacional, mantém a agricultura brasileira nas condições de atraso secular e de crescente decadência. A minoria parasitária, que domina o país, deseja uma nova guerra na esperança de fazer bons negócios e está interessada na crescente exploração e escravização do povo brasileiro. Seus interêsses identificam-se assim, com os dos imperialistas norte-americanos. Com mêdo crescente do povo, precisam das armas e dos dólares norte-americanos, que procuram obter, para defender seus privilégios e impedir o progresso do Brasil e, simultâneamente, prestam-se a instrumento servil para a dominação do país pelos monopólios norte-americanos.

Além disto, os círculos governamentais dos Estados Unidos querem arrastar o Brasil às aventuras guerreiras, que preparam no mundo inteiro, e fazer de nossa juventude carne de canhão. Os agentes e espiões do govêrno de Washington interferem diretamente no aparelho do Estado, orientam a polícia, dirigem e comandam as fôrças armadas brasileiras, como se estivessem na própria casa. O Departamento de Estado norte-americano intervém abertamente nos negócios internos do Brasil. A deposição do govêrno de Vargas e sua substituição pela ditadura dos mais vis lacaios dos provocadores de guerra dos Estados Unidos, realizada sob a inspiração e por ordem direta da Embaixada norte-americana no Rio de Janeiro, foi a última e mais descarada manifestação dessa interferência.

Com o golpe de Estado de 24 de agôsto, quiseram os círculos dirigentes dos Estados Unidos barrar o ascenso no Brasil das lutas e da organização das fôrças democráticas e populares, esmagar o movimento operário e patriótico e criar as condições para a implantação no país do terror fascista. A crescente e continuada unificação da classe operária, o desenvolvimento impetuoso do movimento grevista, as lutas que vinham se desenvolvendo entre os camponeses, os funcionários públicos, os intelectuais, os estudantes e as mulheres, etc. preocuparam profundamente os círculos dirigentes de Washington. Além disto, o movimento patriótico do povo brasileiro recebera no primeiro semestre do corrente ano poderoso impulso com a realização da Convenção de Emancipação Nacional e a criação da Liga da Emancipação Nacional. Acontecimento político não menos importante e significativo vinha sendo o êxito crescente da campanha eleitoral dos candidatos populares, através da organização de movimentos de frente-única eleitoral e da mobilização de amplos setores da opinião pública. Tornava-se cada dia mais evidente a fôrça mobilizadora do Programa do Partido Comunista entre as grandes massas da população. Todo êsse despertar de nosso povo, suas lutas patrióticas e sua organização em amplos movimentos de unidade, contrariavam frontalmente as intenções colonizadoras dos círculos dirigentes dos Estados Unidos, os quais não vacilaram em determinar aos seus mais descarados agentes, e mais particularmente aos generais fascistas, o desencadeamento do golpe de fôrça contra o govêrno de Vargas e sua substituição pela ditadura americana de Café Filho.

O sr. Café Filho é um simples joguete nas mãos dos generais, brigadeiros e almirantes, que agora lideram a minoria de traidores da pátria e realizam, sob o contrôle imediato da Embaixada norte-americana, a política de total colonização do Brasil pelos Estados Unidos. Seu govêrno não passa de uma ditadura de latifundiários e grandes capitalistas a serviço dos monopólios e dos incendiários de guerra norte-americanos. É um govêrno muito mais fraco que o de Vargas, já que sua base política é excessivamente limitada, incomparàvelmente menor do que aquela em que se apoiava o govêrno de Vargas. Além de não poder contar com as camadas populares que ainda acreditavam nas promessas de Vargas, terá de enfrentar o descontentamento crescente da esmagadora maioria da população em conseqüência do ritmo cada vez mais acelerado da inflação monetária, da crescente carestia da vida e do desemprêgo, tendente a crescer com a crise de superprodução que já ameaça a economia nacional.

Os generais fascistas não conseguiram alcançar o que efetivamente desejavam com a deposição de Vargas, mas, açulados por seus amos norte-americanos, serão capazes de novas e cada vez mais violentas investidas contra o povo. Se bem que ainda continuem falando em "democracia", se bem que não tenham podido impedir a realização do pleito eleitoral a 3 de outubro e ainda não tenham tido fôrças para golpear o movimento operário e patriótico, os generais fascistas já proclamam claramente suas intenções: entregar o petróleo brasileiro à Standard Oil, pôr fim às limitações legais que impedem a entrega total do subsolo e das quedas-d'água aos monopólios norte-americanos, satisfazer os interêsses dos monopólios norte-americanos que exigem a desvalorização do cruzeiro e a baixa do preço do café, do cacau e demais produtos de exportação, dar maiores garantias às inversões do capital norte-americano, sufocar a indústria nacional, etc. Para realizar semelhante política, os generais fascistas procuram golpear o movimento operário, impedir a unificação do proletariado, liquidar as conquistas sociais dos trabalhadores, abolir o sufrágio universal, suspender os direitos constitucionais, acabar com tôdas as liberdades e com os restos de autonomia estadual e local.

Essa política opõe-se frontalmente aos interêsses da maioria esmagadora da nação. O povo brasileiro manifesta inequívoca vontade de paz e sua oposição à política de traição nacional, de preparação para a guerra, de fome e reação policial dos governos de latifundiários e grandes capitalistas. Cresce ràpidamente no país o ódio ao opressor norte-americano e ganha as mais amplas camadas sociais a luta contra a pilhagem das riquezas nacionais e a crescente colonização do Brasil pelo govêrno dos Estados Unidos. As massas trabalhadoras das cidades e do campo lutam contra a miséria e a fome, e o movimento grevista atinge proporções jamais conhecidas, como o comprovam as greves gerais do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e São Paulo. Foi relativamente rápido o desprestígio de Vargas e foi ràpidamente que as massas se levantaram contra o golpe de Estado de 24 de agôsto. As massas lutaram corajosamente nas ruas contra o imperialismo norte-americano, pelas liberdades democráticas, contra os politiqueiros da UDN, contra a ditadura terrorista. Manifestaram abertamente seu ódio patriótico aos imperialistas norte-americanos, atacando indignadas a Embaixada dos Estados Unidos no Rio de Janeiro, os consulados norte-americanos em diversas cidades, assim como grande número de emprêsas dos monopólios norte-americanos.

Essa situação se reflete na vida e atividade de todos os partidos políticos das classes dominantes, cujos círculos dirigentes divorciam-se cada vez mais das grandes massas trabalhadoras. À medida que se aprofunda a contradição entre os interêsses da minoria de latifundiários e grandes capitalistas ligados ao imperialismo norte-americano, de um lado, e a vontade da maioria esmagadora da nação, de outro lado, crescem as ameaças de medidas antidemocráticas e de novos golpes de Estado e militares. A ditadura dos generais fascistas não tem base de massas, é instável e luta com dificuldades crescentes para consolidar-se no poder. A minoria reacionária em que se apóia treme diante da possibilidade de qualquer luta do povo. Para cumprir as ordens de seus amos norte-americanos e assegurar a completa submissão do Brasil aos Estados Unidos, usou das maiores violências e arbitrariedades contra a livre manifestação da vontade popular nas eleições de 3 de outubro.

Os acontecimentos de 24 de agôsto puseram a nu a brutalidade dos métodos norte-americanos de dominação, despertaram o sentimento patriótico do povo diante da intervenção aberta da Embaixada dos Estados Unidos nos negócios internos de nosso país. As eleições de 3 de outubro mostraram às grandes massas do povo como a Justiça Eleitoral aplica a Constituição e as leis segundo os interêsses dos latifundiários e grandes capitalistas, como a Constituição é usada para tentar ocultar o caráter tirânico do govêrno e como os latifundiários e grandes capitalistas defendem com unhas e dentes seus privilégios e não estão dispostos a ceder seu lugar sem luta. Aprofunda-se ràpidamente no país a luta de classes, e o movimento democrático e nacional-libertador sob a direção da classe operária, liderada pelos comunistas, alcança novos níveis. Torna-se cada dia mais evidente para as grandes massas do povo que nem golpes de Estado ou militares, nem reformas parciais ou eleições, sem destruir as bases do atual regime reacionário, podem libertar o Brasil do jugo dos imperialistas norte-americanos e livrá-lo da catástrofe que o ameaça. Os fatos comprovam que só o Partido Comunista, que ergue com decisão e audácia as bandeiras da luta pelas liberdades e em defesa da soberania e da independência nacional, está em condições de indicar ao povo brasileiro a justa solução dos sérios problemas que enfrenta. Êste o elevado objetivo do Programa do Partido Comunista do Brasil.

Apresentamos ao povo brasileiro o Programa da salvação nacional, o programa que permitirá libertar a pátria do jugo dos imperialistas norte-americanos e fazer do Brasil uma grande Nação, próspera, livre e independente.

• • •

CAMARADAS!

O Programa do Partido baseia-se na análise da realidade brasileira à luz da ciência marxista-leninista e, partindo das conclusões da teoria, determina os objetivos do movimento operário em nosso país na atual etapa de seu desenvolvimento. É um Programa justo porque as soluções que indica estão baseadas nos ensinamentos do marxismo-leninismo. Examinemos algumas das conclusões teóricas mais importantes em que se baseia o Programa.

O CARÁTER DA REVOLUÇÃO EM SUA ATUAL ETAPA

O povo brasileiro, que se livrou do jugo português em 1822, conquistando, assim, sua independência política e a condição de Nação soberana no concêrto mundial das nações, não conseguiu, no entanto, libertar-se dos restos feudais e dos grandes latifúndios, realizar as tarefas da revolução burguesa. Até 1888, a escravidão negra teve existência legal. A queda da monarquia e a Proclamação da República, se bem que tenham constituído elementos de progresso na evolução política do país, não modificaram no fundamental o caráter semifeudal e semi-escravista da sociedade brasileira. Os senhores de escravos e, em seguida, os latifundiários e grandes capitalistas — grandes comerciantes e usurários — que governavam o país, facilitaram a penetração do capital estrangeiro e, conseqüentemente, a transformação do Brasil em semicolonia, em país dependente das grandes potências capitalistas. Através do contrôle das finanças e da economia, dos assuntos políticos e até militares, as grandes potências imperialistas passaram a dominar o Brasil ao mesmo tempo que, para oprimir o povo, apoiavam a minoria reacionária, sustentavam os latifundiários na conservação da sociedade semifeudal e semi-escravista.

Sob esta dupla opressão, dos imperialistas e dos restos feudais, o povo brasileiro — especialmente os trabalhadores das cidades e do campo — tornou-se, e torna-se, cada vez mais pobre, sofre duramente e é privado de direitos políticos, vive no atraso, na miséria e na ignorância. Essa situação muito concorreu — e continua concorrendo — para retardar o desenvolvimento do capitalismo no Brasil. No entanto, no correr do século XX, desenvolveu-se no país a indústria nacional e surgiu a burguesia brasileira como nova classe social, em boa parte ligada aos latifundiários e dependente dos bancos estrangeiros. Como as posições-chave da economia nacional estão em poder dos imperialistas estrangeiros, a burguesia brasileira é relativamente fraca, enquanto que a classe dos proletários é relativamente numerosa e seu pêso específico relativamente importante. A maioria da população é constituída, no entanto, pela massa camponesa que vive oprimida nos latifúndios e que em sua maior parte não possui terra. Nas cidades, parcela considerável da população é constituída pelas camadas médias — artesãos, empregados, pequenos comerciantes e industriais, intelectualidade e funcionalismo público, em processo de pauperização.

Essa situação de país semicolonial e semifeudal agravou-se ainda mais com o crescente predomínio dos imperialistas norte-americanos no Brasil, predomínio que começou a esboçar-se desde 1920 e que se acentuou aceleradamente após a 2.ª guerra mundial. Sob a crescente dominação dos imperialistas norte-americanos, o Brasil está cada dia mais ameaçado de ser arrastado às guerras de agressão que são ostensivamente preparadas pelos círculos dirigentes dos Estados Unidos. Em conseqüência da militarização ostensiva do país, a dominação norte-americana torna-se ainda mais pesada e é crescentemente sensível a tôdas as camadas da população.

Nestas condições, as principais contradições que, no momento atual, se verificam no Brasil são as que contrapõem os imperialistas norte-americanos à maioria esmagadora da Nação e, simultâneamente, os restos feudais ao povo brasileiro.

Estão, assim, nos imperialistas norte-americanos e nos restos feudais os principais inimigos do progresso do Brasil, da vida e segurança da grande maioria da Nação brasileira. É indispensável, por isso, libertar o Brasil do jugo dos imperialistas norte-americanos e realizar no país transformações democráticas radicais que ponham fim à opressão causada pelos restos feudais e pelo latifúndio. Estas duas tarefas marcham juntas. Enquanto os imperialistas norte-americanos constituem o principal sustentáculo dos latifundiários, de outro lado, se não fôr derrotado o poder dos latifundiários e grandes capitalistas, não poderá o domínio dos monopólios norte-americanos ser liquidado no Brasil.

A revolução brasileira em sua etapa atual é, assim, uma revolução democrático-popular, de cunho antiimperialista e agrária antifeudal. É uma revolução contra os imperialistas norte-americanos e contra os restos feudais e tem por objetivo derrocar o regime dos latifundiários e grandes capitalistas. Libertando o Brasil do jugo dos imperialistas norte-americanos e dos restos feudais, desloca, simultâneamente, o país do campo da guerra e do imperialismo para o campo da paz, da democracia e do socialismo.

O Programa do Partido reflete, essa justa caracterização da revolução brasileira em sua atual etapa. Nos pontos do Programa estão expressas as transformações democráticas e progressistas que reclamam os supremos interêsses da Nação e que expressam os interêsses vitais do povo.

CONCENTRAR O FOGO NO IMPERIALISMO NORTE-AMERICANO

O fogo da ação nacional-libertadora é concentrado nos imperialistas norte-americanos. Se bem que o Brasil seja um país semicolonial, submetido à exploração de diversos grupos imperialistas, o Programa do Partido dirige seu gume contra o imperialismo norte-americano, exigindo o confisco de todos os capitais e emprêsas pertencentes aos monopólios norte-americanos que operarem no Brasil, a anulação da dívida externa do Brasil para com o govêrno dos Estados Unidos e os bancos norte-americanos, a expulsão do Brasil de tôdas as missões militares, culturais, econômicas e técnicas norte-americanas, etc.

Semelhante colocação do problema leva em conta a real situação do Brasil, onde os monopolistas norte-americanos exercem hoje posição predominante em todos os terrenos. Os imperialistas norte-americanos destacam-se de seus concorrentes no terreno econômico, pela posição monopolista que já alcançaram no comércio externo brasileiro, pelo total de inversões diretas e indiretas realizadas no país, bem como pela posição excepcional conquistada em diversos setores da produção. No terreno político, o predomínio norte-americano é evidente e sua influência é cada dia maior no aparelho de Estado brasileiro, pràticamente reduzido a instrumento do Departamento de Estado norte-americano. Os imperialistas norte-americanos orientam, enfim, sua dominação no sentido de reduzir o Brasil à condição de colônia dos Estados Unidos, são os inimigos jurados do povo brasileiro, da maioria esmagadora da nação.

Nestas condições, golpear a dominação norte-americana e derrocar o regime de latifundiários e grandes capitalistas em que se apóia tal dominação, substituindo-o pelo regime democrático-popular, é alcançar o necessário e suficiente para esmagar os principais obstáculos ao desenvolvimento da economia nacional, é colocar nas mãos do povo os elementos indispensáveis para assegurar a defesa da soberania e da independência nacional, é deslocar o Brasil do campo da reação, da guerra e do imperialismo para o campo da paz, da democracia e do socialismo. Contando com o apoio dos países do campo da paz, com a ampla utilização do mercado mundial socialista, ficará o regime democrático-popular em condições de impedir a extração do lucro máximo do Brasil pelos monopolistas estrangeiros, poderá atuar no sentido de submeter os monopólios estrangeiros às leis do país, de denunciar os tratados lesivos com todos os países capitalistas.

Concentrando o fogo contra os imperialistas norte-americanos, o Programa leva em conta a grande lição de estratégia e tática leninista que manda golpear os inimigos um a um e saber convergir o fogo em cada momento contra o inimigo principal e mais poderoso. Como ensina Stálin, não convém jamais sobrecarregar a revolução com tôdas as tarefas de uma só vez.

Leva-se ainda em conta a atual situação mundial no campo imperialista, onde as contradições entre os países capitalistas e dêles com os Estados Unidos, como ensina Stálin, tendem sempre a crescer. Existem possibilidades reais de utilizarmos tais contradições, desde que saibamos concentrar o fogo no inimigo mais forte — o imperialismo norte-americano — e abrir para os demais monopolistas imperialistas a perspectiva de entendimentos e acordos. Torna-se também mais fácil neutralizar os grandes capitalistas brasileiros ligados aos grupos imperialistas rivais dos norte-americanos, podendo-se, em condições particulares e temporàriamente, chegar mesmo a tê-los como aliados na luta contra os monopolistas norte-americanos.

Quaisquer objeções à orientação do Programa no sentido de que seja necessário confiscar tôdas as emprêsas e capitais estrangeiros que tenham fins agressivos, ou que operem em ramos fundamentais da economia do país, etc., não levam em conta a realidade atual da dominação norte-americana no Brasil e só concorreriam para ampliar desnecessàriamente o campo dos inimigos externos mais imediatos da revolução brasileira. A solução do Programa é justa, baseia-se no fato importantíssimo de que o golpe contra os imperialistas norte-americanos é suficiente para garantir à revolução vitoriosa as posições econômicas e políticas que permitam ao regime democrático-popular defender com sucesso a soberania e a independência nacional, o bem-estar do povo e o progresso do Brasil.

IMPORTÂNCIA DA QUESTÃO AGRÁRIA E DO PROBLEMA CAMPONÊS

A luta contra os imperialistas norte-americanos está intimamente ligada à luta contra o atual regime dominante no país, contra o atual Estado de latifundiários e grandes capitalistas. É por intermédio de tal regime que se dá a crescente colonização do Brasil pelos Estados Unidos. A minoria reacionária que domina o país luta desesperadamente pela conservação e defesa de seus privilégios e volta-se para os imperialistas norte-americanos, com os quais se identifica na luta por interêsses que se combinam mùtuamente. Aos imperialistas norte-americanos convém a conservação no país das sobrevivências feudais com tôda a sua superestrutura burocrática, policial e militar.

Daí, a importância que têm a questão agrária e o problema camponês no Programa do Partido. O monopólio da terra constitui a base econômica principal da minoria reacionária que domina o país. Foi na base da conservação do latifúndio e dos restos feudais e escravistas que o capital estrangeiro penetrou no Brasil e que se dá presentemente a sua crescente colonização pelos Estados Unidos. Não é possível libertar o Brasil do jugo dos imperialistas norte-americanos sem liquidar simultâneamente a base econômica das fôrças sociais em que se apóiam, sem liquidar os restos feudais e o monopólio da terra. O Programa do Partido reflete esta realidade e levanta a necessidade do confisco da terra dos latifundiários e sua entrega gratuita aos camponeses sem terra ou possuidores de pouca terra e a todos que ne-

(Continua na pag. seguinte)

INFORME DE PRESTES AO IV CONGRESSO

(Continuação da pag. anterior)

las queiram trabalhar, assim como a abolição de tôdas as formas semifeudais de exploração.

O latifúndio e os restos feudais e escravistas impedem o livre desenvolvimento da economia nacional e determinam o atraso, a miséria e a pauperização crescentes das grandes massas camponesas que constituem a maioria da população brasileira. Por não possuirem terra e serem esmagados pelos restos feudais e escravistas, que permitem aos latifundiários viver parasitàriamente da renda da terra e apoderarem-se de fato da maior parcela da produção, milhões de camponeses vivem em condições humilhantes, não podem desenvolver sua capacidade de produção e seu poder de compra. A penetração imperialista no país e a penetração capitalista na agricultura agravam ainda mais a situação das massas do campo, já que os restos feudais são conservados e mesmo quando são «modernizados» não aliviam de forma alguma a tremenda carga que significam para os camponeses trabalhadores. Aumenta o êxodo rural e a fome torna-se cada vez mais freqüente entre as grandes massas camponesas, que estão completamente desamparadas e incapacitadas para enfrentar as conseqüências dos flagelos naturais, como as sêcas, as inundações, o granizo, etc. Os camponeses arruinados, privados de terra, não podem desenvolver satisfatòriamente a agricultura e a pecuária e assegurar o abastecimento de víveres à população e de matérias-primas à indústria, não têm condições de adquirir equipamentos agrícolas os mais elementares nem de comprar uma quantidade mínima de artigos industriais.

O proletariado revolucionário, que luta conseqüentemente pela democracia e a independência nacional, é a única fôrça que levanta a bandeira de uma reforma agrária radical e que pode dirigir a luta pela abolição do latifúndio e dos restos feudais. Na etapa atual da revolução, o inimigo no campo é o latifundiário, isto é, o grande proprietário, o parasita, que não trabalha na terra, ou realiza apenas um trabalho suplementar, e vive fundamentalmente da renda da terra, da usura, da brutal exploração das massas camponesas. Para a vitória da revolução brasileira, o essencial agora é que os camponeses adquiram na própria luta a consciência da necessidade da destruição revolucionária do atual regime de latifundiários e grandes capitalistas. Por isso, o Programa do Partido não levanta a reivindicação de nacionalização da terra, tem em conta a manifesta vontade da massa camponesa que, em nosso país, reclama, antes e acima de tudo, a distribuição da terra sob a forma de propriedade privada. O Programa levanta ainda com acêrto tôdas as reivindicações progressistas dos camponeses e defende com firmeza os interêsses de todos os camponeses, inclusive dos ricos, cujas propriedades não devem ser confundidas com as dos latifundiários, mas protegidas contra qualquer violação.

Nestas condições, a massa camponesa que constitui a maioria da população do país, todos os camponeses — os assalariados agrícolas, os camponeses pobres, os camponeses médios e mesmo os camponeses ricos — podem ser ganhos para o lado do proletariado e devem constituir seu principal aliado. É possível e indispensável a aliança da classe operária com todos os camponeses.

AS RELAÇÕES COM A BURGUESIA NACIONAL

No que concerne às relações com a burguesia nacional, o Programa do Partido não só não ameaça seus interêsses como defende suas reivindicações de caráter progressista, em particular o desenvolvimento da indústria nacional. Essa posição é acertada, decorre de uma justa compreensão do caráter da revolução brasileira em sua primeira etapa, quando as necessidades já maduras do desenvolvimento da sociedade brasileira, que exigem solução imediata, são exclusivamente as de caráter antiimperialista e antifeudal. A burguesia nacional não é, portanto, inimiga; por determinado período pode apoiar o movimento revolucionário contra o imperialismo e contra o latifúndio e os restos feudais.

A burguesia brasileira encontra-se hoje dividida em dois grupos distintos. Um dêles é formado pelos grandes capitalistas estreitamente ligados aos latifundiários e que servem diretamente aos interêsses de um ou de outro grupo de monopolistas estrangeiros, particularmente norte-americanos. Constituem êles minoria insignificante pelo seu número, porém poderosa. O segundo grupo é constituído pela parte restante da burguesia brasileira, denominada pelo Programa com acêrto de burguesia nacional, e que reflete principalmente os interêsses da indústria nacional. Esta parte da burguesia brasileira necessita evidentemente da ampliação do mercado interno, da proteção contra a concorrência dos produtos importados, tem seus interêsses afetados pela opressão imperialista, disputa com os monopólios imperialistas por uma maior parcela na exploração das riquezas naturais do Brasil e da fôrça de trabalho barata existente no país. Se bem que não seja capaz de romper por completo suas ligações econômicas com o imperialismo e os latifundiários, sente-se oprimida por ambos, opõe-se a ambos e, dêste ponto-de-vista, pode participar do movimento revolucionário antiimperialista e antifeudal.

O Programa reflete esta realidade. Declara expressamente que não serão confiscados os capitais e as emprêsas da burguesia brasileira. Garante a liberdade de iniciativa para os industriais e para o comércio interno, a defesa da indústria nacional e o livre desenvolvimento da indústria de paz. Estabelece a proibição da importação de produtos que prejudiquem as indústrias já existentes ou dificultem a criação de novas, ao lado de amplas facilidades para a aquisição de equipamentos e matérias-primas necessários ao desenvolvimento da economia nacional e da ajuda aos artesãos e a todos os produtores pequenos e médios, etc. Prevê o confisco, ùnicamente, dos capitais e emprêsas dos grandes capitalistas que trairem os interêsses nacionais e se aliarem aos imperialistas norte-americanos.

Seria um êrro, que enfraqueceria o campo das fôrças antiimperialistas e antifeudais, confundir a burguesia nacional com as fôrças do campo feudal-imperialista, assim como subestimar a significação que tem a burguesia nacional, especialmente no estágio atual do movimento revolucionário brasileiro, pela sua influência nas fileiras da pequena-burguesia, das massas camponesas e mesmo de parte da classe operária. Semelhante atitude levaria a uma política sectária e ao isolamento dos comunistas de grandes massas do povo, quando a vitória da revolução exige ganhar essas massas para o lado do proletariado, arrancá-las da influência da burguesia nacional e do nacional-reformismo. Sem amainar a luta econômica pelos seus interêsses de classe, contra a exploração burguesa, trata-se para o proletariado de lutar e marchar junto com a burguesia nacional contra os imperialistas norte-americanos e contra o regime de latifundiários e grandes capitalistas.

As objeções que sejam porventura levantadas a respeito da possibilidade de ser efetivamente ganha a burguesia nacional para o campo das fôrças revolucionárias traduzem desconhecimento da realidade brasileira e da correlação de classes no país nas atuais condições. A burguesia nacional, política e econômicamente débil, não é capaz de levantar a bandeira da democracia e da independência nacional. Sob a pressão crescente dos monopólios imperialistas em luta pelo lucro máximo e que exigem sempre a capitulação total da burguesia nacional, esta vacila, procura soluções de compromisso com o opressor estrangeiro. Nesse processo e visando reforçar sua posição em relação aos imperialistas, procura a burguesia nacional obter o apoio da pequena-burguesia e, em parte, igualmente da classe operária. Como o despertar político da classe operária torna isso cada vez mais difícil, volta-se a burguesia nacional para as grandes massas camponesas que não pode, no entanto, arrastar para o seu lado senão precàriamente. As massas camponesas não poderão ter sua situação melhorada sem uma revolução agrária radical e a burguesia nacional teme qualquer reforma agrária e até mesmo a simples formulação de semelhante reivindicação. Tudo isso revela a fraqueza política e econômica da burguesia nacional que, diante do movimento revolucionário antiimperialista e antifeudal em avanço, da fôrça crescente da aliança operário-camponesa, da alternativa de tomar uma posição de traição aos interêsses nacionais, de capitular por completo diante do opressor estrangeiro, ou de participar da revolução, conquistar suas reivindicações mais sentidas, não poderá objetivamente deixar de tomar pelo caminho da participação na luta ao lado da classe operária, dos camponeses, da pequena-burguesia e da intelectualidade.

O Programa do Partido, que levanta as reivindicações progressistas da burguesia nacional e exige o castigo dos traidores que se aliarem aos imperialistas norte-americanos, e a atividade prática dos comunistas na luta pelos interêsses do povo e da pátria, criam as condições que facilitarão a passagem da burguesia nacional para o lado do movimento democrático de libertação nacional.

O REGIME POLÍTICO E O GOVÊRNO POR QUE LUTAMOS

Atualmente, temos como objetivo a destruição do regime de exploração e de opressão a serviço dos imperialistas norte-americanos e sua substituição por um novo regime, o regime democrático-popular. Tendo em vista as atuais condições econômicas, sociais e políticas do Brasil, não é possível realizar agora no Brasil transformações de caráter socialista. O novo regime não será uma ditadura do proletariado. Mas não será também uma ditadura da burguesia. Graças à atual correlação de fôrças de classes no mundo e ao papel dirigente da classe operária na revolução brasileira, irá ela adiante da revolução democrático-burguesa, criará um poder de transição para o desenvolvimento não-capitalista do Brasil.

Por sua essência de classe, o regime democrático-popular será uma ditadura das fôrças revolucionárias antifeudais e antiimperialistas, será efetivamente o poder do povo, da maioria esmagadora da nação — operários, camponeses, pequena-burguesia e burguesia nacional — sob a direção da classe operária e do seu Partido Comunista. A hegemonia do proletariado é indispensável à vitória da revolução e à instauração do novo regime, cuja fôrça residirá fundamentalmente na aliança operário-camponesa. Construído sôbre as ruínas do velho regime, o regime democrático-popular servirá de instrumento aos trabalhadores em sua luta contra os elementos exploradores, contra tôdas as tentativas no sentido de restabelecer no Brasil a dominação dos latifundiários e grandes capitalistas e a dominação dos monopólios imperialistas.

As atuais emprêsas estatais, juntamente com os capitais e emprêsas confiscados ao imperialismo norte-americano e aos elementos traidores da burguesia brasileira, constituirão a base econômica para o novo regime. Se bem que no regime democrático-popular o setor da produção mercantil pequeno-burguesa e o setor do capitalismo privado venham a constituir parcelas importantes da economia nacional, já que a revolução não tocará nas raízes do capitalismo e a revolução agrária, com o confisco e distribuição da terra aos camponeses, dará grande impulso à pequena produção capitalista no campo, o setor estatal da produção de caráter socialista, ajudado pelo setor do capitalismo de Estado, será suficientemente poderoso para garantir o desenvolvimento do país de acôrdo com os interêsses e as aspirações das grandes massas populares. Com semelhante base econômica o regime democrático-popular poderá atrair o capital privado nacional e estrangeiro, a fim de dar mais rápido desenvolvimento à economia nacional e acelerar no país o preparo das condições para a industrialização intensiva.

Surgindo da vitória da revolução antifeudal e antiimperialista, que deslocará o Brasil do campo do imperialismo e da guerra para o campo da paz, da democracia e do socialismo, o regime democrático-popular será essencialmente um regime de paz e estabelecerá relações amistosas e de colaboração pacífica com todos os países. A colaboração e amizade com a União Soviética, com a República Popular da China e demais países do campo da paz, constituirá fator importante e decisivo para a segurança do povo brasileiro e para o desenvolvimento independente da economia nacional. Qualquer tendência ao enfraquecimento dessa colaboração, especialmente com a União Soviética, será sempre dirigida no sentido da liquidação da democracia popular e da restauração do regime dos latifundiários e grandes capitalistas e da dominação imperialista no país.

O regime democrático-popular contará, assim, com a base econômica e com o apoio externo que, juntos, lhe permitirão livrar o povo brasileiro da ação das fôrças agressivas do imperialismo e assegurar a melhoria radical do nível de vida dos operários, dos camponeses, da intelectualidade e demais camadas trabalhadoras, defender e desenvolver a indústria nacional, dar ajuda aos camponeses, como aos artesãos e pequenos e médios produtores. É assim que o regime democrático-popular terá assegurado o progresso do Brasil e seu desenvolvimento como uma grande nação, próspera, livre e independente.

A vitória da revolução, a substituição do atual regime de latifundiários e grandes capitalistas pelo regime democrático-popular exige a derrocada e a substituição revolucionária do govêrno de latifundiários e grandes capitalistas, hoje nas mãos dos generais fascistas, com o sr. Café Filho à frente. Sem a luta atual e concreta contra êste govêrno, que é o representante da minoria reacionária que domina o país, é ilusão pensar em pôr fim à dominação imperialista norte-americana, aos restos feudais e à política de traição nacional e de preparação para a guerra dos latifundiários e grandes capitalistas.

O Programa do Partido prevê com razão a substituição do govêrno de latifundiários e grandes capitalistas pelo govêrno democrático de libertação nacional. Esta denominação traduz as tarefas principais que o novo govêrno deve enfrentar para que sejam efetivamente realizados os objetivos do regime democrático-popular no momento de sua instauração. Trata-se, no fundamental, de libertar o país do jugo dos imperialistas norte-americanos e de realizar transformações democráticas radicais. Democrático, porque destruirá o regime de latifundiários e grandes capitalistas, entregará a terra aos camponeses, fará uma política de paz, instaurará no país a democracia para o povo, democratizará as fôrças armadas, abolirá a polícia de repressão, melhorará radicalmente a situação dos trabalhadores, defenderá a indústria nacional e assegurará o livre desenvolvimento da economia nacional; de libertação nacional, porque defenderá a soberania nacional, confiscará todos os capitais e emprêsas dos monopólios norte-americanos, anulará os acôrdos lesivos com os Estados Unidos, expulsará do Brasil tôdas as missões norte-americanas, estabelecerá relações amistosas com a União Soviética e demais países do campo da paz. Nisto se concentrará a política diária do novo govêrno, que será um govêrno de coalizão de tôdas as fôrças antifeudais e antiimperialistas sob a direção da classe operária e de seu Partido de vanguarda, o Partido Comunista do Brasil.

* * *

CAMARADAS!

Ao aprovarmos neste IV Congresso o Programa do Partido, apresentamos ao povo brasileiro o caminho da salvação nacional e do alto desta tribuna dirigimos a todos os democratas e patriotas nosso apêlo para que se unam a fim de transformar êste Programa em realidade viva para a felicidade de nosso povo e glória de nossa pátria.

Com o Programa do Partido indicamos ao povo brasileiro o caminho da luta revolucionária para derrotar o govêrno de latifundiários e grandes capitalistas e substituí-los pelo govêrno democrático de libertação nacional. Isto significa que aumentam nossas responsabilidades. A tarefa que devemos realizar à frente do povo é gloriosa, mas é também das mais árduas. Recordemos aqui as vibrantes palavras do grande Lênin:

«A revolução é a locomotiva da História, dizia Marx. A revolução é a festa dos oprimidos e explorados. Jamais a massa do povo será capaz de agir, como elemento criador mais ativo do novo regime social, do que durante a revolução. Em tais períodos, o povo é capaz de fazer milagres, sob o ponto-de-vista da medida estreita e pequeno-burguesa do progresso gradual. Mas é necessário também que os dirigentes dos partidos revolucionários apresentem e defendam seus objetivos de um modo mais amplo e audaz nesses períodos; que suas palavras-de-ordem se coloquem sempre à frente da iniciativa revolucionária das massas, servindo de guia para as massas, mostrando em tôda a sua grandeza e magnificência o nosso ideal democrático e socialista, indicando o caminho mais curto e mais direto para a vitória completa, incondicional e decisiva».

II

CAMARADAS!

A transformação em realidade prática das soluções indicadas no Programa do Partido deve ser obra de milhões. Isto exige que saibamos fazer do Programa do Partido o programa de todo o povo. Precisamos levar o Programa às massas de milhões, ganhar as grandes massas de tôda a população do país para os objetivos e as tarefas do Programa, conseguir convencer as massas de que devem e podem transformar em realidade viva as soluções indicadas no Programa.

Trata-se, pois, de difundir o Programa entre o povo, de levá-lo aos milhões, ao conhecimento de todos os brasileiros de tôdas as classes e camadas sociais, de explicá-lo detalhadamente uma e muitas vêzes, de torná-lo compreensível a todos os trabalhadores. A difusão e popularização do Programa é indispensável, mas não é senão uma das formas de atividade do Partido entre as massas. O essencial é atuar entre as massas, despertá-las para a luta, mobilizá-las, uni-las e organizá-las, porque é na luta e através da própria experiência que as massas se convencerão mais fàcilmente do acêrto das soluções indicadas no Programa, que serão efetivamente ganhas para os objetivos e as tarefas do Programa. Difundir o Programa entre as massas e atuar entre as massas é dever de todo o Partido, de tôdas as organizações do Partido e de cada comunista para conseguir realizar com êxito a transformação do Programa do Partido em programa de todo o povo.

Lutamos pela destruição do atual regime dominante no Brasil. Sem destruir as bases do atual regime de latifundiários e grandes capitalistas não é possível libertar o Brasil do jugo imperialista, livrar as massas trabalhadoras da exploração crescente e garantir o desenvolvimento independente da economia nacional. O atual govêrno defende pela fôrça os privilégios dos latifundiários e grandes capitalistas ligados aos imperialistas norte-americanos. Por ser um país semicolonial e semifeudal, as atuais relações de produção no Brasil opõem-se violentamente ao desenvolvimento das fôrças produtivas. As classes moribundas impedem o livre curso da lei da correspondência obrigatória entre as relações de produção e o caráter das fôrças produtivas. E' necessário forjar a fôrça social capaz de vencer a resistência que a minoria reacionária oferece ao progresso do Brasil.

"São imensas as fôrças patrióticas e democráticas que se levantam por todo o país contra o atual govêrno de traição nacional e que já compreendem a necessidade urgente de salvar o Brasil da situação calamitosa em que se encontra. A sua frente está a classe operária, que através de lutas memoráveis vem golpeando a reação e indicando às grandes massas populares, às mais amplas camadas sociais, o caminho da luta como a única saída para a situação de miséria crescente e de escravização, que a todos aflige". E' isto que coloca, com justeza, o Programa do Partido.

As imensas fôrças patrióticas e democráticas a que se refere o Programa acham-se, no entanto, ainda dispersas e não constituem por isso a fôrça social capaz de vencer a resistência das classes moribundas, de derrocar o govêrno de latifundiários e grandes capitalistas e o regime que representa. E' necessário unir tôdas as fôrças antiimperialistas e antifeudais, forjar na própria luta a mais ampla frente democrática de libertação nacional, como a fôrça social capaz de derrubar êsse govêrno, de substituí-lo pelo govêrno democrático de libertação nacional, de libertar o Brasil do jugo imperialista, de liqüidar o latifúndio e os restos feudais, de estabelecer plena democracia para o povo.

Só a classe operária, dirigida pelo seu Partido de vanguarda, o Partido Comunista do Brasil, poderá realizar essa tarefa. Ao proletariado, como a classe mais avançada, que cresce de ano para ano, desenvolve-se politicamente e é a mais suscetível de organização, como a classe mais revolucionária, que se propõe como fim o socialismo, cabe êsse papel dirigente de fôrça capaz de aglutinar sob sua direção as fôrças antiimperialistas e antifeudais em ampla frente democrática de libertação nacional.

Para conquistar êsse papel hegemônico, a classe operária deve lutar não apenas pela satisfação de suas reivindicações, mas apoiar com suas ações as exigências justas de tôdas as fôrças que podem ser ganhas para a frente democrática de libertação nacional. Só assim conseguirá a classe operária chegar a ser a dirigente da revolução antiimperialista e agrária antifeudal e lograr a mais ampla unidade de tôdas as fôrças populares, democráticas e patrióticas.

Nas atuais condições do Brasil, cabe ao proletariado lutar pelos interêsses progressistas da burguesia nacional. Tomando a iniciativa e dirigindo a luta pela realização dessas reivindicações, a classe operária poderá ganhar a burguesia nacional para a frente-única antiimperialista e antifeudal. Idêntica deve ser a posição da classe operária diante das diversas camadas da pequena-burguesia urbana — encabeçar e orientar a luta pelas reivindicações dos intelectuais, cientistas, escritores, artistas, técnicos, professôres, estudantes, pessoas de tôdas as profissões liberais, dos empregados, dos funcionários públicos, dos artesãos, como ainda dos soldados, marinheiros, cabos, sargentos e oficiais das fôrças armadas, etc.

Mas é na aliança entre os operários e camponeses, que constituem a maioria esmagadora da população, que deve repousar fundamentalmente a frente democrática de libertação nacional. A aliança operário-camponesa é a base indestrutível, a fôrça principal em tôrno da qual será possível lograr a mais ampla unidade das fôrças antiimperialistas e antifeudais, capaz de decidir do destino do govêrno de latifundiários e grandes capitalistas e do regime reacionário que êle representa. Cabe à classe operária, dirigida pelos comunistas, forjar na própria luta essa aliança, ajudando os camponeses em suas lutas pela terra e contra a exploração semifeudal, apoiando pela ação tôdas as reivindicações das massas camponesas, dirigindo a luta pela realização dessas reivindicações.

Para avançarmos no caminho da frente democrática de libertação nacional é necessário, pois, lutar pela unidade de ação em todos os terrenos, e lutar pela ampliação e fortalecimento das organizações de massa. Só através de um trabalho cotidiano e sistemático, dirigindo efetivamente a luta pelos interêsses mais sentidos das massas, utilizando as menores manifestações de protesto e de indignação das massas, é que conseguiremos criar a ampla frente democrática de libertação nacional, desmascarar o govêrno de latifundiários e grandes capitalistas e todos os demagogos a serviço dos imperialistas norte-americanos, ganhar a maioria da classe operária, desenvolver a aliança operário-camponesa e, sob a direção da classe operária, levar nosso povo, tôdas as fôrças progressistas e libertadoras, aos combates decisivos pelo poder democrático-popular no Brasil.

O Programa coloca nosso Partido diante da tarefa gigantesca de unir e organizar para a luta revolucionária a maioria esmagadora da população. Os comunistas para tanto precisam gozar da confiança de todo o povo, demonstrar na prática que o Partido Comunista é um Partido de patriotas, de lutadores pela libertação nacional do jugo imperialista. E' por meio de ações concretas que poderemos convencer ao povo brasileiro de que só o Partido Comunista pode salvar o Brasil, que só o nosso Partido pode efetivamente resolver os graves problemas nacionais e dirigir a luta pelas transformações radicais, econômicas e sociais, que reclamam os supremos interêsses da nação.

O Programa coloca nosso Partido diante da tarefa inadiável de consolidar e ampliar suas ligações com as grandes massas. Todos os vestígios de sectarismo devem ser completamente extirpados das fileiras do Partido. Não nos esqueçamos jamais da advertência de Lênin, quando diz que só com a vanguarda é impossível triunfar. Na situação atual, é o sectarismo que constitui o principal obstáculo à realização com sucesso da tarefa imediata mais importante, colocada pelo Programa diante, não apenas dos comunistas, mas de todos os patriotas — a luta pela criação, ampliação e fortalecimento da frente democrática de libertação nacional.

Os comunistas devem estar onde estejam as massas. E' necessário atuar entre as massas e não esquecer que o Partido Comunista não obtém sem esfôrço nem automàticamente a direção das massas. O papel dirigente deve ser conquistado pelo Partido por meio de uma justa política, mas também de um trabalho paciente, cotidiano e persistente entre as massas. Somos os servidores do povo. Devemos conhecer suas reivindicações, seus sentimentos e desejos e demonstrar na prática que somos os mais firmes e conseqüentes lutadores pelos interêsses das massas. Só com paciência e partindo sempre de uma justa apreciação da situação concreta, conseguiremos fazer avançar as grandes massas e levá-las até às posições do Partido, à compreensão da necessidade de derrocar o govêrno de latifundiários e grandes capitalistas e substituí-lo pelo govêrno democrático de libertação nacional.

Nas condições atuais, lutar pela frente-única significa, antes e acima de tudo, estabelecer a unidade de ação com as amplas massas populares que, descontentes e desiludidas, buscam solução para os problemas que as afligem, mas, em sua maioria, ainda não alcançaram o caminho apontado pelo Programa do Partido Comunista em seu conjunto. E' incorporando tais massas no movimento geral pela unidade de ação que criaremos as condições iniciais para levá-las até às posições do Partido, que as ganharemos para o Programa. Os comunistas devem saber descer ao nível das massas sem esquecer jamais que seu dever precípuo consiste em elevar as massas ao nível das posições políticas do Partido. Isto significa que existe uma relação íntima entre a luta pelas reivindicações imediatas das massas e a luta pelos objetivos do Programa do Partido. Limitar a atividade dos comunistas à luta exclusiva pelos objetivos do Programa significa dificultar a ligação do Partido com as grandes massas. E' uma atitude que leva ao sectarismo e que está em direta oposição à idéia central do Programa. Mas, de outro lado, reduzir a atividade dos comunistas à luta pelas reivindicações imediatas das massas, deixando de lado nossa tarefa principal, a luta pelos objetivos do Programa, é igualmente errônea, significa arrastarmo-nos a reboque dos acontecimentos, não avançarmos no sentido de ganhar as massas para a política do Partido.

Todo nosso trabalho deve basear-se, pois, na necessidade de unir as mais amplas massas, mas, simultâneamente, na necessidade de esclarecê-las politicamente, de ganhá-las para as posições do Partido. Lutadores intransigentes pela unidade em todos os terrenos, devem os comunistas saber agir sempre com a necessária flexibilidade, tudo fazer para facilitar a unidade de ação das massas e, ao mesmo tempo, utilizar tôdas as oportunidades para propagar e defender os objetivos e as tarefas do Programa do Partido.

O essencial consiste em estabelecer ligações com as massas para impulsioná-las à ação e organizá-las, e para dar forma ao movimento de massas. Em quaisquer circunstâncias, a frente-única só terá consistência e constituirá um passo no caminho da construção da frente democrática de libertação nacional, se contar com o apoio de massas e servir para estimular a ação e a organização das massas. Isto não significa, evidentemente, que em muitos casos não seja vantajoso iniciar a frente-única por cima. Equivocam-se, no entanto, aquêles que pensam que basta reunir personalidades ou pessoas de prestígio para avançar no sentido da frente-única. Renunciar ao sectarismo não é apenas buscar relações amistosas com personalidades, mas encontrar a maneira de arrastar as massas à ação.

Tudo isso nos leva a concluir que, para avançarmos no sentido de transformar o Programa do Partido em programa de todo o povo, a atividade do Partido deve presentemente ser concentrada na realização das seguintes tarefas políticas:

1. ORGANIZAR A LUTA POPULAR EM DEFESA DAS LIBERDADES E DA CONSTITUIÇÃO, CONTRA O TERROR FASCISTA, PELO DESMASCARAMENTO, ISOLAMENTO E DERRUBADA DO GOVÊRNO DE LATIFUNDIÁRIOS E GRANDES CAPITALISTAS A SERVIÇO DOS ESTADOS UNIDOS — Os generais fascistas, ora no poder, não conseguiram realizar o que desejavam com a deposição de Vargas. Não estão em condições de levantar nenhuma bandeira para atrair as massas. Subiram ao poder odiados pelo povo e derramando o sangue do povo. Querem rasgar definitivamente a Constituição, mas são forçados a falar em democracia e em defesa da Constituição; querem liqüidar as conquistas sociais dos trabalhadores, mas precisam enganar os trabalhadores, declarar que não pretendem tocar na atual legislação social senão para melhorá-la e prometer uma utópica participação dos trabalhadores nos lucros das emprêsas. E' evidente que só pela fôrça poderão tentar realizar a política imposta pelos seus amos norte-americanos — golpear o movimento operário e patriótico, acabar com a liberdade de imprensa, com o direito de greve e a liberdade sindical, anular o sufrágio universal, etc. Só por meio de novas e cada vez mais violentas investidas contra o povo poderão tentar impor à nação a política de traição nacional e de preparação para a guerra de colonização do país e de total submissão aos monopólios norte-americanos, já claramente exposta pelos srs. Café Filho e Eugênio Gudin. Os estertores sanguinários da ditadura americana não assustam, porém, o povo; anunciam o fim, cada vez mais próximo, do regime de latifundiários e grandes capitalistas. Assim como o terror dos governos de Dutra e de Vargas não conseguiu quebrar a resistência do nosso povo, tampouco as violências dos generais fascistas conseguirão impedir a ampliação das lutas do povo e o reforçamento da unidade das fôrças democráticas e patrióticas sob a direção da classe operária e de seu Partido Comunista.

Com o golpe de 24 de agôsto, que pôs a nu a brutalidade da intervenção norte-americana em nosso país, o povo brasileiro muito aprendeu e avançou politicamente, deu provas de um sentimento patriótico muito elevado, demonstrou seu ódio sagrado aos imperialistas norte-americanos e obteve vitórias na defesa das liberdades. Nosso Partido foi o motor que pôs o povo em movimento, que orientou e dirigiu as ações de massas. Nosso Partido apareceu ainda mais claramente para as massas como o Partido antiamericano, como o Partido que luta em defesa das liberdades e pela independência nacional. Não estávamos, no entanto, suficientemente preparados para dirigir as grandes ações patrióticas de nosso povo. As lutas teriam sido muito mais elevadas e as conquistas teriam sido muito maiores se as ações de massas tivessem contado com a fôrça de organização, isto é, com fortes conselhos de emprêsa, com núcleos da Liga da Emancipação Nacional nos bairros e nas fábricas, com as massas camponesas organizadas, com uma organização juvenil e uma Federação de Mulheres verdadeiramente de massas, com uma campanha eleitoral dominando as ruas e com candidatos que atuassem como verdadeiros agitadores de massas.

O descontentamento popular é hoje um fenômeno de âmbito nacional. Maiores são as condições que permitem a ampliação da frente de massas para a defesa das liberdades, da Constituição, das reivindicações operárias e camponesas, das reivindicações populares em geral, para a luta contra a preparação de guerra e pela independência nacional do jugo do imperialismo norte-americano. A situação é agora muito mais favorável do que durante o govêrno de Vargas para se conseguir a unidade e organização das grandes massas populares. As massas getulistas podem agora mais fàcilmente e mais ràpidamente ser conquistadas para a luta pela democracia e pela emancipação nacional. O mesmo acontece com os setores da pequena-burguesia que eram enganados pela pretensa «oposição» da U.D.N.

E' urgente, no entanto, ao mesmo tempo que se faz um trabalho sistemático visando desmascarar o caráter reacionário, militar e fascista da atual ditadura americana de Café Filho, trabalhar pacientemente junto às massas com o objetivo de não permitir que sejam enganadas pelos demagogos que tudo fazem para afastá-las da luta e colocá-las a reboque dos imperialistas norte-americanos e de seus lacaios brasileiros. Os primeiros resultados das eleições de 3 de outubro mostram que as massas estão descontentes com a situação, mas que se deixam ainda arrastar em grande parte por demagogos como Jânio Quadros, Ademar de Barros e outros. Só através do trabalho diário junto às massas, levantando suas reivindicações mais sentidas, despertando-as, organizando-as e levando-as a ações concretas, poderão as organizações do Partido desmascarar os demagogos e agentes do imperialismo norte-americano e impedir que continuem seu trabalho de sapa em benefício dos monopólios norte-americanos e dos latifundiários e grandes capitalistas.

O essencial agora é conquistar as grandes massas, uni-las e organizá-las para a luta contra a atual ditadura americana e em defesa da Constituição, contra qualquer golpe de Estado que pretenda impor o terror ao povo. Através das lutas das massas e da ampliação da frente-única, tôdas as tentativas terroristas da reação serão anuladas e cada tentativa de golpe-de-fôrça dos generais fascistas e demais assalariados dos governantes dos Estados Unidos há de servir para abrir os olhos das massas, para agrupá-las cada vez mais estreitamente e levá-las para diante na luta vitoriosa pela liberdade e a independência nacional.

Foi, fundamentalmente, a debilidade das organizações de massas que não permitiu, na emergência do golpe de 24 de agôsto, uma ação mais vigorosa das massas e maiores sucessos na luta em defesa das liberdades e das reivindicações populares. Devemos, pois, tratar de organizar ràpidamente massas de milhões e avançar com decisão no sentido de novas e mais sérias ações de massas. O essencial é ampliar cada vez mais a unidade, ganhar dia a dia novos setores e novas camadas populares para a frente-única, e não permitir que elementos «esquerdistas», aventureiros ou provocadores, a pretexto de elevar as formas de luta, prejudiquem a amplitude da frente-única ou golpeiem a unidade já alcançada. E' indispensável também acompanhar com atenção as rápidas modificações da situação, que se refletem nos sentimentos das massas e exigem por vêzes a rápida substituição de nossas palavras-de-ordem. Nossa causa é a causa das massas, nosso trabalho e nossa luta só têm êxito com as massas. Como justa maneira de ganhar novos setores para o Programa do Partido, é preciso intensificar a luta em defesa da Constituição e pelas liberdades democráticas, pelo direito de greve e pela liberdade sindical, sempre em íntima ligação com a luta por aumento de salários e pela defesa do salário-mínimo, pelo congelamento de preços, pela defesa do petróleo, da energia elétrica, dos minerais radioativos, pela defesa da indústria nacional, assim como com a luta contra o "Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos" e pela emancipação nacional.

Precisamos, cada vez mais, atuar politicamente junto às massas com o objetivo de convencê-las, através de um trabalho sistemático e persistente de persuasão, com argumentos convincentes, da possibilidade e da viabilidade da derrubada do govêrno de latifundiários e grandes capitalistas, serviçais dos imperialistas norte-americanos.

2. INTENSIFICAR E AMPLIAR A LUTA PATRIÓTICA PELA EMANCIPAÇÃO NACIONAL — Cresce no país inteiro entre as mais amplas camadas da população o sentimento patriótico e o ódio ao opressor norte-americano, ganha as mais amplas massas a compreensão de que é indispensável impedir a total colonização do Brasil pelos Estados Unidos e lutar pela independência da pátria. Com o golpe-de-Estado de 24 de agôsto a luta contra o imperialismo norte-americano ganhou novos setores do povo brasileiro. Transformou-se numa luta de grandes massas através de ações concretas e vigorosas das massas. O povo brasileiro, pelas suas camadas mais amplas, faz sua a palavra-de-ordem do Partido Comunista contra o jugo do imperialismo norte-americano e vê neste o inimigo jurado da Nação.

O sentimento patriótico do povo é uma grande fôrça. Os comunistas devem intensificar seu trabalho no sentido de mobilizar e unir essas fôrças para com elas derrotar em todos os terrenos a política de traição nacional dos generais fascistas e dos grupos dirigentes dos diversos partidos das classes dominantes que apóiam, mesmo quando se dizem de «oposição», o govêrno de latifundiários e grandes capitalistas, a ditadura americana de Café Filho no atual momento.

Para a luta pela emancipação nacional é possível mobilizar a maioria esmagadora da nação. Com exceção do reduzido grupo de serviçais do imperialismo norte-americano, dos traidores da pátria, a todos os brasileiros interessa a independência do Brasil, defender as riquezas naturais do país da pilhagem pelos monopolistas norte-americanos, denunciar os tratados lesivos assinados com o govêrno dos Estados Unidos, lutar contra a intervenção na vida do país pelos agentes de Washington.

Neste sentido, constitui acontecimento de grande importância a realização da Convenção de Emancipação Nacional, que mobilizou amplos setores da população e tomou resoluções de enorme importância para o ulterior desenvolvimento da luta patriótica do povo brasileiro contra a crescente colonização do país e contra a política de traição nacional do govêrno de latifundiários e grandes capitalistas.

Com a Liga da Emancipação Nacional, surgida de resolução unânime da Convenção de abril do corrente ano, foi dado um novo e importante passo pelo movimento patriótico. Unificaram-se, em novo nível, todos os movimentos patrióticos, com o apoio caloroso de inúmeros sindicatos, de organizações juvenis, estudantis e femininas, de camponeses, etc. E' uma expressão do atual momento nacional e do estado de espírito da maioria da população brasileira.

A Liga da Emancipação Nacional expressa os desejos de coordenação e de unidade das fôrças patrióticas. Constitui um fator novo e de excepcional importância no caminho da organização dessas fôrças e abre a perspectiva de um mais rápido desenvolvimento no caminho da luta vitoriosa do povo brasileiro contra o jugo escravizador do imperialismo norte-americano e pela independência e progresso do Brasil. Os comunistas devem dar o mais decidido apoio aos núcleos da Liga da Emancipação Nacional que vão sendo organizados por todo o país, nas fábricas, nos bairros, nas fazendas, nas vilas, nas escolas, nas repartições públicas, nos setores profissionais, etc. Os comunistas devem atuar nos núcleos da Liga da Emancipação Nacional como elemento de coesão entre as diferentes fôrças sociais, procurando sempre impulsionar a ação concreta das massas pelos objetivos antiimperialistas e democráticos da Carta de Emancipação Nacional. Através de uma atuação combativa nas organizações da Liga da Emancipação Nacional, conseguirão os comunistas ganhar as mais diversas camadas do povo para os objetivos e as tarefas do Programa do Partido e dar passos ainda mais rápidos no sentido da construção da frente democrática de libertação nacional.

3. INTENSIFICAR, AMPLIAR E MELHOR ORGANIZAR A LUTA PELA PAZ — A luta pela construção da frente democrática de libertação nacional é inseparável da luta em defesa da paz. Os imperialistas norte-americanos querem arrastar o Brasil à guerra de agressão aos

(Continua na pag. seguinte)

INFORME DE PRESTES AO IV CONGRESSO

(Continuação da pag. anterior)

preparam e utilizar o povo brasileiro como carne de canhão. Os interêsses do povo brasileiro exigem a paz e a colaboração pacífica com todos os povos. A tarefa do Partido consiste em fazer com que milhões de brasileiros tomem uma posição ativa contra a guerra que preparam os círculos dirigentes dos Estados Unidos, assim como contra o campo da guerra e do imperialismo, já que ninguém, a não ser os Estados Unidos, ameaça a vida e a segurança de nosso povo. A derrota da política de preparação para a guerra, do govêrno de latifundiários e grandes capitalistas, constituirá poderosa contribuição do povo brasileiro à causa da paz e, ao mesmo tempo, um fator importante na luta pela independência nacional do jugo imperialista norte-americano.

Essa política de preparação para a guerra deve ser desmascarada de maneira concreta, através da denúncia de cada ato do govêrno, de cada um de seus passos no sentido de comprometer o país com a política de guerra dos círculos dirigentes dos Estados Unidos. E' indispensável esclarecer as grandes massas populares acêrca do verdadeiro conteúdo das decisões tomadas na recente Conferência de Caracas — sinistro conluio contra a paz e os interêsses dos povos da América-Latina. As decisões impostas por Foster Dulles em Caracas e subscritas pelos delegados do govêrno brasileiro significam que os preparativos de guerra deverão ser instensificados, que a dominação dos trustes norte-americanos será reforçada, e que o govêrno do Brasil se comprometeu a tomar medidas no sentido de liqüidar os direitos constitucionais e impor o fascismo ao povo brasileiro. A luta contra as decisões de Caracas está intimamente ligada à solidariedade que devemos ao povo da Guatemala, contra o qual se dirige hoje em nosso Continente a fúria sanguinária dos chacais de Wall Street.

Na luta do povo brasileiro em defesa da paz, é de enorme significação o movimento a favor do restabelecimento de relações com a União Soviética. Estreitar relações com o grande país contra o qual é dirigida principalmente a política agressiva dos Estados Unidos constituirá um importante passo no sentido de livrar nosso povo das ameaças de guerra. As relações comerciais com a U.R.S.S., com a República Popular da China e demais países do campo da paz, da democracia e do socialismo abrirão um vasto mercado para a produção nacional, ameaçada pela economia de guerra dos Estados Unidos.

Na luta pela salvaguarda da paz, devemos condenar a corrida armamentista e insistir na abertura de negociações para o desarmamento geral simultâneo, progressivo e proporcional, assim como exigir a proibição imediata da guerra bacteriológica, das armas atômicas e de tôdas as armas de extermínio em massa. Precisamos juntar nossas vozes às que clamam em todo o mundo por uma solução pacífica para os conflitos internacionais. E' igualmente necessário lutar por uma solução pacífica para os problemas alemão e japonês, pela conclusão de um tratado de paz com a Alemanha unificada e democrática, pela assinatura de um tratado de paz com o Japão, para pôr têrmo à ocupação dêsses países e permitir seu ingresso no seio das nações pacíficas.

Ao Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz devemos dar o nosso mais decidido apoio, ajudá-lo em suas campanhas e em seus esforços pela união e organização de tôdas as fôrças partidárias da paz em nosso país para que possa ampliar cada vez mais seu campo de ação. À medida que fôr intensificada a luta pela paz, será mais fácil aos comunistas convencer as grandes massas da necessidade de libertar o Brasil do jugo imperialista, de substituir o govêrno de latifundiários e grandes capitalistas pelo govêrno democrático de libertação nacional, de organizar-se a ampla frente democrática de libertação nacional.

4. UNIR E ORGANIZAR A CLASSE OPERÁRIA — Lutar pela unidade das fileiras da classe operária é a primeira e principal tarefa de nosso Partido. Não apenas os operários comunistas, mas todos os democratas compreendem que nas circunstâncias atuais a unidade da classe operária é indispensável para levar à derrota a política de preparação para a guerra, de colonização crescente do país pelos imperialistas norte-americanos, de fome e reação do govêrno de latifundiários e grandes capitalistas. Só a unidade operária poderá enfrentar com sucesso os esforços reacionários no sentido de aumentar a exploração dos trabalhadores, de reduzir brutalmente seu nível de vida, de liqüidar tôdas as suas conquistas democráticas. A classe operária não poderá desempenhar seu papel hegemônico na luta pela libertação do Brasil do jugo imperialista se suas fileiras não estiverem unidas.

A classe operária deve dar exemplo na luta contra a exploração e a opressão, porque só assim conseguirá arrastar à luta tôdas as outras camadas sociais, que sentem as conseqüências da política de traição nacional do govêrno de latifundiários e grandes capitalistas. Para realizar semelhante tarefa é indispensável intensificar o trabalho sindical e reforçar a luta pela unidade sindical. E' dever dos comunistas lutar pela organização sindical de todos os operários e participar incansável e abnegadamente da atividade sindical. Nenhum comunista sindicalizável pode deixar de pertencer ao sindicato de sua emprêsa ou setor profissional, por mais reacionárias que possam ser tais organizações. E' a grande lição de Lênin e que devemos ter sempre presente:

"E' precisamente a absurda 'teoria' de não participação de comunistas nos sindicatos reacionários que demonstra com evidência a leviandade com que êstes comunistas 'de esquerda' consideram a questão da influência sôbre as 'massas' e o modo por que abusam destas palavras. Para saber ajudar a 'massa', para ganhar sua simpatia, sua adesão e seu apoio é preciso não temer as dificuldades, as rasteiras, os insultos, os ataques, as ofensas, as perseguições dos 'chefes' (que, oportunistas e social-chovinistas, estão na maior parte dos casos em relação direta ou indireta com a burguesia e a polícia) e trabalhar obrigatòriamente nos lugares onde a massa está. E preciso saber fazer tôda espécie de sacrifício, vencer os maiores obstáculos para se entregar a uma propaganda e uma agitação sistemática, tenaz, perseverante, paciente, nas instituições, sociedades, sindicatos, por mais reacionários que sejam, onde estiver a massa proletária ou semiproletária."

Nestas palavras de Lênin devem os militantes de nosso Partido encontrar a base teórica que lhes permita acabar nas fileiras do Partido com as tendências sectárias em relação ao trabalho sindical e principalmente ao trabalho nos sindicatos ainda submetidos ao govêrno e à polícia por intermédio do Ministério do Trabalho.

A luta nos sindicatos pelas reivindicações imediatas dos trabalhadores deve ser sempre ligada à luta pela liberdade sindical, por eleições livres nos sindicatos, contra a discriminação ideológica dentro dos sindicatos, pela paz, pelas liberdades democráticas e pela emancipação nacional. Os sindicatos devem elevar seu protesto de massas contra a utilização dos trabalhadores nas guerras coloniais, contra a transformação do Brasil em base militar do imperialismo norte-americano. E' dever dos comunistas lutar infatigàvelmente pela unidade sindical, procurando utilizar tôdas as oportunidades para convencer a classe operária de que está na unidade de suas fileiras a arma principal para combater vitoriosamente a ameaça crescente de uma nova guerra mundial e a ofensiva da reação contra o nível de vida dos trabalhadores e contra suas conquistas democráticas. Nesse terreno é de grande significação o papel exercido pela Confederação dos Trabalhadores do Brasil como fôrça orientadora no sentido de intensificar a solidariedade e a coesão em âmbito nacional do movimento sindical brasileiro e ligá-lo ao movimento internacional, à Confederação dos Trabalhadores da América-Latina e à Federação Sindical Mundial.

A situação da classe operária e sua disposição de luta permitem prever o desenvolvimento de poderosas ações em defesa de suas reivindicações econômicas e políticas. Os trabalhadores podem e devem alcançar grandes vitórias. E as alcançarão, se não perderem de vista que a arma fundamental em seu combate ulterior é também a unidade, a unidade para a ação e que não pode ser conseguida senão mediante uma denúncia implacável dos inimigos da unidade, de todos os divisionistas, assim como da organização cada vez mais vigorosa dos trabalhadores nos locais de trabalho.

É preciso garantir a unidade intersindical já alcançada, zelar pela unidade do proletariado como pela menina de nossos olhos, não permitir que se fira a unidade do movimento sindical já conquistada. É contra essa unidade que se lança desde o início tôda a raiva e violência da ditadura de Café Filho e dos generais fascistas por ordem de seus patrões norte-americanos.

Dando o mais decidido apoio às direções sindicais, devemos dispensar uma atenção especial ao trabalho nas emprêsas e à organização dos conselhos sindicais nos locais de trabalho. A vitória das greves está fundamentalmente nas emprêsas. Depende também, em grande parte das ligações estabelecidas com os bairros, isto é, com todo o povo, que pode e deve ser ganho para o apoio aos movimentos grevistas e nêles participar ativamente. Em especial na luta contra a carestia da vida e pelo congelamento de preços, como na luta em defesa das liberdades e da Constituição, é sempre possível estabelecer relações diretas e estreitas com tôda a população dos bairros. Não há razão que justifique o isolamento da classe operária, cujos interêsses cada vez mais coincidem com os das demais camadas e setores da população. É preciso ganhar as mulheres, os jovens, os estudantes, os elementos das profissões liberais, os pequenos e médios comerciantes e industriais, os trabalhadores por conta própria e os artesãos para o grande movimento contra a carestia da vida e pelo congelamento dos preços. As organizações do Partido, em cada região ou localidade, devem examinar concretamente o problema da carestia da vida e encontrar a solução capaz de convencer as massas da viabilidade do congelamento de preços e de seu contrôle pelas próprias massas, soluções que por sua vez não ameacem os interêsses do pequeno comércio.

As greves gerais do Rio Grande do Sul, de Minas Gerais e de São Paulo, greves que, partindo do proletariado, ganharam todo o povo, assim como o crescente descontentamento das massas, sua revolta e sua disposição de luta, nos mostram que o movimento grevista tende a passar do âmbito estadual para o âmbito nacional. Movimentos dessa envergadura exigem, no entanto, o fortalecimento ainda maior da unidade, um grande trabalho de organização, elevado espírito de responsabilidade e capacidade de manobra. A greve é um direito constitucional, é um dever defender êste direito dos trabalhadores. Mas a greve, para ser plenamente vitoriosa, precisa ser obra das grandes massas trabalhadoras em estreita unidade com todo o povo, traduzir uma necessidade inadiável das massas e impor-se a estas como útil e indispensável. É preciso levar em conta que as greves para serem vitoriosas exigem o máximo de organização. Devemos auscultar sempre o estado de espírito das massas, combinar a firmeza e a audácia na luta com a prudência e o espírito de responsabilidade na direção das massas.

Uma das fraquezas de nosso Partido no movimento operário está em não saber, na maior parte das vêzes, encontrar a necessária ligação entre as reivindicações imediatas e os objetivos políticos do movimento operário, hoje expressos de modo sistematizado no Programa do Partido Comunista do Brasil. Isto significa que não podemos esquecer um só instante tôda a perspectiva de nosso movimento e que devemos saber liga-la às reivindicações imediatas. O Partido apóia as reivindicações dos sindicatos, participa ativamente da luta por elas, mas simultâneamente desenvolve suas próprias palavras-de-ordem, propaga-as e vai até a ação por um Brasil livre do jugo imperialista, pela derrocada do govêrno de latifundiários e grandes capitalistas e sua substituição por um govêrno democrático de libertação nacional, quer dizer, não poupa esforços para convencer os trabalhadores da necessidade da frente democrática de libertação nacional, como instrumento indispensável à vitória da luta revolucionária.

5. ORGANIZAR AS GRANDES MASSAS CAMPONESAS NA LUTA PELA TERRA — O Programa do Partido levanta a bandeira de uma reforma agrária radical e atende às reivindicações mais sentidas de tôdas as camadas da população camponesa. Constitui, assim, um poderoso instrumento que, se fôr efetivamente levado ao conhecimento dos milhões de camponeses e pacientemente explicado, muito poderá concorrer para despertá-los e levantá-los contra a brutalidade da exploração semifeudal e semi-escravista, contra o atraso e a miséria predominante no campo.

Nesse terreno, nosso atraso ainda é grande, e quase tradicional a subestimação nas fileiras do Partido pelo trabalho entre os camponeses e mesmo entre os assalariados agrícolas. Com os acontecimentos de 24 de agôsto, que comoveram todo o país, ficou claramente revelado que somos ainda fracos no interior do Brasil. Mais uma vez tivemos elevadas ações de massas circunscritas quase que exclusivamente às grandes cidades. Mais uma vez quase nada surgiu no interior, sobretudo no campo. Isto significa que ainda não avançamos eficientemente no sentido da aliança operário-camponesa, sem a qual é impossível organizar e fortalecer a frente democrática de libertação nacional e desencadear lutas decisivas pelo poder político. Os acontecimentos mostraram, no entanto, que se tivéssemos algumas posições relativamente fortes no interior do país, se dirigissemos grandes massas camponesas, teríamos podido aproveitar a crise do poder para criar em diversos municípios governos democráticos de libertação nacional. Camponeses de Canápolis ameaçaram tomar as terras — o que levou à debandada de latifundiários. O povo de Santa Rita de Sapucaí em suas demonstrações de rua pôs em fuga o prefeito e o delegado de polícia, chegando a escolher um novo prefeito. São fatos significativos que revelam a gravidade da situação objetiva e, ao mesmo tempo, nos chamam a atenção para a importância que devemos e precisamos dedicar ao trabalho do Partido junto às grandes massas da população camponesa. Está no pequeno e superficial trabalho entre as grandes massas camponesas o ponto débil para o desenvolvimento do movimento revolucionário em nosso país.

Precisamos vencer com rapidez as resistências ainda existentes e dedicar particular atenção à atividade dos comunistas nas grandes fazendas e nas concentrações camponesas de maior importância. Precisamos concentrar esforços e tomar medidas concretas a fim de impulsionar a luta de classes no campo, a fim de despertar, mobilizar e organizar as grandes massas camponesas, arrancando-as da influência escravizadora dos latifundiários e da burguesia e ganhando-as para a luta ativa sob a direção da classe operária. Para tanto, o essencial é conhecer as reivindicações mais imediatas e sensíveis das diversas camadas da população camponesa, que variam de região a região do país e, partindo da luta por tais reivindicações, fazer com que as massas camponesas, através da luta e da própria experiência, compreendam a justeza do Programa do Partido e se disponham a lutar por êle.

Como elemento importante para facilitar a ligação com o campo e um mais rápido conhecimento das reivindicações das diversas camadas camponesas nas diversas regiões do país, estão as Conferências e Congressos de Trabalhadores Agrícolas e Camponeses, cuja experiência deve ser devidamente estudada por tôdas as organizações do Partido. Essas Conferências, de âmbito municipal, regional, estadual e mesmo nacional, permitem observar o estado de espírito das massas camponesas, aproximar-nos delas e dar-lhes conhecimento da solução apresentada pela classe operária aos graves problemas que as afligem. Facilitam, além disto, forjar na prática a aliança operário-camponesa, porque permitem aos sindicatos operários conhecer os problemas do campo e dar novos passos concretos no sentido de ajudar as massas camponesas a encontrar as melhores formas de organização e de luta. Através das Conferências de Trabalhadores Agrícolas e de Camponeses será possível avançar mais ràpidamente na organização sindical dos assalariados agrícolas e na organização unitária das amplas massas camponesas. Os trabalhos realizados para a II Conferência de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas, sua realização vitoriosa e a fundação da União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil, criaram as condições favoráveis para o desenvolvimento das organizações e das ações das massas camponesas. A União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas, tendo como ponto de apoio os assalariados agrícolas e os camponeses pobres, tem tôdas as possibilidades de mobilizar e organizar os milhões de camponeses do Brasil para a luta contra os latifundiários, contra as sobrevivências feudais e as demais reivindicações das grandes massas camponesas.

Existem, enfim, tôdas as possibilidades para eliminarmos em curto prazo as debilidades de nosso trabalho no campo. Para isto é preciso enviar quadros politicamente capazes para as concentrações camponesas mais importantes. Cada Comitê Regional, cada Comitê de Zona ou Distrital, cada Organização de Base do Partido deve planificar imediatamente seu trabalho no campo, destacando para êsse trabalho quadros politicamente desenvolvidos. Com urgência devemos enviar quadros capazes e dirigir e controlar diretamente, em âmbito nacional, todo o trabalho no sentido da organização das massas camponesas nas grandes concentrações camponesas de maior importância política.

6. MAIOR ATENÇÃO AO TRABALHO ENTRE AS MASSAS FEMININAS — A mulher tem no Brasil, apesar de todo o nosso atraso e dos preconceitos burgueses e feudais com que procuram prendê-la exclusivamente ao lar e à cozinha, uma grande tradição de luta pela liberdade e pelos interêsses do povo. Pelo seu espírito de iniciativa, pela sua combatividade, pelo ardor com que lutaram, as mulheres muito contribuiram para a grande vitória do povo brasileiro que impediu aos governos de Dutra e de Vargas enviar soldados e marinheiros do Brasil para a matança da Coréia. O Programa de nosso Partido tem em conta que a vitória da revolução não será possível sem a participação das grandes massas femininas, levanta com vigor e clareza tôdas as reivindicações da mulher, vítima de discriminação no terreno econômico, das desigualdades sociais e jurídicas, por vêzes arrastada pela miséria à prostituição e que é, sem dúvida, quem mais sofre com a carestia da vida, com o abandono em que se encontra a infância e com as conseqüências sangrentas de uma guerra.

Para ganharmos, porém, as grandes massas femininas para a política do Partido é indispensável e urgente dedicar maior atenção ao trabalho dos comunistas entre as mulheres. O desprêzo e a subestimação do trabalho entre as mulheres significam que esquecemos que a parte feminina da população representa importante reserva que deve ser ganha para a classe operária. É manifestação de oportunismo e indica que ainda estamos longe de eliminar em nossas fileiras os preconceitos burgueses a respeito da mulher. «A primeira tarefa do proletariado e de seu destacamento de vanguarda, o Partido Comunista — ensina Stálin — consiste em travar uma luta decisiva para libertar as mulheres, operárias e camponesas, da influência da burguesia, para educar politicamente e organizar as operárias e as camponesas sob a bandeira do proletariado». É dever, não apenas das Organizações de Base femininas, mas de tôdas as organizações do Partido incluir entre suas tarefas cotidianas e permanentes o trabalho entre as massas femininas, a fim de dirigir e orientar a luta das mulheres em defesa de seus direitos, em defesa da infância e da paz. Será esta a maneira de acabarmos com a deficiência de nossa atividade entre a mulher operária, seja a que diretamente trabalha na fábrica, seja a dona de casa, espôsa, mãe ou filha de operário. Maior ainda é nosso atraso no sentido de despertar e mobilizar para a atividade política as mulheres camponesas que representam, no entanto, uma considerável massa oprimida e brutalmente explorada, que pode e deve ser ganha através da luta em defesa de seus direitos e da paz, em defesa de seus filhos. É dever dos comunistas e das organizações do Partido levar a mulher operária aos sindicatos, organizar as camponesas, participar da atividade de tôdas as organizações de massas femininas, levantar tôdas as reivindicações imediatas das mulheres, apoiá-las em suas lutas, ter sempre em mira a necessidade de ganhar as mulheres e suas organizações para a frente democrática de libertação nacional.

Os comunistas e as organizações do Partido devem apoiar com o maior vigor e decisão a Federação de Mulheres do Brasil, participar ativamente de suas campanhas e não poupar esforços para assegurar às organizações da Federação de Mulheres do Brasil, além da maior amplitude possível, uma sólida base operária e camponesa, com raízes nas grandes fábricas e fazendas.

7. AMPLIAR AS LUTAS E A ORGANIZAÇÃO DA JUVENTUDE — A transformação do Programa do Partido em realidade viva exige a participação ativa da juventude na frente democrática de libertação nacional. Em conseqüência do alto índice de mortalidade em nosso país, os jovens de menos de 20 anos de idade constituem mais da metade da população, um quarto do proletariado urbano e um têrço dos trabalhadores do campo. Bastam êstes números comparados com os reduzidíssimos efetivos juvenis que temos conseguido mobilizar para a luta contra a terrível situação em que se encontra a juventude, para que se torne evidente a insuficiência do trabalho do Partido entre a juventude. Isto se deve fundamentalmente às tendências sectárias e esquerdistas de nossa orientação política, que só últimamente corrigimos, mas igualmente à subestimação do movimento juvenil em nossas fileiras, expressão do espontaneismo, já que significa o abandono das imensas fôrças que representa a juventude para a luta em defesa da paz, das liberdades e da independência nacional. Se bem que exerça influência em diversos setores da juventude, que tenha concorrido para atrair centenas de jovens para a luta pela paz, pelas liberdades e pela independência nacional, assim como para o movimento comunista, a União da Juventude Comunista está longe de conseguir realizar de maneira que se possa considerar satisfatória ao menos as tarefas que lhe cabem. Isto se deve à falsa tendência ainda vivaz entre os dirigentes da União da Juventude Comunista, de fazer dessa organização uma espécie de Partido Comunista para a juventude, quando deve ser, antes e acima de tudo, uma organização independente e sem partido, dirigente da luta de tôda a juventude pelos seus interêsses e que facilite à juventude educar-se no espírito da luta de classes, do internacionalismo proletário e do marxismo-leninismo, segundo métodos que lhe devem ser próprios, evitando-se sempre copiar os métodos do Partido. A educação marxista-leninista dos jovens é inseparável da organização de recreações, de festejos, de competições esportivas, de atos culturais, assim como da organização de lutas pelos interêsses mais imediatos da juventude.

A resolução tomada pelo Comitê Central do Partido sôbre o assunto em agôsto de 1950, não chamou suficientemente as organizações do Partido para a necessidade de dedicar atenção diária e constante ao trabalho entre a juventude. No entanto, cabe a tôdas as organizações do Partido lutar infatigàvelmente pelos interêsses da juventude, exercer em tôda a parte o papel de dirigente político capaz de dar a tôda a juventude uma justa resposta aos problemas que a afligem e de ajudá-la a encontrar as formas de unidade e organização que lhe permitam lutar com sucesso e construir um amplo e poderoso movimento juvenil independente e sem partido.

Na atual situação de nosso país, existem tôdas as condições para uma rápida ampliação das lutas juvenis. Cabe ao Partido apoiar a atividade da União da Juventude Comunista e ajudá-la a unificar e organizar os jovens operários e operárias, a juventude camponesa, os estudantes e os esportistas, através da luta pelas suas reivindicações específicas e de uma participação cada dia maior na luta pela paz, as liberdades e a independência nacional. O Programa do Partido, que levanta tôdas as principais e mais sentidas reivindicações da juventude, constitui novo e poderoso instrumento que facilitará às organizações do Partido e à União da Juventude Comunista educarem os jovens, ensinar-lhes a necessidade e as perspectivas da luta, facilitar-lhes a descoberta das causas verdadeiras da terrível situação em que se encontram.

* * *

As tarefas acima expostas indicam os principais caminhos que podem e devem ser utilizados pelo Partido visando unir e organizar as massas para a ação. Como vimos, existem em todos os terrenos condições que permitem avançarmos com rapidez no sentido da criação da frente democrática de libertação nacional. Diante dos crescentes perigos que ameaçam a vida e a segurança do povo brasileiro, que ameaçam a integridade da pátria, é tarefa urgente e imediata, um dever de honra de todos os patriotas brasileiros, como afirma o Programa, lutar pela criação, ampliação e fortalecimento da frente democrática de libertação nacional.

Para tanto, o essencial, nas atuais condições de nosso país, é despertar e mobilizar as mais amplas massas e levá-las à luta pelos seus interêsses, a fim de que através da própria experiência cheguem a compreender os objetivos do Programa de salvação nacional apresentado pelos comunistas e se disponham a lutar por êle. A ampla frente-única antiimperialista e antifeudal, sem a qual é impossível a vitória das fôrças patrióticas e democráticas, populares e progressistas, em sua luta pela libertação do Brasil do jugo imperialista e dos restos feudais, só pode surgir como resultado da unificação de tais fôrças através da própria luta contra a política de traição nacional, de preparação para a guerra, de fome, e de reação do govêrno de latifundiários e grandes capitalistas. Como organização de amplas fôrças sociais para a luta pela derrubada do atual govêrno e sua substituição pelo govêrno democrático de libertação nacional, será forjada no processo das lutas de massas contra o govêrno, em defesa da pátria, das liberdades e da independência nacional.

São numerosos os caminhos que levam à organização das massas operárias e populares em correntes de unidade. Mas, estas, orientadas e dirigidas pela classe operária liderada pelos comunistas tendem tôdas para o mesmo caudal único que é a frente democrática de libertação nacional. Sua base será constituída pela fôrça indestrutível da aliança operário-camponesa a que virão juntar-se os intelectuais, cientistas, escritores, artistas, técnicos, professôres, pessoas de tôdas as profissões liberais; juntar-se-ão os empregados do comércio, dos escritórios e dos bancos, os funcionários públicos, as pessoas que trabalham por conta própria, os sacerdotes ligados ao povo, bem como os soldados, marinheiros, cabos, sargentos e oficiais das fôrças armadas. E ainda os artesãos, os pequenos e médios industriais e comerciantes, bem como parte dos grandes industriais e comerciantes, que também sentem a concorrência dos imperialistas norte-americanos e sofrem os efeitos da política econômica e financeira do govêrno de latifundiários e grandes capitalistas. Todos os que desejam uma pátria livre e poderosa, sejam quais forem suas crenças religiosas, suas filiações partidárias, suas tendências filosóficas, poderão igualmente ser ganhos para o lado da classe operária, para as fileiras da frente democrática de libertação nacional.

São imensas as fôrças patrióticas e democráticas de nosso povo, cresce no país inteiro o ódio ao opressor norte-americano, foi rápido o desprestígio do govêrno de Vargas e o atual govêrno é constituído pelos piores inimigos do povo e conhecidos agentes do imperialismo norte-americano — depende da atividade dos comunistas saber dar forma ao movimento espontâneo das massas e saber encontrar, procurando aprender com as próprias massas, a justa maneira de unir e organizar tôdas as fôrças patrióticas, antiimperialistas e antifeudais, que constituem a maioria esmagadora do povo brasileiro, forjar enfim na própria luta a poderosa e invencível frente democrática de libertação nacional.

III

CAMARADAS! Passo agora a questão do Partido. Nos 25 anos decorridos desde a realização do III Congresso do Partido, percorremos um longo caminho, difícil, sinuoso, cheio de heroismo e de inquebrantável fidelidade à classe operária e ao povo. Sofremos duros reveses, passamos por dolorosos sacrifícios, tivemos erros e acertos, derrotas e vitórias. Jamais arriamos nossa bandeira de luta, por mais duras que tenham sido por vêzes as condições em que tivemos de atuar e de lutar. Nem por um instante sequer, nosso Partido deixou de existir e de lutar, de esforçar-se por defender com abnegação os interêsses da classe operária e do povo brasileiro, de guiá-los corajosamente em suas lutas contra os exploradores e opressores. Cresceram por isso as fôrças de nosso Partido de maneira considerável e, paralelamente, cresceu sua influência entre as grandes massas da população trabalhadora. Em nosso país, é o Partido Comunista o único partido político verdadeiramente nacional, com raízes nas massas fundamentais da população e que encarna tôdas as qualidades de nosso povo e suas aspirações de paz, liberdade, independência e progresso social. Constituímos hoje e cada vez mais uma fôrça decisiva nos destinos do Brasil.

Nosso Partido acumulou grande e rica experiência. À frente da classe operária e do povo participamos de tôdas as lutas importantes que assinalaram em nosso país as profundas modificações havidas no cenário mundial nesse quarto de século. A despeito de erros, de fraquezas e hesitações, nosso Partido esforçou-se sempre por se manter entre as massas operárias e populares, por marchar com elas para a frente, esforçou-se por educá-las no espírito da luta de classes e do internacionalismo proletário, no amor e dedicação à gloriosa União Soviética, ao Partido Comunista da União Soviética e aos seus geniais dirigentes, Lênin e Stálin.

Na luta contra o regime de latifundiários e grandes capitalistas, na luta contra o avanço do fascismo em nosso país, na difícil luta pela participação do Brasil na guerra contra a Alemanha hitlerista ao lado dos Estados e dos povos que lutavam pela democracia e pela liberdade, e, mais recentemente, na grandiosa luta em defesa da paz mundial, contra o envio de soldados brasileiros para a Coréia, nosso Partido fêz os maiores esforços, alcançou sucessos de relativa importância, ligou-se mais estreitamente às massas, conseguiu, assim, consolidar suas fileiras e aumentar seu prestígio político em todo o país.

Na atividade de nosso Partido destacam-se, pela sua particular importância, os acontecimentos de 1935. Atuando bravamente contra a fascistização do país, em defesa das liberdades e da democracia, nosso Partido tomou a iniciativa de organizar a Aliança Nacional Libertadora — frente única revolucionária antiimperialista e antifeudal, que lutava por um govêrno popular nacional revolucionário e que chegou a congregar em suas fileiras amplas massas populares do país inteiro e os mais variados elementos sociais, desde o proletariado até a burguesia nacional. À frente da Aliança Nacional Libertadora, erguendo as bandeiras da luta pela libertação nacional do jugo imperialista, da revolução agrária e do progresso do Brasil, lutamos contra a tirania de Vargas e a fascistização do país e chegamos à insurreição de novembro de 1935. Pela primeira vez em nosso país, o Partido da classe operária foi o dirigente de uma luta armada consciente contra o opressor estrangeiro, contra os latifundiários e contra o govêrno de latifundiários e grandes capitalistas. A insurreição de 1935 foi derrotada, esmagada pela reação, mas constituiu a mais alta manifestação do sentimento antifascista de nosso povo, foi fator decisivo que impediu a completa fascistização do Brasil e sua total entrega aos bandos assassinos do hitlerismo. Se bem que as condições objetivas fossem favoráveis ao triunfo da revolução, fomos derrotados porque o Partido Comunista não se achava ainda à altura das necessidades do momento. Não soubemos escolher a melhor oportunidade para a insurreição, nem evitar que a provocação policial precipitasse o desencadeamento da insurreição. Os acontecimentos de 1935 revelaram, no entanto, ao país inteiro e para sempre, o caráter revolucionário de nosso Partido, seu espírito de luta e sua capacidade de sacrifício na defesa dos interêsses do povo e da pátria.

Experiência positiva na atividade do Partido, que é preciso ressaltar, prende-se aos esforços despendidos durante a 2ª guerra mundial no sentido de conseguir unir em nosso país as mais amplas camadas sociais para contribuir ativamente para a derrota do nazi-fascismo que então ameaçava o mundo. Apesar dos duros golpes sofridos pelo Partido em conseqüência da derrota de 1935, apesar do golpe policial de 1940 contra a direção central do Partido, os comunistas brasileiros, sempre fiéis ao internacionalismo proletário, souberam compreender a gravidade da situação criada pelo ataque traiçoeiro da Alemanha hitlerista à União Soviética, pátria querida do proletariado. Fazendo das fraquezas fôrças, souberam traduzir os sentimentos mais profundos das grandes massas trabalhadoras de nosso país, conseguindo levá-las a exercer pressão crescente sôbre o govêrno e bem utilizar as circunstâncias políticas da época, até obrigá-lo a mudar de política, a romper relações com a Alemanha hitlerista, a colocar o Brasil ao lado dos países que lutavam pela liberdade, a organizar a Fôrça Expedicionária Brasileira e enviá-la à Europa, onde o invencível Exército Soviético comandado pelo gênio de Stálin lutava vitoriosamente pela causa da democracia e da civilização. A justa utilização das possibilidades legais criou condições para uma crescente atuação do Partido, trabalho coroado de sucesso com a realização da III Conferência Nacional do Partido, em agôsto de 1943, que coordenou nacionalmente as atividades das organizações regionais do Partido e significou, assim, a derrota dos inimigos do proletariado que, infiltrados nas fileiras do Partido, pensavam poder utilizar a situação para liquidar o Partido como organização independente da classe operária. Graças a essa justa orientação, com a vitória dos povos que se aproximava após a derrota das hordas nazistas em Stalingrado, nosso Partido conseguiu a anistia para os presos políticos e conquistou finalmente o direito à vida legal após 23 anos de atividade clandestina. Ainda desta vez, não conseguimos bem utilizar as condições objetivas favoráveis. Devido às debilidades do próprio Partido, não foi possível aproveitar o momento da derrota militar do nazismo em 1945 para levar a classe operária a conquistar posições que lhe facilitassem as lutas ulteriores por sua emancipação social e fazer o povo brasileiro dar passos decisivos no sentido de sua emancipação nacional.

A análise das principais experiências positivas do nosso Partido exige que façamos referência especial aos êxitos alcançados no período de após-guerra na luta em defesa da paz, contra a política dos agressores norte-americanos e de seus agentes brasileiros que querem arrastar o Brasil a aventuras guerreiras. Graças à atividade dos comunistas foi possível mobilizar milhões de brasileiros para a luta em defesa da paz no país inteiro, derrotar na prática as tentativas dos governos de Dutra e Vargas no sentido de enviar brasileiros para a matança norte-americana na Coréia e fazer com que o nosso povo, através do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, desse considerável contribuição à luta mundial contra o desencadeamento de uma terceira guerra mundial. Para darmos maior contribuição à causa da paz no mundo precisamos, no entanto, muito fazer ainda para intensificarmos a luta pela independência nacional do jugo imperialista.

Nesses 25 anos cometemos, porém, sérios erros que prejudicaram bastante a ação dirigente do Partido entre as massas e não nos permitiram por várias vêzes melhor utilizar uma situação objetivamente favorável para levarmos nosso povo ao triunfo em sua luta pela emancipação do país do jugo imperialista, pela liberdade e pelo progresso do Brasil. A vitória da revolução, como nos ensinam Lênin e Stálin, não vem por si só — deve ser preparada e conquistada. "E só um forte partido revolucionário do proletariado — diz Stálin — pode fazê-lo. Há momentos em que a situação é revolucionária, o poder da burguesia está abalado até os alicerces, e, no entanto, o triunfo da revolução não chega, porque não existe um partido revolucionário do proletariado suficientemente forte e prestigioso para arrastar as massas e tomar o poder em suas mãos."

Nosso Partido avança, sem dúvida, no processo de sua formação como um verdadeiro partido revolucionário do proletariado, esforça-se por entrar no caminho de sua bolchevização. Êste avanço, porém, só tem sido possível na medida em que temos conscientemente lutado pela eliminação no seio do Partido de tôdas as manifestações de direita e de "esquerda", da influência ideológica da pequena-burguesia, causa e origem de nossos erros.

É certo que nosso Partido, fundado sob a influência direta da Grande Revolução Socialista de Outubro e filiado desde seus primeiros passos à Internacional Comunista, foi construído de acôrdo com os princípios de Lênin, sempre aceitou expressamente a doutrina marxista-leninista para guiá-lo em tôda a sua atividade. Jamais deixamos de acatar as diretivas da Internacional Comunista e de procurar estudar e assimilar a rica experiência do grande Partido de Lênin e Stálin. Subjetivamente, aderimos desde o começo da formação de nosso Partido, aos princípios estabelecidos por Marx, Engels, Lênin e Stálin. Estes os fatores favoráveis no desenvolvimento e fortalecimento de nosso Partido e que muito facilitaram sua formação como um partido de tipo leninista-stalinista.

Outros fatores, porém, dificultaram — e ainda dificultam — essa formação. É evidente que vai uma grande distância entre conhecer o marxismo-leninismo, desejar aplicá-lo a uma realidade concreta determinada, e efetivamente realizar essa aplicação. Tanto mais que, se é verdade que em nosso país não existem tradições social-democratas, igualmente não possui o proletariado brasileiro tradições marxistas. Está, porém, [illegible] elementos da pequena-burguesia que durante muitos anos constituiram considerável proporção do Partido, a base social do oportunismo de direita e de "esquerda" dentro do Partido, da influência ideológica da pequena-burguesia em suas fileiras.

Essa influência decorre do processo de formação de nosso Partido. O proletariado brasileiro já é numeroso, cresce de ano para ano e denota grande combatividade. O Brasil, no entanto, é ainda um país fracamente desenvolvido no sentido capitalista. Uma boa parte do proletariado brasileiro trabalha ainda em pequenas emprêsas de caráter artesanal e mesmo patriarcal. Se bem que na cidade de São Paulo, por exemplo, cêrca de 200 mil operários já trabalhem em grandes emprêsas de mais de 500 operários, o número de tais emprêsas é ainda excessivamente pequeno. Em todo o Estado de São Paulo, não chegavam a 200, em 1949. E foram estimadas no Brasil, em 1950, em 360, nas quais trabalhavam ao todo 450 mil operários. Além disto, o proletariado brasileiro é de formação ainda recente e sua origem camponesa não pode deixar de exercer forte influência ideológica, trazendo para o seio do Partido diferentes opiniões não-proletárias. Outra causa dessa influência da ideologia da pequena-burguesia nas fileiras de nosso Partido está no afluxo da intelectualidade revolucionária antiimperialista, especialmente estudantil, que só em nosso Partido encontra o lutador conseqüente contra a odiada dominação imperialista. Muitos dêsses aderentes ao Partido, no curso da luta revolucionária, adquirem a ideologia do proletariado, mas outros sentem maior dificuldade para se libertar por completo da ideologia da pequena-burguesia, e, como, por vêzes, em conseqüência do baixo nível político e ideológico dos operários, os intelectuais exercem influência preponderante nas organizações do Partido, concorrem para uma maior difusão de opiniões não-proletárias em suas fileiras.

Em diversas oportunidades, a influência ideológica da pequena-burguesia se fêz sentir na direção do Partido, levando-nos a percorrer caminhos errôneos, só corrigidos, muitas vêzes, depois que as conseqüências desastrosas já se haviam tornado patentes e, quase sempre, sem que travássemos nas fileiras do Partido a luta ideológica necessária e indispensável para a eliminação de influências ideológicas estranhas ao proletariado. Daí, a tendência, tantas vêzes verificada na vida do Partido, de cairmos em desvios de "esquerda" ao tentarmos corrigir erros de direita e de cairmos no oportunismo de direita ao tentarmos corrigir erros de "esquerda".

Como é sabido, no III Congresso do Partido, serviu de base para tôdas as suas resoluções a «teoria» tipicamente

(Continua na pag. seguinte)

Rio

INFORME DE PRESTES AO IV CONGRESSO

(Continuação da pag. anterior)

oportunista da "terceira revolta" com que se procurava defender a política "seguidista" sôbre o Bloco Operário e Camponês, no qual na verdade era dissolvido o Partido Comunista. A pretexto de esperar uma suposta "terceira revolta" dirigida pela pequena-burguesia, colocava-se o proletariado a reboque da burguesia. Posteriormente, quando em 1930-31, com a ajuda da Internacional Comunista, procuramos retirar o Partido do pântano oportunista e prepará-lo para enfrentar com sucesso a nova situação mundial, fomos levados a posições sectárias e ultra-esquerdistas, que separaram o Partido das massas e causaram consideráveis prejuízos ao movimento operário e à luta de nosso povo contra o imperialismo e a tirania de Vargas.

Já em 1935, apesar da justa orientação do Partido, procurando unir as mais amplas fôrças antiimperialistas e antifeudais na Aliança Nacional Libertadora, a influência do radicalismo pequeno-burguês na direção do Partido, sob a forma específica do chamado golpismo "tenentista", levou-nos a cometer o grave êrro de precipitar a insurreição quando eram ainda débeis nossas fôrças na classe operária e, por falta de apoio na massa camponesa, quase inexistente a aliança operário-camponesa. Para o triunfo da insurreição popular é indispensável ganhar o apoio de soldados e marinheiros, mas reduzir a insurreição a uma luta quase que só de quartéis é grave êrro que teria de levar, como de fato levou, à derrota do movimento de novembro de 1935. Depois da derrota de novembro de 1935, ainda sob a influência do idealismo pequeno-burguês, tardamos demais a compreender a necessidade de fazer a retirada, causando dessa forma prejuízos desnecessários e evitáveis ao Partido e ao movimento nacional libertador em nosso país. Quando em 1937, diante da evidência dos erros esquerdistas e das modificações na situação, procuramos mudar a orientação política do Partido, caímos no extremo oposto, no oportunismo de substituir a hegemonia do proletariado pela hegemonia da burguesia e pregar que a burguesia brasileira seria capaz de fazer a sua própria revolução democrática, no oportunismo de considerar a luta pela industrialização do país como objetivo revolucionário, de lutar pelo fortalecimento da burguesia e considerar dispensável a aliança operário-camponesa, enrolando pràticamente por algum tempo as bandeiras de luta contra o imperialismo e contra o feudalismo. Essa falsa orientação facilitou o trabalho desagregador de elementos trotsquistas e acabou por debilitar a própria direção nacional do Partido, que caiu em sua quase totalidade nas mãos da polícia em 1940.

Devemos ainda ressaltar os males causados pela influência ideológica da pequena-burguesia na direção do Partido no período da guerra e do após-guerra. Particularmente a partir de 1945 tivemos grandes êxitos: conseguimos ligar o Partido às grandes massas e tranformar nosso Partido ràpidamente em grande Partido de massas. Nas eleições à Assembléia Constituinte conseguimos obter 10% dos sufrágios do eleitorado e nossa representação no Parlamento lutou abnegadamente pelos interêsses das massas. Nosso Partido mobilizou grandes massas, foi vitorioso na campanha pela expulsão dos soldados norte-americanos de nosso território, unificou nacionalmente o movimento sindical na Confederação dos Trabalhadores do Brasil, organizou milhares de Comitês Democráticos em todo o país, defendeu a paz, levantou a palavra-de-ordem da não participação em qualquer guerra contra a União Soviética, ergueu a bandeira da luta pela reforma agrária radical e pela entrega da terra dos latifundiários gratuitamente aos camponeses sem terra, criou Ligas Camponesas, etc. O Partido aumentou seus efetivos, chegando a ter cêrca de 200 mil membros. Não conseguimos, no entanto, manter a legalidade do Partido e, em maio de 1947, sem resistência organizada de massas, fomos obrigados a passar novamente à vida clandestina, sendo que em janeiro de 1948 os parlamentares comunistas tiveram cassados seus mandatos. A causa de tais insucessos estava, em grande parte, nos desvios reformistas de nossa linha política e nas ilusões parlamentaristas que predominaram no Partido, manifestações de direita da ideologia da pequena-burguesia na direção do Partido. Na defesa dessa falsa orientação política chegamos mesmo a cair em posições revisionistas do marxismo-leninismo, como as das teses do "desenvolvimento pacífico" e da colaboração de classes, ou a tese da luta por uma impossível "união nacional", bem como a entravar o desenvolvimento da luta de classes nas cidades e no campo. Foi à luz dos ensinamentos contidos no Informe do camarada Zhdanov, pronunciado em setembro de 1947, na reunião de constituição do Bureau de Informação dos Partidos Comunistas e Operários, e já sob os duros golpes da reação que começamos a compreender o que havia de errôneo em nossa linha política e a fazer esforços para corrigi-la. Ainda desta vez, porém, ao corrigirmos os erros de direita, fomos unilaterais e caímos em posições sectárias e esquerdistas, expressas em nossos documentos da época, desde o Manifesto de Janeiro de 1948 até o Manifesto de Agôsto de 1950, bem como na atividade prática do Partido, particularmente em sua atividade sindical, na tendência ao abstencionismo eleitoral em outubro de 1950, na tendência a abandonar a luta pelas reivindicações imediatas dos trabalhadores, no emprêgo de uma fraseologia ultra-revolucionária, etc.

Foi na luta contra essas sucessivas manifestações do oportunismo de direita e de "esquerda", manifestações tôdas da influência ideológica da pequena-burguesia nas fileiras do Partido, que conseguimos avançar no sentido da construção e consolidação do Partido, bem como no da ampliação e consolidação de sua influência entre a classe operária e as grandes massas da população de nosso país. Foi porque não tememos reconhecer abertamente nossos erros, porque temos feito esforços para descobrir suas causas e procurado analisar a situação que lhes deu origem, bem como os meios de corrigi-los, que conseguimos avançar e elaborar o Programa do Partido.

Nesses 25 anos, o inimigo tratou sempre de utilizar nossos erros para reforçar as posições de seus agentes infiltrados em nossas fileiras e para tentar dividir e mesmo liquidar o Partido. Além dos elementos trotsquistas que procuraram em 1937 explorar o descontentamento causado entre uma parte dos comunistas pela linha "seguidista" da então direção do Partido, tivemos em 1942-1945 os elementos francamente liquidacionistas que, infiltrados em nossas fileiras e tendo à frente Fernando Lacerda, quiseram aproveitar a situação que então atravessávamos para realizar seus objetivos criminosos. Sob o pretêxto de que a luta contra o fascismo deveria ser empreendida exclusivamente pelo govêrno, êsses elementos pregavam inicialmente o completo desaparecimento do Partido em benefício da união nacional para depois passarem, em sua maior parte, à conspiração golpista ao lado de conhecidos agentes do imperialismo norte-americano, visando sempre impedir o desenvolvimento do movimento patriótico pela participação do Brasil na guerra ao lado da União Soviética e pelo envio de uma Fôrça Expedicionária para a Europa, movimento liderado pelo Partido Comunista. Utilizando tôdas as armas da difamação e da calúnia, difamando militantes e dirigentes [illegible], afirmando que tôdas as organizações do Partido estavam infiltradas de policiais, os liquidacionistas pretendiam a liquidação de tôdas as organizações ilegais do Partido e defendiam a tese de um futuro "Congresso das Esquerdas", visando a formação de um movimento amplo de que pudessem participar conhecidos demagogos e agentes do imperialismo norte-americano, na verdade um partido burguês e nacional-reformista. A realização da Conferência da Mantiqueira, que coordenou nacionalmente as atividades das organizações regionais do Partido, que levantou com decisão a bandeira da luta ativa contra o nazismo, de apoio ao govêrno e de luta pela remessa de um corpo expedicionário à Europa, significou a derrota dos liquidacionistas.

Mais recentemente, quando começamos a fazer maiores esforços no sentido da consolidação política, ideológica e orgânica do Partido, tivemos de enfrentar e esmagar as tentativas fraccionistas do aventureiro nacionalista José Maria Crispim que se infiltrou em nossas fileiras e que, à sombra das tendências reformistas no período da legalidade do Partido, conseguiu chegar à posição de membro do seu Comitê Central. Procurando utilizar os erros esquerdistas do Manifesto de Agôsto de 1950, o referido indivíduo pensou em assaltar a direção do Partido para desviá-lo para as posições do nacionalismo burguês e da completa capitulação diante dos imperialistas norte-americanos e do govêrno de Vargas. Sentindo-se impotente diante da unidade monolítica do Partido e da vigilância do Comitê Central, desertou e com mais alguns capitulacionistas que ainda se achavam em nossas fileiras tentou organizar um grupo fraccionista com bandeira típicamente nacionalista. Desmascarado, não passa hoje de vil instrumento de provocação policial a serviço dos piores inimigos de nosso povo.

Nosso Partido acumulou uma rica experiência nos seus 32 anos de existência. A história do Partido Comunista do Brasil é a história da luta pela assimilação e aplicação do marxismo-leninismo e também a história da luta contra a influência da pequena-burguesia no seio de nosso Partido, da luta pela superação de tôdas as manifestações do oportunismo de direita e de "esquerda" na política e atividade de nosso Partido. Cometemos sérios erros, extraviamo-nos ora para a direita ora para a "esquerda" do justo caminho do proletariado revolucionário, mas isto significa também que já dispomos de uma rica experiência. Se soubermos fazer o exame crítico e autocrítico de nossos erros, se não vacilarmos em sua denúncia implacável, teremos à nossa disposição os elementos preciosos que nos permitirão arrancá-los pela raiz, através de uma luta ideológica conseqüente e da educação marxista-leninista dos quadros e membros do Partido.

Com a elaboração do Programa do Partido dispomos agora da base sólida que facilitará a luta ideológica em nossas fileiras, uma mais rápida formação de nossos quadros e o avanço de nosso Partido no caminho de sua bolchevização.

Já andamos pela direita e pela esquerda. Na base de nossas experiências e armados com o Programa do Partido, já dispomos de elementos que nos permitirão avançar pelo justo caminho. Chegou o momento de liquidarmos ideològica, política e pràticamente todos os remanescentes do oportunismo nas fileiras de nosso Partido, de colocarmos o Partido na altura do Programa e das grandes lutas que se avizinham, de consolidá-lo do ponto-de-vista orgânico, político e ideológico.

Entre as numerosas tarefas que enfrentamos visando o crescimento do Partido, o desenvolvimento de sua atividade entre as massas, a melhoria de sua composição social, assim como sua capacidade dirigente, o fortalecimento constante de sua unidade e a elevação de seu nível político e teórico, devemos aqui destacar e dar particular atenção às seguintes:

1. FAZER CRESCER RÁPIDA E SISTEMATICAMENTE AS FILEIRAS DO PARTIDO — Para poder cumprir com êxito suas tarefas nos múltiplos terrenos de sua atividade e, muito particularmente, para conseguir construir a frente democrática de libertação nacional e dirigir a luta libertadora do povo brasileiro, precisamos no Brasil de um Partido Comunista de centenas de milhares de membros, de um poderoso Partido de massas.

Os efetivos de nosso Partido cresceram nos últimos anos, mas o ritmo dêsse crescimento não é uniforme e está muito aquém das necessidades e das imensas possibilidades criadas pela situação que atravessamos. Se bem que os planos de recrutamento Stálin e Lênin tenham constituído iniciativas vitoriosas no seu conjunto, iniciativas em que devemos insistir e que nos fornecem uma rica experiência que precisa ser generalizada e conhecida de todo o Partido, em nossas fileiras são ainda fortes as tendências espontaneístas e sectárias no que se refere ao crescimento do Partido. Semelhantes tendências significam, no fundo, subestimação do papel dirigente do Partido e não são senão manifestações da ideologia da pequena-burguesia no seio do Partido. Precisam ser enèrgicamente combatidas e ràpidamente liquidadas.

A questão do crescimento numérico do Partido deve estar permanentemente no centro de tôda a nossa atividade. É tarefa cotidiana que exige das organizações do Partido e de cada militante a maior perseverança, uma atividade organizada e devidamente planificada. Nas atuais condições, de ascenso das lutas de massas, são maiores do que nunca as possibilidades para um rápido e sistemático crescimento do Partido, desde que os comunistas saibam ocupar sua posição de vanguarda nas batalhas de classe e apresentar com clareza às massas os objetivos do Partido.

2. CONSTRUIR O PARTIDO PREFERENCIALMENTE NAS GRANDES EMPRÊSAS — Na luta que sustentamos pelo fortalecimento de nosso Partido tem importância fundamental a composição social de suas fileiras. É indispensável ganhar para o Partido a massa fundamental do proletariado ou, como diz Stálin, "a massa dos proletários "puro sangue" que já rompeu há muito as suas ligações com a classe capitalista". "Esta camada do proletariado — ensina Stálin — constitui o esteio mais firme do marxismo". É através do fortalecimento das bases do Partido nas grandes emprêsas e por meio do recrutamento planificado, especialmente entre os setores decisivos da classe operária, que melhoraremos ainda mais a composição social do Partido e que aumentaremos nossa influência sôbre as parcelas mais conseqüentes do proletariado.

Nos últimos anos conseguimos dar passos importantes nesse sentido e são hoje raras as emprêsas de mais de mil operários no país inteiro em que não existem organizações do Partido. Muito ainda precisamos fazer, no entanto, para organizar o Partido em tôdas as emprêsas de mais de 300 operários. Existe ainda em nosso Partido séria incompreensão a respeito da necessidade urgente de enraizar o Partido nas grandes emprêsas e isto significa subestimação do papel dirigente da classe operária, manifestação da ideologia da pequena-burguesia em nossas fileiras. Muitos dos elementos que entram no Partido porque nêle vêem o mais decidido lutador contra a dominação imperialista, não chegam por vêzes a compreender suficientemente que o Partido Comunista não é sòmente o Partido da luta contra a opressão imperialista, mas o Partido que, como partido político do proletariado, trava uma luta decisiva contra tôda espécie de exploração, o partido que, sendo o lutador antiimperialista mais combativo e conseqüente, vai muito mais adiante e inculca na classe operária a nas pessoas avançadas a consciência socialista.

A concentração do trabalho de construção do Partido preferencialmente nas grandes emprêsas torna-se ainda indispensável porque é através do proletariado das grandes emprêsas que mais fàcilmente serão ganhos para as posições do Partido os demais setores da classe operária e as grandes massas populares. Para que o Partido possa realizar com sucesso suas tarefas mais urgentes e importantes — e, antes de tudo, travar a batalha pela paz, a democracia e a independência nacional, construir a frente democrática de libertação nacional — precisa estar profundamente enraizado nas grandes emprêsas, que devem constituir verdadeiras fortalezas da classe operária e do Partido.

3. FORMAR MAIS E MAIS QUADROS CAPAZES — O Partido fêz progressos em seu trabalho de preparação, formação e educação de quadros. Avançamos no trabalho de educação política e ideológica, mas ainda não dispomos no Partido da rêde de escolas capaz de garantir de maneira satisfatória e no ritmo necessário a formação do número crescente de quadros exigido pelo crescimento do Partido e de sua influência. A deficiência de quadros é ainda grande e cada vez maior. Dispomos, no entanto, nas fileiras do Partido de uma quantidade considerável de homens e mulheres combativos e de um devotamento sem limites. Nem sempre, porém, sabemos ajudá-los como é necessário, aconselhá-los política e pràticamente, encontrar com êles os meios de vencer as dificuldades que podem encontrar para progredirem. Os dirigentes em todos os escalões do Partido nem sempre têm uma atitude fraternal, compreensível e paciente para com os militantes das organizações que dirigem, como não sabem ainda selecionar os quadros através de uma justa apreciação do trabalho realizado. Sem dúvida, o baixo nível cultural de nosso proletariado, a grande proporção de analfabetos ou semi-analfabetos dificultam grandemente a formação de quadros. Por isso seria um êrro pretender selecionar os quadros exclusivamente na base da maior ou menor capacidade dos militantes em redigir informes ou do melhor aproveitamento nas escolas do Partido. Os elementos importantes de seleção de quadros são: o devotamento à causa da classe operária e a fidelidade ao Partido, provados na prática da própria vida; a estreita ligação com as massas; o espírito de iniciativa e o sentimento de responsabilidade; o espírito de disciplina e a intransigência na luta pela aplicação da linha do Partido e contra todos os desvios do marxismo-leninismo. Evidentemente, a educação nas escolas do Partido visa desenvolver tôdas essas qualidades através da elevação do nível teórico, mas a promoção dos militantes que já as revelaram na prática facilitará o mais rápido desenvolvimento de tais militantes como quadros dirigentes capazes do Partido.

Está, porém, na subestimação da teoria, ainda muito generalizada nas fileiras do Partido, desde o próprio Comitê Central, o principal obstáculo que tem até agora impedido a mais rápida formação de quadros capazes em nosso Partido. O desconhecimento da teoria conduz inevitàvelmente ao espontaneismo e o espontaneismo é a base ideológica do oportunismo, o clima que facilita a disseminação das concepções pequeno-burguesas ainda vivazes no Partido. "Devemos recordar a todo momento — disse o camarada Malenkov — que qualquer atenuação da influência da ideologia socialista pressupõe o fortalecimento da influência da ideologia burguesa". Precisamos dar maior atenção à propaganda das idéias do marxismo-leninismo, intensificar a publicação das obras dos clássicos e tomar medidas práticas para desenvolver sua difusão. Para tanto, precisamos melhor utilizar a imprensa e através dela desenvolver o estudo individual, que é ainda grandemente subestimado em todo o Partido, inclusive pelos seus quadros de maior responsabilidade.

4. MELHORAR E AMPLIAR A NOSSA AGITAÇÃO E PROPAGANDA E DAR MAIOR ATENÇÃO À NOSSA IMPRENSA — Na situação atual, ampliar e melhorar a propaganda e a agitação política do Partido é uma questão decisiva para o próprio Partido. O Programa do Partido precisa ser conhecido e compreendido pelas grandes massas de milhões de todo o nosso povo. Para os objetivos e tarefas indicados pelo Programa precisamos ganhar as massas de milhões. Sem dúvida, avançamos no trabalho de agitação e propaganda entre as massas. Temos conseguido elevar a consciência de milhares de pessoas explicando-lhes a política de paz da União Soviética, desmascarando as intenções sinistras dos incendiários de guerra anglo-americanos, assim como a política de traição nacional do govêrno de latifundiários e grandes capitalistas. Já conseguimos, também, realizar uma ampla difusão do Programa do Partido entre os mais diversos setores da população e temos feito alguns esforços no sentido de atrair as massas populares ao debate das teses e idéias nêle expostas.

Muito precisamos, no entanto, ainda fazer para colocar a agitação e a propaganda na altura das necessidades atuais de nosso Partido, quando aumentam suas responsabilidades diante do crescente descontentamento popular e da intensificação e ampliação das lutas de massas. Na verdade, não vamos ainda às grandes massas de milhões.

Um trabalho de agitação e propaganda eficiente exige a assistência permanente dos organismos dirigentes do Partido que devem fornecer os materiais necessários, reunir freqüentemente os propagandistas e agitadores para consulta e troca de experiências, visando sempre melhorar os métodos e as formas de seu trabalho.

Quanto à imprensa é indispensável tomar algumas medidas enérgicas para melhorar ràpidamente seu conteúdo e assegurar sua maior difusão. A imprensa precisa ter à sua frente direções responsáveis, ideològicamente firmes, com espírito de iniciativa e capazes de aplicar sem graves erros a política do Partido aos fatos concretos de cada dia que devem ser levados ao conhecimento das massas, devidamente explicados e respondidos. Nossa imprensa deve ser combativa e polêmica, saber convencer, mas também desmascarar. As organizações do Partido devem dedicar maior atenção à difusão de nossa imprensa, acabar com a subestimação da imprensa, assegurar a ligação necessária indispensável da imprensa do Partido com as bases e as massas.

5. TRAVAR A LUTA IDEOLÓGICA NO PARTIDO — Para que possa cumprir a sua tarefa de guia e organizador dos trabalhadores, deve o Partido travar sem hesitações uma luta interior persistente e decidida nas duas frentes, contra os desvios oportunistas de direita e de "esquerda" da linha do Partido.

A luta contra os desvios, a luta pela eliminação dos defeitos e das fraquezas que dificultam ou freiam a atividade do Partido e das massas populares, está em íntima ligação com o esfôrço constante pela elevação do nível ideológico do Partido e pela mobilização de todos os membros do Partido para a discussão, assimilação e aplicação das tarefas do Partido.

O Partido cresce e progride a despeito dos elementos oportunistas ou sectários que tudo fazem na prática para empurrá-lo para trás, cresce e progride apesar das tentativas dissimuladas do inimigo no sentido de procurar golpeá-lo por dentro. No entanto, ainda não travamos no Partido a luta ideológica necessária e indispensável. Os militantes e as organizações do Partido, em geral, não são ainda capazes de manter uma posição intransigente em relação às tendências oportunistas e sectárias, nem de opor uma barreira intransponível às tentativas de penetração policial e de desmascarar em tempo os agentes do inimigo de classe infiltrados em nossas fileiras.

A vigilância ideológica e revolucionária é um dever de cada militante, mas só poderá ser cumprido por aquêles que tenham feito esforços por assimilar o marxismo-leninismo e saibam defender com firmeza seus princípios. O estudo do marxismo-leninismo, deve, portanto, ser desenvolvido em íntima ligação com a luta ideológica contra tôdas as manifestações de ideologias estranhas ao proletariado nas fileiras do Partido. Neste sentido, o gume de nosso ataque deve estar particularmente voltado contra tôdas as manifestações de nacionalismo burguês, contra as tendências nacional-reformistas, contra o «golpismo» aventureiro do radicalismo pequeno-burguês, contra as diversas tendências direitistas que levam a renunciar a uma política independente da classe operária, contra o sectarismo que leva ao abandono das massas ou à inaptidão a realizar qualquer trabalho de massas.

Mas a luta ideológica significa também o combate persistente a tôdas as teorias falsas que já tiveram curso no Partido em diversos períodos de sua vida e que por não terem sido em tempo devidamente destruídas, sob uma forma ou outra, ainda persistem em nosso meio, como, por exemplo, a chamada "teoria da terceira revolta", a falsa tese do "desenvolvimento pacífico", as incompreensões a respeito da luta de classes ou do caráter da revolução no Brasil em sua atual etapa, etc.

A luta ideológica significa ainda a defesa intransigente do materialismo dialético e do materialismo histórico contra seus detratores, confessos ou hipócritas, e obriga a travarmos um combate vigoroso contra todos os aspectos do idealismo. Neste sentido, tem particular importância o combate ao subjetivismo que se manifesta em nossas fileiras tanto através do empirismo como do dogmatismo. Em ligação com isto, devemos dedicar maior atenção à intelectualidade comunista que necessita receber uma ajuda especial para que se possa libertar das influências ideológicas burguesas e progredir no sentido da ideologia do proletariado. Não é admissível que pessoas que proclamam ser membros do Partido vivam prosternadas ante a cultura burguesa decadente, propaguem concepções contrárias aos princípios do Partido e resistam ao estudo e à propaganda das grandes idéias de Marx, Engels, Lênin e Stálin. Como ensina o grande Lênin: "O partido é uma associação voluntária que se desagregaria inevitàvelmente, primeiro ideològica, depois materialmente, se não se depurasse de todos os seus membros que propagam concepções contrárias a seus princípios. Para demarcar as fronteiras entre o que corresponde às concepções do Partido e o contrário, é que existe o Programa do Partido, é que estão as resoluções do Partido e seus Estatutos.»

6. LUTAR PELA ASSIMILAÇÃO E CUMPRIMENTO DOS ESTATUTOS DO PARTIDO — Neste Congresso devemos aprovar os novos Estatutos do Partido. Trata-se da lei interna do Partido que estabelece os princípios de organização do Partido, instrumento indispensável para que se torne possível a justa aplicação do Programa e da tática do Partido. Elemento de grande fôrça organizadora e mobilizadora, os Estatutos do Partido constituem poderoso fator para a educação ideológica dos militantes e dirigentes do Partido, para o desenvolvimento da democracia interna, da disciplina e da unidade nas fileiras do Partido, assim como da crítica e da autocrítica. O Programa do Partido para que possa ser aplicado com êxito exige uma organização monolítica, centralizada e combativa, exige a rápida assimilação dos Estatutos por todos os membros do Partido e que travemos uma luta persistente e sistemática pelo rigoroso cumprimento de todos os seus preceitos.

Através da assimilação dos Estatutos e na luta pelo seu cumprimento, todos os militantes compreenderão a necessidade de reforçar mais a unidade das fileiras do Partido, assim como a necessidade da ligação indissolúvel do Partido com a classe operária, os camponeses, a intelectualidade progressista e demais camadas sociais que devem ser ganhas para a frente democrática de libertação nacional. Respeitar os Estatutos é lutar pela elevação da vigilância política e ideológica nas fileiras do Partido, é preservar o Partido da ação dos elementos hostis, dos agentes do inimigo de classe que nêle queiram penetrar ou que nêle consigam se infiltrar. Com os novos Estatutos estamos armados para desenvolver ainda mais a democracia interna no Partido, elemento que permite descobrir as deficiências no trabalho e vencê-las, que facilita a ligação da base do Partido com sua direção. A situação atual e as tarefas do Partido exigem de cada comunista um sentido de responsabilidade cada dia maior diante das tarefas que lhe são confiadas e para com as coisas do Partido. É indispensável estar atento e combater a falta de entusiasmo, de decisão e persistência na realização de cada tarefa, não aceitar as desculpas fáceis, nem muito menos silenciar diante das falhas e deficiências, como se fôssem coisas que não dissessem respeito a cada comunista. É indispensável combater a tendência a fazer promessas solenes que não são cumpridas, a irresponsabilidade, o abandono de tarefas sem qualquer contrôle, etc. Tudo isso significa falta de vigilância revolucionária. Como afirmam os Estatutos, a vigilância é imprescindível em todos os domínios e em tôdas as circunstâncias.

As crescentes exigências sôbre o trabalho de cada comunista e de cada organização do Partido, a denúncia dos erros, a superação das deficiências e o espírito de luta intransigente contra as dificuldades estão indissolùvelmente ligados à maior circulação da crítica e da autocrítica e da crítica de baixo em todo o Partido. A crítica e a autocrítica reforçam o Partido, elevam sua combatividade, ampliam e aprofundam suas ligações com as massas, desenvolvem a atividade criadora dos comunistas. É dever criar no Partido as condições favoráveis ao amplo desenvolvimento da crítica vinda de baixo. A crítica e autocrítica devem e precisam ser apoiadas e estimuladas, como elementos indispensáveis ao desenvolvimento e contínuado reforçamento do Partido.

A assimilação dos Estatutos e a luta pelo seu cumprimento facilitarão ainda o combate à tendência ao trabalho individual nos organismos dirigentes do Partido, que em muito tem prejudicado a atividade dirigente do Partido, retardando a eliminação de erros e facilitando mesmo a tarefa de arrivistas e aventureiros infiltrados no Partido.

A luta pela aplicação do princípio da direção coletiva em tôdas as instâncias do Partido esta intimamente ligada à luta ideológica contra uma das piores e mais persistentes manifestações da ideologia da pequena-burguesia nas fileiras do Partido — o individualismo dos que procuram impor suas opiniões pessoais, substituir o trabalho dos comitês do Partido pelo trabalho individual, sem reuni-los por longos períodos ou que os reunem apenas para aprovação formal de decisões individuais muitas vêzes já postas em prática. Essas tendências caudilhescas refletem em nosso Partido uma das características específicas do "tenentismo", dos elementos pequeno-burgueses vacilantes, que oscilando entre o proletariado e a burguesia não podem lutar por um programa definido e o substituem pelo nome do "chefe", do "líder", do "general" ou do "herói". O marxismo-leninismo ensina que as personalidades representam importante papel na vida social apenas na medida em que expressam acertadamente os interêsses da classe avançada da sociedade. Quem faz a História são as massas. São a classe operária e seu Partido que criam através da luta revolucionária seus chefes, os homens que podem por vêzes representar para as grandes massas as idéias por que luta o Partido. Mas dentro do Partido quem dirige é a sabedoria e a experiência coletivas do Comitê Central. O caráter coletivo da direção é o princípio supremo da direção partidária. Em nosso Partido não pode haver, portanto, grão-senhores imunizados em relação à crítica e à autocrítica. O dever do dirigente é dar exemplo de atitude partidária em relação à crítica e manter sempre uma atitude autocrítica em relação ao seu trabalho, contribuir de tôdas as maneiras para o desenvolvimento da crítica e da autocrítica nas fileiras do Partido. O comunista deve saber utilizar o nome do "chefe" de prestígio popular entre as massas para ganhá-las para as posições do Partido, mas isto não significa desenvolver o culto ao indivíduo nem tampouco confundir a dedicação do comunista ao Partido e às suas grandes idéias com a dedicação a pessoas. O culto ao indivíduo e o endeusamento a pessoas são concepções pequeno-burguesas nocivas ao Partido e inadmissíveis nas fileiras do Partido.

A observância das normas de vida partidária do princípio do caráter coletivo da direção, estabelecidos nos Estatutos do Partido, são premissas de importância inestimável para a maior consolidação da coesão orgânica e ideológica das fileiras do Partido e para o fortalecimento da capacidade de luta das organizações partidárias e dos comunistas.

• • •

As tarefas acima expostas indicam as principais direções em que devemos concentrar nossa atividade visando o reforçamento orgânico, político e ideológico do Partido. O problema da construção do Partido é o da assimilação da teoria, do manejo da frente-única e da justa combinação das formas de luta, é, antes e acima de tudo, o problema da luta pela assimilação do Programa do Partido e pela sua vitória.

O Programa do Partido constitui um novo e poderoso instrumento para a consolidação orgânica, política e ideológica do Partido, para o fortalecimento da unidade do Partido, além de importante fator de ligação do Partido com as grandes massas operárias e populares. É indispensável, pois, que travemos uma luta persistente pela rápida assimilação do Programa, que deve estar no centro de tôda a atividade do Partido, constituir preocupação obrigatória de tôdas as organizações do Partido e de cada um dos seus militantes. O Programa precisa ser discutido detalhadamente, seus fundamentos, suas teses, seus objetivos e suas tarefas devem ser profundamente compreendidos e assimilados. Não nos esqueçamos, porém, que para realmente assimilar as idéias do Programa é indispensável extirpar em todo o Partido as velhas idéias profundamente arraigadas, os restos de concepções falsas que até a elaboração do Programa tinham curso em nosso meio e estavam muitas delas sancionadas em importantes documentos do Partido.

A luta pela assimilação do Programa é inseparável da luta que travamos pela vitória do Programa. Trata-se de colocar o Partido à altura do Programa e das grandes lutas que se avizinham. Garantir a vitória do Programa é avançar no sentido de ganhar as massas para as posições do Partido, de despertá-las, mobilizá-las e uni-las e organizá-las na ampla frente democrática de libertação nacional.

• • •

Camaradas! Os resultados da atuação do Partido e do Comitê Central estão presentes na fôrça e na influência do Partido. Tivemos defeitos, cometemos erros, mas o Partido e o Comitê Central não os ocultaram e fizeram esforços para corrigi-los. Tivemos importantes êxitos de que não podemos deixar de nos orgulhar, sem qualquer vanglória e sem permitir jamais que nos ceguem ou nos subam à cabeça.

Nosso Partido cresce, desenvolve-se e se reforça, ganha influência e prestígio porque é o Partido da classe operária e trabalha e luta pelos interêsses do proletariado, de todo o povo e da pátria.

A realização com êxito do IV Congresso é a demonstração mais palpável de que o Partido Comunista do Brasil é o único continuador das grandes tradições de luta do povo brasileiro, o único partido que levanta em nossa terra as bandeiras da luta pela democracia e pela independência nacional, pelo progresso do Brasil e por uma vida feliz e radiosa para o povo. O IV Congresso é a prova de que o Partido Comunista do Brasil saberá cumprir sua missão histórica de Partido de vanguarda da classe operária e de todo o povo brasileiro.

Aproximam-se grandes lutas. Nosso povo não se submeterá à escravização nem entregará o sangue e a vida de seus filhos aos incendiários de guerra, aos banqueiros imperialistas. Sabemos que os combates que se aproximam serão duros e difíceis. O inimigo que nosso povo enfrenta não tem entranhas, é capaz de todos os crimes. Mas na luta pela liberdade e pela independência, nosso povo será invencível, afirmar-se-ão em massa suas grandes qualidades e virtudes. É sôbre nós, comunistas, que pesarão, porém, as maiores responsabilidades, as mais árduas tarefas. Precisamos desenvolver cada vez mais o espírito de Partido, a dedicação sem limites ao Partido, à classe operária e ao nosso povo, reforçar a disciplina, o sentimento de responsabilidade e a capacidade de iniciativa, fazer de cada comunista um combatente firme, sereno e disciplinado.

Sabemos que não estamos sós. Ao lutar pela libertação de nosso povo do jugo dos imperialistas norte-americanos, lutamos pela conservação da paz no mundo, lutamos em defesa da civilização humana, contamos com a simpatia e o apoio de tôda a humanidade progressista. Marchamos serenos e confiantes, porque sabemos que à frente dos povos amantes da paz e que lutam pelo progresso social está a poderosa e invencível União Soviética, baluarte da paz no mundo, onde sob a direção do grande e glorioso Partido de Lênin e Stálin se contrói o novo mundo de pão e rosas para tôda a humanidade. Do alto desta tribuna queremos reafirmar, perante nosso povo e a classe operária do mundo inteiro, nossa fidelidade inabalável ao grande Partido Comunista da União Soviética e ao seu sábio e provado Comitê Central, dirigentes e guias experimentados e queridos do proletariado internacional.

Sob as bandeiras gloriosas de Marx, Engels, Lênin e Stálin, iluminados pela doutrina invencível que êles criaram, inquebrantàvelmente fiéis ao espírito do internacionalismo proletário, marchemos ao trabalho e ao combate, confiantes nas fôrças da classe operária, nas fôrças do povo, com fé inabalável no futuro que nos pertence, aconteça o que acontecer.

Armados com o Programa do Partido, à frente das fôrças patrióticas e democráticas de nosso povo que chamamos para a luta e para a unidade, avancemos pelo caminho que nos levará à conquista de uma Pátria livre, independente e próspera.

Viva o Partido Comunista do Brasil!
Viva o Brasil livre, democrático e independente.
Tudo pela criação, ampliação e fortalecimento da frente democrática de libertação nacional!
Viva a paz entre os povos!

LUIZ CARLOS PRESTES

Resolução do IV Congresso Do Partido Comunista do Brasil

SOBRE O INFORME DE BALANÇO DO COMITÊ CENTRAL, APRESENTADO PELO CAMARADA LUIZ CARLOS PRESTES

1 — Depois de ouvir e discutir o Informe de balanço do Comitê Central apresentado pelo camarada Luiz Carlos Prestes, secretário-geral do Partido Comunista do Brasil, o IV Congresso do Partido Comunista do Brasil resolve:

Aprovar o Informe de balanço do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil, apresentado pelo camarada Luiz Carlos Prestes.

2 — O IV Congresso do Partido Comunista do Brasil determina a tôdas as organizações e aos militantes do Partido o estudo, tanto individual como coletivo, do Informe do camarada Luiz Carlos Prestes. Êste estudo deve ser promovido e controlado com o máximo de responsabilidade, a fim de que todo o Partido, das direções às bases, assimile a linha política e a extraordinária riqueza teórica e ideológica do Informe.

O IV Congresso do Partido Comunista do Brasil chama a atenção para a análise da situação política internacional e nacional; para a fundamentação das teses teóricas do Programa do Partido; para as tarefas relacionadas com a justa aplicação do Programa do Partido; para o exame crítico e autocrítico das experiências acumuladas pelo nosso Partido na direção das lutas pela causa da classe operária e pelos interêsses vitais do povo brasileiro; para as tarefas indispensáveis à construção do Partido.

O Informe do camarada Luiz Carlos Prestes enriquece o patrimônio teórico e ideológico do nosso Partido com uma contribuição da mais alta importância para a formação do Partido Comunista do Brasil.

3 — O IV Congresso do Partido Comunista do Brasil determina que seja realizada a mais ampla difusão do Informe do camarada Luiz Carlos Prestes entre as grandes massas do povo brasileiro, levando-o ao conhecimento de todos os homens e mulheres, que anseiam pela paz, pela democracia, pelo progresso e pela independência nacional.

O IV Congresso do Partido Comunista do Brasil determina a tôdas as organizações e aos militantes do Partido a aplicação diária, conseqüente e abnegada das tarefas indicadas no Informe do camarada Luiz Carlos Prestes para a luta pela vitória do Programa do Partido.